A CONTRIBUIÇÃO DA HABITAÇÃO
ESPONTÂNEA PARA A QUALIDADE DE
PROJETOS DE HABITAÇÃO DE INTERESSE

SOCIAL

O EXEMPLO DA COZINHA

CRISTINA I. RIBAS

**A CONTRIBUIÇÃO DA HABITAÇÃO
ESPONTÂNEA PARA A QUALIDADE DE
PROJETOS DE HABITAÇÃO DE INTERESSE
SOCIAL
O EXEMPLO DA COZINHA
CRISTINA I. RIBAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São
Paulo para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e
Urbanismo.

Área de Concentração: Tecnologia da Arquitetura

Orientador: Prof. Dr. J. J. Boueri Fº

São Paulo | 2014

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTETRABALHO,
POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E
PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

E-MAIL DAAUTORA: crisribas@uol.com.br

Ribas, Cristina Ibrahim
R482cA contribuição da habitação espontânea para a qualidade de
projetos de habitação de interesse social: o exemplo da cozinha /
Cristina IbrahimRibas. -- São Paulo, 2014.
219 p. : il.

Dissertação (Mestrado -Área de Concentração:Tecnologia da
Arquitetura) – FAUUSP.

Orientador:José Jorge Boueri Filho

1.Habitação popular – Santos(SP) 2.Planejamento habitacional –
Santos (SP) 3.Cozinha (Planejamento) – Santos (SP)I.Título

CDU721.057

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Walter Ribas e Luiza Maria

AGRADECIMENTOS

Ao meu filho, Marcelo Ribas Marçal, por existir, ser a razão do meu crescimento e por todas as baladas que deixou de ir para não prejudicar meu sono e meu trabalho.

À minha família, pelo carinho e compreensão.

À minha Tia, Lourdes, pelo apoio e incentivo constantes.

Aos meus amigos e colegas de faculdade, pela ajuda e atenção.

Aos meus alunos, que me impulsionaram a crescer.

Ao grupo de pesquisas do IAU e à colega Maria Rita Godoy

Aos professores das disciplinas cursadas:

Luis Cláudio Portugal do Nascimento

Denise Dantas

Eduardo Alberto Cusce Nobre

Paulo Julio V. Bruna

Sergio Regis Moreira Martins

Ao meu orientador, Prof. Jorge Boueri, pela confiança e apoio.

Aos moradores da Vila Gilda que abriram as portas de suas casas para contribuir com esta pesquisa.

À COHAB Santista que fez o acompanhamento em todas as visitas e possibilitou o acesso às plantas de conjuntos existentes na área estudada.

A todos que, de forma direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

Muito Obrigada!

*“O sábio não é o homem que fornece as verdadeiras respostas;
é quem faz as verdadeiras perguntas”.*

Claude Lévi-Strauss

RESUMO

Este trabalho trata do espaço da cozinha dentro das unidades habitacionais de baixa renda. Compara as cozinhas das habitações espontâneas - construídas pelo próprio morador - com as projetadas por profissionais e oferecidas pelo sistema de governo. O estudo de caso foi feito no Dique da Vila Gilda, em Santos-SP. Foram analisadas as áreas das cozinhas em relação ao valor total da unidade e as atividades nelas desenvolvidas. Foram pesquisadas também as alterações feitas pelos moradores em unidades planejadas, no sentido de melhor adaptá-las ao seu uso. Os resultados desta pesquisa contribuem para elevar a qualidade da produção habitacional visando sempre a satisfação do usuário.

Palavras-chave: Habitação Popular, Dimensionamento, Cozinha.

ABSTRACT

This work treats of the kitchen space within the low-income housing units. It compares the kitchens of spontaneous dwellings-built by the dweller - with the designed by professionals and offered by system of Government. The case study was done at Dique da Vila Gilda, in Santos-SP. The kitchen areas were analysed in relation to the total value of the unit and the activities carried out in them. Changes made by residents in planned units were also surveyed in order to better adapt them to their use. The results of this research will contribute to raising the quality of housing production aiming always user satisfaction.

Keywords: Housing, sizing, kitchen.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização Vila Gilda - Santos SP.....	22
Figura 2 - Dique da Vila Gilda com grifo da área ocupada irregularmente – Zona Noroeste – Santos SP.....	23
Figura 3 - Localização de habitações espontâneas e planejadas pesquisadas.	25
Figura 5 - Cozinha de Frankfurt.	29
Figura 4 - Planta da Cozinha de Frankfurt, 1926-27.	29
Figura 6 - Linha do tempo relativa a evolução das pesquisas referentes as cozinhas.	31
Figura 7 - Conjunto Habitacional. Bairro Spangen, Rotterdam.	33
Figura 8 - Conjunto Habitacional. Bairro Spangen, Rotterdam. Plantas dos andares	34
Figura 9 - Conjunto Habitacional Gallarate - Bloco residencial projetado por Aldo Rossi	35
Figura 10 - Conj. Gallarate planta apartamento tipo 1 dormitório	36
Figura 11 - Conjunto habitacional de Siemensstad, Berlin, Alemanha, 1930. Tipo A.....	37
Figura 12 - Conjunto habitacional de Siemensstad, Berlin, Alemanha, 1930. Plantas tipo.....	38
Figura 13 - Cojunto Bergpolder, Rotterdam.....	39
Figura 14 - Edifício Bergpolder, Rotterdam. Planta tipo	40
Figura 15 - Kensal House.....	41
Figura 16 - Kensal House. Apartamento tipo.....	42
Figura 17 - Conjunto de Pedregulho 1950-1952.	43
Figura 18 - Planta dos apartamentos duplex e apartamento tipo	44
Figura 19 - Casas Operárias. Vila Maria Zélia, São Paulo.	47
Figura 20 - Detalhe das moradias da Vila Martim Smith.	48
Figura 21 - Vila Guiomar	50
Figura 22 - Realengo.....	50
Figura 23 - CR Penha.....	51
Figura 24 - Várzea do Carmo.	51
Figura 25 - CR Sta. Cruz.....	52
Figura 26 - CR Bangú.	52
Figura 27 - Duque de Caxias.	53
Figura 28 - CR Mooca.....	54
Figura 29 - Moça Bonita.	55
Figura 30 - Del Castilho.....	55
Figura 31 - CR Deodoro.....	55
Figura 32 - Monte Serrat.	56
Figura 33 - 28 de Agosto.....	56
Figura 34 - Cozinha com setores intercalados.....	60
Figura 35 - Cozinha setorizada.	61
Figura 36 - Frequência de usos na cozinha.	61
Figura 37 - Tipos e setorização de cozinhas.....	62
Figura 38 - Morro da Providência, Rio de Janeiro. Foto de 1958 do Arquivo Geral da cidade.	64
Figura 39 - Populares diante de um barraco, c. 1906 Anônimo.	64
Figura 40 - Crianças brincando e trabalhando como ambulantes nas ruas da favela, no morro de Santo Antônio, 3.3.1914 Augusto Malta. In: KOK, Glória. Rio de Janeiro na época da Av. Central. São Paulo: Bei Comunicação, 2005.....	65
Figura 41 - Os primeiros barracos da favela. Morro da Providência. Moradores instalados em áreas de risco. Rio de Janeiro.	65

Figura 42 - A primeira favela no Morro da Providência. Rio de Janeiro.	66
Figura 43 - Chalé de madeira. Santos, SP.	67
Figura 44 - Planta de um Chalé de madeira.	68
Figura 45 - Tipologias dos Chalés de Madeira.	68
Figura 46 - Planta de um Chalé de madeira.	69
Figura 47 - Planta de um Chalé de madeira.	69
Figura 48 - Chalé de madeira construído por imigrantes portugueses. Bairro do Marapé. Santos.	70
Figura 49 - Chalés de madeira. Vicente de Carvalho. Guarujá.	71
Figura 50 - Interior de casa popular autoconstruída. Detalhe dos equipamentos e objetos da cozinha.	73
Figura 51 - Planta de uma residência autoconstruída.	74
Figura 52 - Planta de moradia espontânea. Vila Madalena, SP.	75
Figura 53 - Residência operária construída espontaneamente.	76
Figura 54 - Residência espontânea. Campinas SP.	77
Figura 55 - Planta Casa 1 Dique da Vila Gilda.	83
Figura 56 - Planta Casa 2 Dique da Vila Gilda.	84
Figura 57 - Planta Casa 3 Dique da Vila Gilda.	85
Figura 58 - Planta Casa 4 Dique da Vila Gilda.	86
Figura 59 - Planta Casa 5 Dique da Vila Gilda.	87
Figura 60 - Planta Casa 6 Dique da Vila Gilda.	88
Figura 61 - Planta Casa 7 Dique da Vila Gilda.	89
Figura 62 - Planta Casa 8 Dique da Vila Gilda.	90
Figura 63 - Planta Casa 9 Dique da Vila Gilda.	91
Figura 64 - Planta Casa 10 Dique da Vila Gilda.	92
Figura 65 - Planta Casa 11 Dique da Vila Gilda.	93
Figura 66 - Planta Casa 12 Dique da Vila Gilda.	94
Figura 67 - Planta Casa 13 Dique da Vila Gilda.	95
Figura 68 - Planta Casa 14 Dique da Vila Gilda.	96
Figura 69 - Planta Casa 15 Dique da Vila Gilda.	97
Figura 70 - Planta Casa 16 Dique da Vila Gilda.	98
Figura 71 - Planta Casa 17 Dique da Vila Gilda.	99
Figura 72 - Planta Casa 18 Dique da Vila Gilda.	100
Figura 73 - Planta Casa 19 Dique da Vila Gilda.	101
Figura 74 - Planta Casa 20 Dique da Vila Gilda.	102
Figura 75 - Planta Casa 21 Dique da Vila Gilda.	103
Figura 76 - Planta Casa 22 Dique da Vila Gilda.	104
Figura 77 - Planta Casa 23 Dique da Vila Gilda.	105
Figura 78 - Planta Casa 24 Dique da Vila Gilda.	106
Figura 79 - Planta Casa 25 Dique da Vila Gilda.	107
Figura 80 - Planta Casa 26 Dique da Vila Gilda.	108
Figura 81 - Planta Casa 27 Dique da Vila Gilda.	109
Figura 82 - Planta Casa 28 Dique da Vila Gilda.	110
Figura 83 - Planta Casa 29 Dique da Vila Gilda.	111
Figura 84 - Planta Casa 29 Dique da Vila Gilda.	111
Figura 85 - Planta Casa 30 Dique da Vila Gilda.	112
Figura 86 - Planta Casa 31 Dique da Vila Gilda.	113
Figura 87 - Planta Casa 32 Dique da Vila Gilda.	114

Figura 88 - Planta Casa 33 Dique da Vila Gilda.	115
Figura 89 - Planta Casa 34 Dique da Vila Gilda.	116
Figura 90 - Planta Casa 35 Dique da Vila Gilda.	117
Figura 91 - Planta Casa 36 Dique da Vila Gilda.	118
Figura 92 - Planta Tipo 1 COHAB Santista Dique da Vila Gilda.	124
Figura 93 - Planta Tipo 2.....	125
Figura 94 - Planta Tipo 3 COHAB Santista Dique da Vila Gilda.	126
Figura 95 - Planta Tipo 4 COHAB Santista Dique da Vila Gilda.	127
Figura 96 – Planta Tipo 5 COHAB Santista Dique da Vila Gilda.	128
Figura 97 - Planta Habitação planejada Casa 1 Dique da Vila Gilda.	130
Figura 98 - Planta Habitação planejada Casa 2 Dique da Vila Gilda.	131
Figura 99 - Planta Habitação planejada Casa 3 Dique da Vila Gilda.	132
Figura 100 - Planta Habitação planejada Casa 4 Dique da Vila Gilda.	133
Figura 101 - Planta Habitação planejada Casa 5 Dique da Vila Gilda.	134
Figura 102 - Planta Habitação planejada Casa 6 Dique da Vila Gilda.	135
Figura 103 - Planta Habitação planejada Casa 7 Dique da Vila Gilda.	136
Figura 104 - Planta Habitação planejada Casa 8 Dique da Vila Gilda.	137
Figura 105 - Planta Habitação planejada Casa 9 Dique da Vila Gilda.	138
Figura 106 - Planta Habitação planejada Casa 10 Dique da Vila Gilda.	139
Figura 107 - Planta Habitação planejada Casa 11 Dique da Vila Gilda.	140
Figura 108 - Planta Habitação planejada Casa 12 Dique da Vila Gilda.	141
Figura 109 - Planta Habitação planejada Casa 13 Dique da Vila Gilda.	142
Figura 110 - Planta Habitação planejada Casa 14 Dique da Vila Gilda.	143
Figura 111 - Planta Habitação planejada Casa 15 Dique da Vila Gilda.	144
Figura 112 - Planta Habitação planejada Casa 16 Dique da Vila Gilda.	145
Figura 113 - Planta Habitação planejada Casa 17 Dique da Vila Gilda.	146
Figura 114 - Planta Habitação planejada Casa 18 Dique da Vila Gilda.	147
Figura 115 - Planta Habitação planejada Casa 19 Dique da Vila Gilda.	148
Figura 116 - Planta Habitação planejada Casa 20 Dique da Vila Gilda.	149
Figura 117 - Planta Habitação planejada Casa 21 Dique da Vila Gilda.	150
Figura 118 - Planta Habitação planejada Casa 22 Dique da Vila Gilda.	151
Figura 119 - Planta Habitação planejada Casa 23 Dique da Vila Gilda.	152
Figura 120 - Planta Habitação planejada Casa 24 Dique da Vila Gilda.	153
Figura 121 - Planta Habitação planejada Casa 25 Dique da Vila Gilda.	154
Figura 122 - Planta Habitação planejada Casa 26 Dique da Vila Gilda.	155
Figura 123 - Planta Habitação planejada Casa 27 Dique da Vila Gilda.	156
Figura 124 - Planta Habitação planejada Casa 28 Dique da Vila Gilda.	157
Figura 125 - Planta Habitação planejada Casa 29 Dique da Vila Gilda.	158
Figura 126 - Planta Habitação planejada Casa 30 Dique da Vila Gilda.	159
Figura 127 - Planta Habitação planejada Casa 31 Dique da Vila Gilda.	160
Figura 128 - Planta Habitação planejada Casa 32 Dique da Vila Gilda.	161
Figura 129 - Planta Habitação planejada Casa 33 Dique da Vila Gilda.	162
Figura 130 - Planta Habitação planejada Casa 34 Dique da Vila Gilda.	163
Figura 131 - Planta Habitação planejada Casa 35 Dique da Vila Gilda.	164
Figura 132 - Planta Habitação planejada Casa 36 Dique da Vila Gilda.	165
Figura 133 - Planta Habitação planejada reformada Casa 1 Dique da Vila Gilda.	170
Figura 134 - Planta Habitação planejada reformada Casa 2 Dique da Vila Gilda.	171
Figura 135 - Planta Habitação planejada reformada Casa 3 Dique da Vila Gilda.	172

Figura 136 - Planta Habitação planejada reformada Casa 4 Dique da Vila Gilda.	173
Figura 137 - Planta Habitação planejada reformada Casa 5 Dique da Vila Gilda.	174
Figura 138 - Planta Habitação planejada reformada Casa 6 Dique da Vila Gilda.	175
Figura 139 - Planta Habitação planejada reformada Casa 7 Dique da Vila Gilda.	176
Figura 140 - Planta Habitação planejada reformada Casa 8 Dique da Vila Gilda.	177
Figura 141 - Planta Habitação planejada reformada Casa 9 Dique da Vila Gilda.	178
Figura 142 - Planta Habitação planejada reformada Casa 10 Dique da Vila Gilda.	179
Figura 143 - Planta Implantação Padrão Habitação planejada Dique da Vila Gilda.	183

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela de Análise dimensional de Conjuntos Habitacionais do século XX. Estudo das cozinhas.....	45
Tabela 2 - Edificações espontâneas. Investigação sobre a satisfação dos usuários.....	120
Tabela 3 - Atividades realizadas no espaço da cozinha.	121
Tabela 4 - Áreas referentes às cozinhas em residências com um dormitório.....	122
Tabela 5 - Áreas referentes às cozinhas em residências com dois dormitórios.....	122
Tabela 6 - Áreas referentes às cozinhas em residências com três dormitórios	123
Tabela 8 - Atividades realizadas no espaço da cozinha planejada.	166
Tabela 7 - Edificações planejadas. Investigação sobre a satisfação dos usuários.	166
Tabela 9 - Áreas referentes às cozinhas planejadas em residências com um dormitório	167
Tabela 10 - Áreas referentes às cozinhas planejadas em residências com dois dormitórios .	168
Tabela 11 - Áreas referentes às cozinhas em residências com três dormitórios	169
Tabela 12 - Edificações reformadas. Investigação sobre a satisfação dos usuários.	181
Tabela 13 - Edificações reformadas. Investigação sobre a porcentagem da cozinha em relação à área total da moradia de 1 dormitório.	181
Tabela 14 - Edificações reformadas. Investigação sobre a porcentagem da cozinha em relação à área total da moradia de 2 dormitórios.....	181
Tabela 15 - Edificações reformadas. Investigação sobre a porcentagem da cozinha em relação à área total da moradia de 3 dormitórios.....	182
Tabela 16 - Edificações reformadas. Investigação sobre as atividades realizadas na cozinha.	182
Tabela 17 - Investigação sobre o grau de satisfação dos usuários da cozinha de conjuntos habitacionais da Baixada Santista.....	Erro! Indicador não definido.
Tabela 18 - Investigação sobre as atividades realizadas na cozinha de conjuntos habitacionais da Baixada Santista.	Erro! Indicador não definido.
Tabela 19 - Desejo de alterar a moradia.....	187
Tabela 20 - Desejo de ampliar a moradia.....	188
Tabela 21 - Satisfação em relação à cozinha.....	188
Tabela 22 - Falta de espaço na cozinha.....	189
Tabela 23 - Perguntas habitações espontâneas.....	189
Tabela 24 - Porcentagem cozinhas espontâneas. Elaborada pela autora	190
Tabela 25 - Perguntas habitações planejadas reformadas.	190
Tabela 26 - Porcentagem das cozinhas planejadas reformadas.....	191
Tabela 27 - Perguntas habitações planejadas.	192
Tabela 28 - Porcentagem das cozinhas planejadas. Elaborada pela Autora.....	192
Tabela 29 - Perguntas habitações planejadas.	193
Tabela 30 - Quadro geral das perguntas.....	193
Tabela 31 - Quadro da porcentagem ocupada pela cozinha nos 3 tipos de moradias	194

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Casa 1 Dique da Vila Gilda.....	83
Foto 2 - Casa 1 Dique da Vila Gilda.....	83
Foto 3 - Casa 2 Dique da Vila Gilda.....	84
Foto 4 - Casa 2 Dique da Vila Gilda.....	84
Foto 5 - Casa 3 Dique da Vila Gilda.....	85
Foto 6 - Casa 3 Dique da Vila Gilda.....	85
Foto 7 - Casa 4 Dique da Vila Gilda.....	86
Foto 8 - Casa 4 Dique da Vila Gilda.....	86
Foto 9 - Casa 5 Dique da Vila Gilda.....	87
Foto 10 - Casa 5 Dique da Vila Gilda.....	87
Foto 11 - Casa 6 Dique da Vila Gilda.....	88
Foto 12 - Casa 7 Dique da Vila Gilda.....	89
Foto 13 - Casa 8 Dique da Vila Gilda.....	90
Foto 14 - Casa 9 Dique Vila Gilda.	91
Foto 15 - Casa 9 Dique da Vila Gilda.....	91
Foto 16 - Casa 10 Dique da Vila Gilda.....	92
Foto 17 - Casa 10 Dique da Vila Gilda.....	92
Foto 18 - Casa 11 Dique da Vila Gilda.....	93
Foto 19 - Casa 11 Dique da Vila Gilda.....	93
Foto 20 - Casa 12 Dique da Vila Gilda.....	94
Foto 21 - Casa 12 Dique da Vila Gilda.....	94
Foto 22 - Casa 13 Dique da Vila Gilda.....	95
Foto 23 - Casa 13 Dique da Vila Gilda.....	95
Foto 24 - Casa 14 Dique da Vila Gilda.....	96
Foto 25 - Casa 14 Dique da Vila Gilda.....	96
Foto 26 - Casa16 Dique da Vila Gilda.....	98
Foto 27 - Casa17 Dique da Vila Gilda.....	99
Foto 28 - Casa17 Dique da Vila Gilda.....	99
Foto 29 - Casa19 Dique da Vila Gilda.....	101
Foto 30 - Casa 20 Dique da Vila Gilda.....	102
Foto 31 - Casa 22 Dique da Vila Gilda.....	104
Foto 32 - Casa 24 Dique da Vila Gilda.....	106
Foto 33 - Casa 26 Dique da Vila Gilda.....	108
Foto 34 - Casa 28 Dique da Vila Gilda.....	110
Foto 35 - Casa 30 Dique da Vila Gilda.....	112
Foto 36 - Casa 31 Dique da Vila Gilda.....	113
Foto 37 - Casa 32 Dique da Vila Gilda.....	114
Foto 38 - Casa 36 Dique da Vila Gilda.....	119
Foto 39 - Casa 36 Dique da Vila Gilda.....	119
Foto 40 - Casa 1 Habitação planejada reformada.....	170
Foto 41 - Casa 4 Habitação planejada reformada Dique da Vila Gilda.....	173
Foto 42 - Casa 6 Habitação planejada reformada Dique da Vila Gilda.....	175
Foto 43 - Habitação planejada em reforma Dique da Vila Gilda.....	180
Foto 44 - Habitação planejada em reforma Dique da Vila Gilda.....	180
Foto 45 - Ego filme Ratatouille 2007.....	202
Foto 46 - Filme Histórias de Cozinha.....	203

LISTA DOS GRÁFICOS

Gráfico 1 - Atividades realizadas pelos moradores no espaço da cozinha.	121
Gráfico 2 - Atividades realizadas pelos moradores no espaço da cozinha planejada.....	167
Gráfico 3 - Edificações reformadas. Atividades realizadas na cozinha reformada.	182
Gráfico 4 - Atividades realizadas na cozinha de conjuntos habitacionais da Baixada Santista.	185
Gráfico 5 - Atividades realizadas nas cozinhas dos 4 tipos de moradias	195

SUMÁRIO

Introdução.....	16
1. Apresentação da Dissertação	17
2. Justificativa.....	20
3. Objetivos.....	21
4. A área da pesquisa.....	22
Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.....	26
1.1 A Habitação de interesse social planejada e espontânea - definição	27
1.2. Habitação de interesse social planejada.....	27
1.2.1 O modernismo e sua influência.....	27
1.2.2 A cozinha da "Máquina de Morar" - Cozinha de Frankfurt.....	28
1.2.3 A produção Moderna na Europa - Um foco nas cozinhas	31
1.2.4 Histórico da Habitação de Interesse Social Planejada no Brasil.....	46
1.2.5 A habitação planejada e o espaço da cozinha	47
1.2.6 A influência Moderna no Brasil	49
1.2.7 A cozinha modulada	60
1.3 A Habitação espontânea.....	62
1.3.1 Habitação espontânea no Brasil	63
1.3.2 A construção espontânea em Santos, SP - Os chalés de madeira	66
1.3.3 A habitação social espontânea e o espaço da cozinha	72
Capítulo II A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea. Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.....	79
2.1 A Metodologia de pesquisa para análise do uso de cozinhas planejadas e espontâneas.....	80
2.2 A Habitação espontânea.....	82
2.2.1 A habitação espontânea e suas cozinhas.....	82
2.2.2 A cozinha como “coração da casa”	120
2.3 A Habitação planejada da Vila Gilda	123
2.3.1 Os modelos de plantas da COHAB Santista	123
2.3.2 As casas planejadas e suas cozinhas.....	129
2.3.3 A cozinha da "maquina de morar".....	166
2.4 A Habitação planejada e reformada da Vila Gilda.....	169

2.4.1 Os modelos de plantas reformados e suas cozinhas	169
2.5 A Habitação planejada na Baixada Santista e suas cozinhas	184
Capítulo III Análise Comparativa e Considerações Preliminares	186
3.1 Apresentação dos dados obtidos no levantamento das habitações planejadas e de habitações espontâneas.	187
3.2 Comparação dos dados obtidos no levantamento das habitações planejadas e de habitações espontâneas.	193
3.3 Considerações parciais.....	196
Capítulo IV Considerações Finais e Recomendações	198
4.1 Considerações finais	199
4.2 Recomendações	204
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	206
ANEXO	216

Introdução

1. Apresentação da Dissertação

A questão habitacional é um problema complexo que envolve principalmente aspectos econômicos e políticos. A habitação, para população de baixa renda no Brasil, é sempre evidenciada pelo tema da falta de moradias, cujo déficit habitacional é comprovado por diversos agentes de pesquisa. Porém, outros enfoques referentes ao tema devem ser considerados. PENZIM (2001) coloca que diversos fatores de ordem histórica, cultural, social, demográfica, psicológica, política, econômica, ética e estética associam-se à ação do morar.

O significado da habitação vai certamente muito além do da função de abrigo. Apesar de seu objetivo principal ser o de proteger o ser humano, os valores sociais e psicológicos a ela relacionados são, obviamente, bem maiores do que esse conceito inicial¹. Aspectos físicos, biológicos, sociais e culturais devem ser analisados para encontrar um espaço que satisfaça as necessidades vitais do homem.

Em pesquisa realizada por PENZIM (2001), observa-se a importância do componente emocional nas declarações dos entrevistados, a exemplo da citação da cozinha: “lugar do alimento”; “agora posso cozinhar para meus filhos e sei que eles não vão passar fome.”.

De acordo com IMAI (2000), os aspectos da qualidade das habitações e adequações do projeto devem atender às características socioculturais dos futuros usuários.

Esta diversidade de conceitos relacionados entre si não se apresenta na forma de projetar unidades habitacionais. Fundamentalmente, as questões econômicas têm refletido na constante miniaturização da moradia para faixas de baixa renda².

Dados relativos à área útil por cômodo, entre outros, apresentados por Ornstein e Romero (2003), sugerem a necessidade de que sejam aprofundadas as pesquisas relativas à melhoria dos confortos dimensional e funcional, no sentido de subsidiar um melhor desempenho dos futuros empreendimentos, ligados a esta área³, que deveriam levar em conta a prática informal da construção e o elevado grau de satisfação dos usuários. É nessa linha de raciocínio que se encaixa a presente pesquisa.

¹ Costa, Érico; Favela: retrato da exclusão social. Vitruvius – arquiteXtos, 2004.

² Folz, Rosana Rita; Mobiliário na Habitação Popular. Tese de Mestrado Escola de Engenharia de São Carlos – USP, 2002, p.05

³ Ornstein, Sheila Walbe; Romero, Marcelo de Andrade. Avaliação Pós-Ocupação – Métodos e Técnicas Aplicados a Habitação Social – Coleção Habitare, Porto Alegre, 2003, p54

Este trabalho procura demonstrar a importância dos espaços destinados aos atos de cozinhar e das refeições, no contexto da rotina de moradia em habitações de interesse social, focando moradias brasileiras, especialmente no presente, na Baixada Santista – SP.

Desde a descoberta do fogo e da transformação dos alimentos, a partir do seu cozimento, a cozinha passou a ter importância fundamental nas residências de um modo geral.

Carlos Lemos trabalha em sua obra, Cozinha e etc., as transformações desse ambiente durante o passar dos anos em nosso país. A transformação após a abolição da escravidão, quando a cozinha sai da área externa e passa a fazer parte do corpo da casa, os tipos de cozinhas encontradas e suas relações com a vida familiar

De outro lado, durante o Modernismo as cozinhas passaram por estudos relacionados a minimizar os movimentos dos afazeres domésticos. A arquiteta Grete Schütte-Lihotzky, membro da equipe de Ernest May, através de um dos trabalhos de Christine Frederick e inspirada na cozinha de navios, projeta a cozinha modelo onde a racionalização dos movimentos, no contexto das atividades domésticas, permite mais eficiência com maior desempenho. Essa cozinha passa a ser conhecida como a Cozinha de Frankfurt – 1926.

Os projetos de habitações populares elaborados pelos Institutos também tiveram as influências das cozinhas modernistas com a economia de movimentos e a estandarização do mobiliário.

Para exemplificar a importância do processo de industrialização e o mobiliário das cozinhas no Brasil temos o caso da marca Todeschini, que nos anos 70 iniciou a produção da cozinha componível, que permitia aos clientes a compra em módulos que permaneciam em linha durante muito tempo, permitindo assim a montagem da cozinha por etapas.

Com todas essas transformações acontecendo paralelamente, entre as cozinhas das habitações planejadas e as cozinhas das habitações espontâneas, atualmente percebe-se uma desigualdade de dimensões e atividades realizadas neste ambiente.

O foco desta pesquisa é detectar e analisar as diferenças entre as variáveis de dimensionamento e atividades realizadas no espaço das cozinhas presentes em residências construídas de maneira espontânea e em residências planejadas.

Para o entendimento do conceito utilizado para os principais termos do trabalho seguem as definições abaixo, retiradas do dicionário Aurélio:

- **Habitação** – casa, lugar de residência, moradia;
- **Popular** – relativo ou pertencente ao povo;

- **Planejada** – planejar – engendrar, idear, preconceber, delimitador, planejar, projetar, esboçar;
- **Espontânea** – não aconselhado nem forçado, feito de livre vontade, natural, instintivo;
- **Usuário** – pessoa que faz uso.

O estudo foi levado a efeito tendo como modelo as residências implantadas na área do Caminho de São Sebastião – Dique do Rio dos Bugres – Vila Gilda, na cidade de Santos, estado de São Paulo, além de alguns conjuntos habitacionais localizados na região da Baixada Santista. Foram pesquisadas as edificações que abrigam até seis pessoas, em agregados, onde a renda familiar esteja entre um e cinco salário mínimos.

A comparação entre a moradia projetada e aquela que foi moldada pelo(s) seu(s) morador(es) traz importantes dados sobre a qualidade dos espaços habitacionais destinados à população de baixa renda.

Neste trabalho considera-se pertinente repensar a produção habitacional planejada, com destaque para a cozinha e todas as variações e sobreposições de seus usos, tendo em vista o “para quem” e o “para o quê”.

Dessa maneira, pretende-se produzir subsídios que possam servir aos futuros projetos direcionados aos moradores com esse perfil.

A dissertação desenvolve-se da seguinte maneira:

O capítulo 1 constitui-se de uma pesquisa histórica com duas vertentes.

A primeira trata das cozinhas planejadas e sua evolução, em atendimento às necessidades da época e às influências da industrialização na Europa, caracterizado pelo movimento moderno. A pesquisa inclui o estudo das repercussões nos projetos habitacionais brasileiros trazidos do modernismo europeu pelos arquitetos e adaptado às necessidades do Brasil, com foco nas plantas das cozinhas, usos e localização desse espaço dentro da moradia.

A outra vertente examina a cozinha das habitações espontâneas, sua localização, função e importância nos diversos momentos da história, passando pelos chalés da cidade de Santos-SP, local do estudo de caso. Nota-se nesta pesquisa a presença da autoconstrução caracterizada pela ajuda mútua, o mutirão e as relações de vizinhança, tanto na execução da moradia, quanto nas relações sociais dos indivíduos vivenciadas no espaço comum. “A casa é, também, objeto de cultura; aquele que a constrói nela revela sua imagem” (LEHFELD, 1988).

O capítulo 2 refere-se ao estudo de caso das habitações planejadas e espontâneas. Explana sobre a metodologia utilizada no levantamento de dados, apresentando investigações realizadas em 36 unidades habitacionais planejadas sem reformas, 36 unidades habitacionais espontâneas, construídas pelos próprios moradores e 10 unidades habitacionais planejadas e reformadas pelos usuários, todas situadas no Dique da Vila Gilda em Santos SP. Desses dados constam as plantas e metragens das cozinhas, as atividades que são realizadas pelos moradores nesse espaço da residência, o grau de satisfação dos usuários e levantamento fotográfico. Outras 36 unidades habitacionais foram pesquisadas nos mesmos moldes, porém localizadas na área metropolitana da baixada santista para que a comparação não ficasse restrita aos modelos de residências planejadas existentes na Vila Gilda.

O capítulo 3 dedica-se às comparações e discussões sobre as diferenças entre as cozinhas dos diferentes tipos de moradia. Apresenta tabelas e gráficos que elucidam e esclarecem os dados obtidos na pesquisa. Interpreta e analisa as variantes encontradas.

O capítulo 4 apresenta as considerações finais e recomendações para futuras pesquisas. Constam também as referências bibliográficas.

2. Justificativa

Três projetos, que tiveram a participação da autora, foram importantes para a eleição do tema desta pesquisa. O primeiro é o Projeto Obras das Sobras - Projeto social desenvolvido a partir de constatação científica na área de aproveitamento de materiais da construção civil visando uma requalificação das habitações de interesse social e a geração de trabalho e renda com qualificação da mão de obra através da participação de instituições de ensino (universidade), poder público e setor privado.

O segundo é a 1ª. Mostra de Decoração e Habitação Popular - Projeto social desenvolvido através da parceria entre a Universidade Santa Cecília e a Prefeitura Municipal de Guarujá. Partindo de uma unidade embrião, projetada pela Prefeitura Municipal de Guarujá, foram entrevistados os proprietários de três casas e elaborado o projeto de alteração das unidades, junto com os alunos de Design de Interiores e Arquitetura e Urbanismo da Universidade. Utilizando a mão de obra dos próprios moradores e material cedido por lojas da cidade, foram feitas as alterações propostas nos projetos elaborados pelos alunos e aprovados

pelos moradores. A parceria de lojas da comunidade (Casas Pernambucanas, Lojas Marabraz, Casas Bahia, dentre outras) permitiu que as casas fossem mobiliadas, decoradas e abertas à visitação. Aos moldes da conhecida “Casa Cor”, só que voltada à realidade dos moradores de Vicente de Carvalho – Guarujá. Esse evento contribuiu para que outros proprietários do mesmo conjunto vislumbrassem possibilidades para suas futuras residências. Projeto indicado e finalista do Prêmio Melhores Ideias, da Caixa Econômica Federal.

O terceiro é o projeto de unidade residencial Triplex, desenvolvido junto com a Prefeitura Municipal de Guarujá. Utilizando recursos do PAC foram implantadas perto de 3.000 unidades em várias áreas da cidade para retirar famílias que moram em palafitas e em locais destinada à ampliação da margem esquerda do Porto de Santos.

A partir da vivência dessas experiências surgiu a reflexão sobre o espaço das cozinhas dentro das casas e no contexto do cotidiano das famílias de baixa renda. O papel desse ambiente nas habitações que são planejadas e nas, que neste trabalho, chamamos espontâneas.

Alguns estudos, como os de Fischer & Santos (2003), Gomes (2005) entre outros, indicam que a cozinha está no topo do ranking de insatisfação dos moradores de conjuntos habitacionais, e que este ambiente é o local onde se realiza a maioria das alterações efetuadas nas unidades.

3. Objetivos

- Entender a dinâmica e os tipos de usos das cozinhas das unidades habitacionais de baixa renda, tomando como estudo de caso os moradores da Vila Gilda em Santos SP.
- Confrontar as atividades executadas na cozinha ao grau de satisfação dos seus moradores em relação a esse espaço da residência.
- Verificar a diferença do espaço da cozinha nas habitações planejadas e espontâneas e relacionadas ao grau de satisfação do usuário.
- Examinar a porcentagem que a cozinha ocupa referente à área total da moradia e como isto rebate nas atividades do espaço e na satisfação do usuário
- Perceber a importância do espaço das cozinhas dentro das moradias onde o contentamento dos habitantes é mais alto.

- Elaborar recomendações pertinentes aos dados apurados relativos ao espaço das cozinhas de habitações para população de baixa renda.
- Colaborar para aproximar a arquitetura habitacional, destinada a população de baixa renda, aos usos e costumes desses moradores, trazendo aos profissionais informações para novas interpretações da prática do espaço doméstico.
- Possibilitar, ao arquiteto e técnicos que trabalhem com habitação, a reflexão sobre as informações obtidas e o enriquecimento de suas produções.
- E, finalmente, melhorar a qualidade dos projetos habitacionais respeitando as necessidades de seus usuários.

4. A área da pesquisa

O Estudo de Caso - Localização

Figura 1 - Localização Vila Gilda - Santos SP.

Fonte: SEPLAN - Secretaria Municipal de Planejamento de Santos, com alterações da autora.

O Dique da Vila Gilda situa-se na Zona Noroeste da cidade de Santos, região metropolitana da Baixada Santista, estado de São Paulo. Está localizado em uma área da cidade de Santos que faz divisa com as cidades de São Vicente e Cubatão e às margens do Rio dos Bugres.

Essa área denominada de Dique da Vila Gilda, em Santos-SP é o local escolhido para a aplicação da pesquisa referente à averiguação dos espaços das cozinhas em moradias de baixa renda. A escolha deu-se em razão da presença dos dois tipos de moradias investigados no trabalho: a espontânea e a planejada.

Mais especificamente o Caminho de São Sebastião possui moradias elaboradas pela COHAB Santista e paralelamente habitações que, primeiramente, eram irregulares, pois ocupavam o mangue e que agora já foram classificadas pela própria COHAB como consolidadas.

Figura 2 - Dique da Vila Gilda com grifo da área ocupada irregularmente – Zona Noroeste – Santos SP.
Fonte: http://dc401.4shared.com/doc/7S_syBhM/preview.html

A Vila Gilda apresenta uma grande área ocupada por palafitas às margens do Rio dos Bugres. A posição geográfica da área da favela Dique de Vila Gilda, e seu entorno urbano, traduzem uma exclusão física urbana segundo Gomes, 2005 “... uma vez que a situação

espacial criada com os barracos de madeira construídos em palafitas por sobre o rio pode ser traduzida, fisicamente, como a expulsão dessa população do solo urbano da cidade.”.

A ocupação se deu na década de 1960, primeiramente com as invasões em áreas aterradas pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento – DNOS, em 1950, e, posteriormente nas áreas alagadas sobre o rio, com a implantação de moradias sobre palafitas.

Essa ocupação irregular, sem infraestrutura urbana, principalmente saneamento, e com alta densidade, além da presença do Lixão Municipal de Sambaiatuba, localizado na outra margem do rio Bugres, em São Vicente, instalado em 1965 que operou durante mais de 30 anos depositando quatro mil toneladas diárias de lixo, acarretaram danos ao meio ambiente local, é um problema que vem sendo alvo da várias administrações das cidades de Santos e São Vicente.

Os detritos e o chorume do lixão e também os resíduos das ocupações irregulares despejados *in natura* e carreados pelas chuvas para o rio Bugres, configuraram um impacto ambiental na porção de manguezais da região.

A Prefeitura de Santos está promovendo ações de reassentamento e de macrodrenagem em áreas da Zona Noroeste e dos Morros para minimizar os problemas socioambientais recorrentes na área em estudo.

O projeto da COHAB prevê a retirada da maior parte das habitações situadas em área de mangue, outra parte já foi considerada consolidada e será legalizada, apesar de ter nascido das invasões. Para relocar essas famílias retiradas das palafitas há a necessidade da construção de muitas unidades habitacionais nesse local, e essa é uma das razões da escolha dessa área para aprofundar estudos sobre as cozinhas planejadas e espontâneas.

No caminho de São Sebastião, área escolhida, 36 unidades surgidas da ocupação irregular, encontram-se atualmente na condição de consolidadas, ou seja, serão legalizadas e permanecerão no local. Estas unidades estão aterradas e a maioria utiliza alvenaria para suas vedações. Estas 36 unidades deram início a esta pesquisa.

Figura 3 - Localização de habitações espontâneas e planejadas pesquisadas.
Fonte: SEPLAN - Secretaria Municipal de Planejamento de Santos, com alterações da autora.

Capítulo I

Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

1.1 A Habitação de interesse social planejada e espontânea - definição

A habitação é um bem durável de consumo onde frequentemente o tempo de uso é superior a 50 anos (ORSTEIN, 1992). Por ser um produto caro, as classes sociais de menor renda constituem a maior demanda no Brasil.

O termo Habitação de Interesse Social (HIS) define uma série de soluções de moradia voltada à população de baixa renda. Este termo tem sido usado em vários estudos e vem sendo usado ao lado de outros equivalentes apresentados abaixo (ABIKO, 1995 apud LASCHER, 2005).

- Habitação de Baixo Custo: termo utilizado para designar habitação barata, sem que isto signifique necessariamente habitação para população de baixa renda;
- Habitação para População de Baixa Renda: é um termo mais adequado que o anterior, tendo a mesma conotação que habitação de interesse social; esses termos trazem, no entanto, a necessidade de se definir a renda;
- Habitação Popular: termo genérico envolvendo todas as soluções destinadas ao atendimento de necessidades habitacionais.

A expressão habitação espontânea, utilizada nesta pesquisa, refere-se àquela que foi construída sem o auxílio de nenhum profissional habilitado da área de projeto, aquela que foi moldada pelo próprio usuário e de acordo com as suas necessidades.

Esses dois termos constituem a linha fundamental desta pesquisa que compara as duas produções, seus espaços e usos na Vila Gilda em Santos, SP.

1.2. Habitação de interesse social planejada

1.2.1 O modernismo e sua influência

O século XX foi, irreversivelmente, transformado pelos conceitos advindos de moderno. Desde a revolução industrial a vida entrou em um turbilhão de inovações, vindas especialmente da Europa, e que foram irradiadas para outros continentes em um processo no qual participam as ciências, filosofia e as vanguardas artísticas. Esse impulso tem nos influenciado até os dias de hoje.

O modernismo foi um movimento que rompeu barreiras e propôs mudanças corajosas. Com as máximas “menos é mais”, de Mies van der Rohe, e “a forma segue a função”, de Louis Sullivan, propôs-se o rompimento com o passado, com a mimese, e a criação de uma nova linguagem, sem frisos e ornamentos para o novo homem. Outras características importantes eram as ideias de industrialização, standardização e economia. Os edifícios deveriam ser úteis, econômicos e limpos. A casa é comparada à máquina.

Le Corbusier, na França, Walter Gropius, da Bauhaus, na Alemanha, e Frank Lloyd Wright, nos Estados Unidos, foram os grandes precursores do modernismo.

Os CIAMs (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna), iniciados em 1928, serviram para discutir assuntos como: padrões mínimos de vida – tendências socialistas; a cidade funcional – Carta de Atenas, moradia e recreação, dentre outros. Essas discussões ajudaram a reforçar o ideário do movimento moderno.

Pela primeira vez, em Praunheim, Frankfurt, o planejamento interno das habitações afasta-se da prática corrente de uma grande cozinha. Ernest May e sua equipe, responsáveis pelo projeto, destinam maior área da habitação para a sala de jantar e estar para qual se abriam uma cozinha racionalmente planejada e um banheiro moderno, novidade em apartamentos destinados às faixas de rendas mais baixas, e um ou dois dormitórios bem pequenos⁴. Segundo Paulo Bruna (2010) este novo arranjo proporcionava a sensação de amplitude, mas restringia as atividades da família na sala.

1.2.2 A cozinha da "Máquina de Morar" - Cozinha de Frankfurt

Na Europa central, o livro intitulado *Die Rationale Haushaltsführung* (A Administração Doméstica Racional), de Irene M. Witte, norteia o primeiro projeto sistematizado de cozinhas elaborado pela arquiteta Grete Schütte-Lihotzky, a convite de Ernst May, em 1928.

Há também a inspiração nas cozinhas dos navios de guerra alemães, divulgados por meio de um dos trabalhos de Christine Frederick. Os navios produziam enormes quantidades de comida em espaços relativamente pequenos. A partir daí a arquiteta projeta a cozinha

⁴ Bruna, Paulo – Os primeiros arquitetos modernos – Habitação social no Brasil 1930 – 1950, EDUSP, São Paulo 2010.

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

modelo e implanta a racionalização dos movimentos nas atividades domésticas, tornando a cozinha mais eficiente e com maior desempenho.

Essa cozinha ganha fama e passa a ser conhecida como a “Cozinha de Frankfurt”, produzida em massa para os conjuntos habitacionais com base nas teorias contemporâneas sobre a eficiência, higiene e fluxo de trabalho (Figuras 4 e 5).

Figura 4 - Planta da Cozinha de Frankfurt, 1926-27.
Fonte: Architectural Graphic Standards, 1951 apud Fonseca, 2011.

Figura 5 - Cozinha de Frankfurt.
Fonte: Cozinha de Frankfurt (reconstrução), Exposição no MOMA: Counter Space: Design and the Modern Kitchen, 2010-11 apud Fonseca, 2011. Nova “organização racional dos métodos de trabalho”.

Durante o projeto foram executados estudos detalhados e entrevistas com donas de casa e grupos de mulheres para melhor entendimento das necessidades das usuárias. Cada

cozinha possuía um banquinho giratório, um fogão a gás construído em armazenamento, uma tábua de passar dobrável, uma luz de teto ajustável, uma gaveta de lixo removível e caixas de armazenamento de alumínio para produtos como açúcar e arroz.

Esse conceito de trabalho doméstico, voltado para a questão de minimizar os movimentos dos afazeres realizados exclusivamente pelas mulheres do início do século XX, foi um dos movimentos mais expressivos na Alemanha, e gerou diversas pesquisas relacionadas ao tema da habitação mínima.

Os programas de habitação social de Frankfurt adotam as ideias da nova cozinha padrão, com foco principal nas operárias das fábricas ou de escritórios, para facilitar o acúmulo de funções das mulheres (KAPP; LINO, 2008).

Parâmetros como geometria, dimensão, iluminação e ventilação são pensados e os objetos são redesenhados como: utensílios e equipamentos que apresentam gavetas para armazenagem de alimentos a granel, luminárias móveis, objetos retráteis como a tábua de passar roupas. Os objetos são confeccionados com princípios de higiene e durabilidade.

O conceito da nova cozinha não abrigava somente os móveis e equipamentos padronizados e racionais, tinha o propósito de reeducar as mulheres nas atividades domésticas, com a compreensão de seus movimentos no espaço.

Grete Lihotzky, arquiteta responsável pelo desenho, além de projetar, estudou psicologia, tecnologia de produtos e materiais construtivos e, a então “ciência doméstica”.

A modernização das habitações está diretamente ligada à profissionalização do trabalho doméstico, economizando tempo nos afazeres, sem a exclusão do modelo familiar, ainda que nele o papel feminino fosse redefinido⁵.

As mulheres forneceram os dados, as tarefas e os arquitetos e os desenhistas industriais reeducavam-nas para a adaptação e cumprimento de suas necessidades.

O corpo feminino, seus gestos, movimentos, suas idas e vindas no espaço da cozinha, foram estudados para produzir aos moldes das atividades da fábrica. Era a compreensão diferenciada do espaço de trabalho para o corpo feminino.

Porém, a cozinha de Frankfurt, desenhada para o corpo da mulher de estatura mediana daquela época, impedia que homens executassem trabalhos domésticos e dificultava a

⁵ HOMEM em seu artigo “ O principio da racionalidade e a gênese da cozinha moderna define a cozinha racional: aquela que é espacialmente organizada e ocupa um espaço reduzido, em vista da economia de tempo e de energia humana. Deve ser clara, arejada e bem iluminada [por janelas e luzes noturnas, e ter aspecto alegre. (HOMEM, Revista p[os 13, junho de 2003: 126).

movimentação das mulheres canhotas, baixas, altas ou gordas, que não se ajustavam ao espaço e às suas próprias necessidades, bem como a outros desejos e/ou hábitos domésticos que, porventura, quisessem implantar, diante da rigidez advinda das linhas de produção das grandes indústrias. Todos os improvisos, apropriações ou ações que não inseridas no projeto não eram possíveis de concretizar.

Em contrapartida à funcionalidade desses projetos, o isolamento das funções domésticas, nos mínimos oito metros quadrados, levou à separação das outras funções sociais e de lazer da moradia, que ficaram restritas à sala de estar.

A nova cozinha planejada e racionalizada, uma espécie de laboratório ritmado e baseado nos moldes industriais, perdeu o valor social e simbólico da cozinha tradicional não sendo mais considerada como o centro da casa.

A partir de 1945, a produção industrial em série criou medidas standard adaptadas à estatura da mulher americana determinando que as superfícies de trabalho tivessem 0,60 m de profundidade por 0,90 m de altura, em módulos compactos em série formando diversas composições, necessárias ao armazenamento, preparação e cozimento dos alimentos, que perdura até hoje nos móveis planejados possibilitando que sua composição seja expandida.

Figura 6 - Linha do tempo relativa à evolução das pesquisas referentes às cozinhas.

1.2.3 A produção Moderna na Europa - Um foco nas cozinhas

Foram averiguados conjuntos habitacionais significativos, produzidos no século XX, na Europa, Estados Unidos e no Brasil. Notam-se as inovações e adaptações feitas pelos arquitetos no sentido de apresentar os conceitos de modernidade.

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

Esses projetos pretendiam atender às necessidades e expectativas dos moradores operários e de baixa renda, e apresentavam uma nova maneira de viver.

A seguir, estão relacionados conjuntos residenciais de Roterdam, Nova York, Milão, Berlim, Londres e Brasil⁶, como o conjunto residencial Pedregulho, ícone da arquitetura moderna no país.

⁶Fonte: French, Hilary. Os mais importantes Conjuntos Habitacionais do Século XX, Ed Bookman, 2009

Bairro Spangen Rotterdam 1919-1921 Michiel Brinkman

No bairro Spangen, de Rotterdam, foram construídos vários conjuntos habitacionais, pela municipalidade, para alojar a classe pobre (Figuras 7 e 8).

Figura 7 - Conjunto Habitacional. Bairro Spangen, Rotterdam.
Fonte: French, Hilary. Os mais importantes Conjuntos Habitacionais do Século XX, Ed Bookman, 2009.

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

Figura 8 - Conjunto Habitacional. Bairro Spangenberg, Rotterdam. Plantas dos andares .
 Fonte: French, Hilary. Os mais importantes Conjuntos Habitacionais do Século XX, Ed Bookman, 2009.

Conjunto Habitacional Gallaratese, Milão 1974-1971 Aldo Rossi com Carlo Aymonino

O conjunto habitacional Gallaratese, projetado por Aldo Rossi e Carlo Aymonino, na cidade de Milão, Itália, em 1974, tem sua concepção baseada na abordagem tipológica do Racionalismo. Rossi procurou autonomia para sua arquitetura, um escape do funcionalismo da década de 50. Demonstrava referências urbanas, com implantação radial de três edifícios retangulares com corredores centrais a partir de um anfiteatro semicircular e praças elevadas, projetados por Aymonino.

No pavimento térreo o espaço de acesso aos apartamentos é formado por arcadas e nos pisos superiores, a galeria ou corredor externo, se volta para a fachada oposta. O apartamento possui um vestíbulo com armários, um banheiro grande e uma cozinha pequena voltada para a sala de estar (Figuras 9 e 10).

Figura 9 - Conjunto Habitacional Gallaratese - Bloco residencial projetado por Aldo Rossi
Fonte French, Hilary. Os mais importantes Conjuntos Habitacionais do Século XX, Ed Bookman, 2009.

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

Figura 10 - Conj. Gallarate planta apartamento tipo 1 dormitório

Fonte French, Hilary. Os mais importantes Conjuntos Habitacionais do Século XX, Ed Bookman, 2009.

Conjunto Residencial de Siemensstad, Berlim 1930 – Hans Scharoun

O conjunto residencial de Siemensstad foi construído em Berlim, em 1930, para grupos de baixa renda, usando grande terreno no subúrbio de Berlim. Foi implantado em um sítio, dividido em lotes, que Hans Sharoun escolheu de uma parte isolada pela curva da ferrovia. O projeto foi executado tirando partido do planejamento urbano com três tipos de habitação em blocos. Todos os edifícios têm acesso por escadas com 2 apartamentos por andar e profundidade de 9 metros. (Figuras 11 e 12).

Figura 11 - Conjunto habitacional de Siemensstad, Berlin, Alemanha, 1930. Tipo A.
Fonte French, Hilary. Os mais importantes Conjuntos Habitacionais do Século XX, Ed Bookman, 2009.

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

Figura 12 - Conjunto habitacional de Siemensstad, Berlin, Alemanha, 1930. Plantas tipo
 Fonte French, Hilary. Os mais importantes Conjuntos Habitacionais do Século XX, Ed Bookman, 2009.

Conjunto Bergpolder, Rotterdam 1934 – Brikman & Van de Vlugt

O edifício Bergpolder, em Rotterdam, 1934, é um dos primeiros experimentos em edificação residencial modernista alta, nos países baixos, onde os conjuntos habitacionais para trabalhadores eram geralmente casas em fita ou blocos baixos. Apresenta 9 pavimentos, com 8 apartamentos por andar, sendo que o pavimento térreo é parcialmente enterrado.

A tipologia é única, as áreas de circulação e de serviço são mínimas com maiores áreas nos cômodos sociais e de depósito, apresentando flexibilidade para diversos usos com as portas largas de correr no espaço da sala de estar.

Inovações técnicas, como casa de máquinas para calefação central, com um ponto de distribuição nas salas dos apartamentos, e equipamentos instalados no piso térreo, como lojas, escritório do zelador, lavanderia, depósitos e bicicletário concederam ao projeto igual importância às áreas privativas (Figuras 13 e 14).

Figura 13 - Cojunto Bergpolder, Rotterdam.

Fonte: French, Hilary. Os mais importantes Conjuntos Habitacionais do Século XX, Ed Bookman, 2009

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

Figura 14 - Edifício Bergpolder, Rotterdam. Planta tipo

Fonte: French, Hilary. Os mais importantes Conjuntos Habitacionais do Século XX, Ed Bookman, 2009.

Conjunto Kensal House, Londres 1936 – Atkison, Fry, James e Wornum

O edifício Kensal House em Londres, Reino Unido, de 1936, foi construído pela empresa pública Gas Light and Cook Company para abrigar trabalhadores. Foi considerada uma “Vila Urbana” para 68 famílias. Possui sala de jogos, hortas privativas, creche e parque infantil.

Foi implantado em dois blocos com orientação norte-sul, possui dois apartamentos em cada bloco com acesso por escadas internas. A planta da unidade tem sala de jantar, três dormitórios, um escritório, uma sacada para varal que ventila a despensa. O conjunto cozinha, banheiro e sacada para o varal, de usos de atividades domésticas, está separado das atividades de lazer, da sala de estar. (Figuras 15 e 16).

Figura 15 - Kensal House.

Fonte: French, Hilary. Os mais importantes Conjuntos Habitacionais do Século XX, Ed Bookman, 2009

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

Figura 16 - Kensal House. Apartamento tipo

Fonte: French, Hilary. Os mais importantes Conjuntos Habitacionais do Século XX, Ed Bookman, 2009.

Conjunto Habitacional de Pedregulho, Rio de Janeiro 1950/52 – Affonso Eduardo Reidy

O Conjunto de Pedregulho, projetado por Affonso Eduardo Reidy, de 1950 a 1952, possui 4 blocos residenciais, uma escola, um parque infantil, um clube esportivo, lojas e uma lavanderia implantados em meio aos jardins de Roberto Burle Max.

A implantação chama a atenção para o enorme bloco residencial, de 260 metros de comprimento, de forma sinuosa para acompanhar a curva de nível do terreno íngreme, com 7 pavimentos sobre pilotis.

Os acessos internos são por escadas, pelo terceiro pavimento que faz o papel de andar térreo, ligados por duas passarelas ao acesso externo. O pavimento é parcialmente aberto para proporcionar maior ventilação e abriga um parque infantil e um jardim de infância, escritórios de administração municipal e um teatro infantil.

As galerias de acesso aos apartamentos estão localizadas no primeiro e segundo pavimentos, para os apartamentos de 1 dormitório, e no quarto e sexto pavimentos para os apartamentos duplex. Possuem dimensões largas e são parcialmente fechadas com elementos vazados de cerâmica (Figuras 17 e 18).

Figura 17 - Conjunto de Pedregulho 1950-1952.

Fonte: French, Hilary. Os mais importantes Conjuntos Habitacionais do Século XX,

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

Figura 18 - Planta dos apartamentos duplex e apartamento tipo

Fonte: French, Hilary. Os mais importantes Conjuntos Habitacionais do Século XX, Ed Bookman, 2009

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

Conjuntos Habitacionais - sec XX						
NOME DO CONJUNTO	TIPOLOGIA	PORCENTAGEM REF. À COZINHA			MOBILIÁRIO	ATIVIDADES PREVISTAS
		ÁREA TOTAL - m²	ÁREA COZINHA - m²	%		
Spangen	TIPO 1, 2, 3 e 4 apartamentos 3 dormitórios	57.96	4.00	6.90%	pia, fogão, geladeira e armários	cozinha, lavar louças, preparar alimentos, armazenar alimentos e utensílios
Gallaratese	planta tipo 1 dormitório	72.00	6.80	9.44%	pia, fogão, geladeira e armários	cozinha, lavar louças, preparar alimentos, armazenar alimentos e utensílios
Siemensstad	TIPO A 1 dormitório	48.04	7.14	14.85%	pia, fogão, geladeira, armários e mesa	cozinha, lavar louças, preparar alimentos, armazenar alimentos e utensílios e refeições
	TIPO B 2 dormitórios	67.52	6.76	10.01%	pia, fogão, geladeira, armários e mesa	cozinha, lavar louças, preparar alimentos, armazenar alimentos e utensílios e refeições
	TIPO C 2 dormitórios	61.50	8.20	13.33%	pia, fogão, geladeira, armários e mesa	cozinha, lavar louças, preparar alimentos, armazenar alimentos e utensílios e refeições
Bergpolder	planta tipo 2 dormitórios	50.84	5.22	10.27%	pia, fogão, geladeira e armários	cozinha, lavar louças, preparar alimentos, armazenar alimentos e utensílios
Kendal House	planta tipo 3 dormitórios	75.44	7.20	9.54%	pia, fogão, geladeira e armários	cozinha, lavar louças, preparar alimentos, armazenar alimentos e utensílios
Pedregulho	planta tipo 1 dormitórios	30.80	2.52	8.18%	pia, fogão, geladeira e armários	cozinha, lavar louças, preparar alimentos, armazenar alimentos e utensílios
	planta tipo 2 dormitórios	88.65	4.20	4.74%	pia, fogão, geladeira e armários	cozinha, lavar louças, preparar alimentos, armazenar alimentos e utensílios

01 dormitório
 02 dormitórios
 03 dormitórios

Análise dimensional de conjuntos habitacionais do sec XX. Estudo das cozinhas - elaborada pela autora.
 Fonte: Os + importantes Conjuntos Habitacionais do sec XX - Hilary French - Bookman 2009 Porto Alegre

Tabela 1 - Tabela de Análise dimensional de Conjuntos Habitacionais do século XX. Estudo das cozinhas.
Elaborada pela autora

Esta Tabela demonstra que as áreas das cozinhas destes conjuntos analisados representam porcentagem pequena em relação à área total da unidade habitacional. Para moradias de um dormitório giram entre 14.86% e 8.18%, para unidades de dois dormitórios estas porcentagens são entre 10.27% e 4.74% e para três dormitórios os valores apurados estão entre 9.54% e 6.90%. Estes são alguns conjuntos construídos para abrigar a classe trabalhadora, e que mostram o reflexo do pensamento modernista nas suas plantas, inclusive referente ao uso e tamanho das cozinhas.

1.2.4 Histórico da Habitação de Interesse Social Planejada no Brasil

Sob a visão histórica, econômica e tecnológica a Habitação de Interesse Social no Brasil vem da produção vernácula e das políticas públicas em diferentes épocas.

Com base na Revolução Industrial na Europa, no século XVIII, início dos processos de produção em série, começaram as mudanças, tanto tecnológicas como demográficas, com a migração da mão de obra para os centros urbanos, demandando habitações em maior escala.

Até meados do século XIX no Brasil, a construção da moradia era feita pelo próprio morador, por empreendedores e mais tarde por iniciativas governamentais. As técnicas construtivas iam do pau a pique, adobe ou taipa de pilão até materiais mais resistentes como a pedra, o barro, o tijolo e a cal, alterando o processo construtivo onde vedações e estrutura compunham um mesmo sistema.

A mão de obra era escrava ou de artesãos independentes ligados a corporações de ofícios, primeiramente. Mais tarde, até a metade do século XX, com a divisão de funções, vieram os trabalhadores assalariados das recentes empresas de construção civil.

Avançaram os processos de urbanização com a imigração europeia e a introdução de hábitos culturais e tecnológicos dos imigrantes, o desenvolvimento dos transportes, a higienização das cidades, os planos sanitários e com isto o aumento no volume das construções habitacionais e das novas tecnologias.

O mercado da construção civil se consolida e prospera com a criação das faculdades de engenharia no país para atender as novas demandas de crescimento populacional das cidades, que gerada pela iniciativa privada até os anos da década de 1930, segundo Bonduki (2011), promoveu as locações em cortiços ou em habitações geminadas para as populações de baixa renda, devido à inexistência de formas de financiamento da habitação própria.

No período posterior, entre as décadas de 30 e 60, há o crescimento da pressão sobre o Estado para a resolução do problema habitacional para os trabalhadores urbanos. Os financiamentos foram iniciados com a criação dos “Institutos de Aposentadoria e Pensão” – IAPs. Quanto à questão tecnológica, novas medidas são implementadas, conferindo maior condição de higiene, espaços mais amplos, ambientes iluminados e arejados, inseridos no corpo da edificação para uso privativo e não mais coletivo.

A partir de 1945, no período denominado do Pós-guerra, a crise habitacional se agrava devido às transformações da economia com o incremento da indústria, e a desaceleração da

economia agrícola, gerando processos migratórios, o êxodo rural para os grandes centros urbanos.

1.2.5 A habitação planejada e o espaço da cozinha

O período que vai até a abolição da escravidão nos apresenta, nas regiões urbanas, uma cozinha segregada, separada dos quintais. Posteriormente, com os escravos libertos, as moradias eram precárias, primeiramente em cortiços, e em seguida em locais inadequados para o assentamento de residências, em morros ou em áreas alagadas. A cozinha era no quintal, muitas vezes dividida com outras famílias.

Mais tarde, no início do século XX, com o advento da indústria e a forte imigração europeia no Brasil, os operários se abrigam em Vilas Operárias, geralmente elaboradas por empresários, cujas cozinhas estão no corpo da moradia (LEMOS 1978 P.164). A tipologia dessas casas era única, dotada de dois quartos, sala e cozinha, com a latrina disposta no quintal. Geralmente alugadas, pertenciam aos mais abastados da cidade.

Na Vila Operária Maria Zélia, encontramos a cozinha no corpo principal da moradia, porém voltada para os fundos (Figura 19).

Figura 19 - Casas Operárias. Vila Maria Zélia, São Paulo.

Nota-se a posição da cozinha nas plantas, já no corpo principal da moradia, porém voltada para os fundos.

Fonte: Lemos (1978) p. 170 e 171. As cozinhas estão grifadas em vermelho pela autora.

Na região de Santos, a fim de suprir a necessidade de moradia dos operários da São Paulo Railway Co., foram executadas centenas de moradias feitas em madeira, dotadas de infraestrutura, com planejamento urbanístico e materiais importados da Inglaterra, junto à Serra de Paranapiacaba, em 1867, com a inauguração da ferrovia.

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

Posteriormente, em 1894, a Vila Martin Smith foi planejada e executada com sistema viário interno, rede de água encanada e de esgotos, equipamentos comerciais e de lazer, religiosos e escolares.

Com estrutura social organizada, a vila possuía várias tipologias de acordo com as necessidades dos usuários de forma hierárquica. Foram criadas cinco tipologias A, B, C, D e E. As tipologias A e C eram destinadas aos funcionários mais graduados, sendo a tipologia C, a única destinada ao superintendente da companhia. As demais tipologias eram padronizadas para famílias operárias, térreas com porão baixo, utilizado como depósito, com sala e quartos em planta quadrada, executados em madeira e cozinhas e banheiros construídos em alvenaria de tijolos nos fundos da casa. Para os solteiros a tipologia da planta consistia em um tipo de alojamento com apenas um cômodo para estar e dormir e banheiro e cozinha de uso coletivo, conforme Barbosa (1998:56) (Figura 20).

Figura 20 - Detalhe das moradias da Vila Martin Smith.

Fonte: <http://essemundoenosso.com.br/2012/09/10/dicas-de-paranapiacaba/>

As Vilas Operárias da Light, Fabril e Anilinas em Cubatão foram também implantadas no início do século XX para abrigar os funcionários da extinta Light Power Company e da Usina Henry Borden.

A Vila da Light possuía 140 casas de alvenaria, com tipologias variadas de 90 a 200 metros quadrados, implantadas em 89 mil metros quadrados de ruas largas e arborizadas.

Abrigou 400 pessoas. Possuía um hospital e um clube para senhoras. Atualmente, segundo matéria do Jornal Estadão (2011), 60 casas estão ocupadas por 238 operários da usina e seus familiares, que pagam aluguéis baixos.

1.2.6 A influência Moderna no Brasil

No Brasil as transformações propostas pelo modernismo começam a serem percebidas nas plantas de conjuntos habitacionais da década de 40. A cozinha é redimensionada, perdendo espaço e ganhando tecnologia. Os aparelhos elétricos são introduzidos em massa e os fogões movidos à lenha são substituídos por outros, elétricos ou a gás.

A produção financiada pelos Institutos de Aposentadoria e Pensão - IAPs, Fundação da Casa Popular-FCP e Departamento de Habitação Popular - DHP, no Distrito Federal, entre as décadas de 1930 e 1964, foram objeto de pesquisa quanto à análise tipológica dos conjuntos habitacionais por Kouri, Bonduki e Manoel (2003).

Dos cerca de 80 conjuntos habitacionais catalogados no universo do Projeto Integrado de Pesquisa Habitação Econômica e Arquitetura Moderna no Brasil (1930-1964), realizado entre 1995 e 2001 sob o comando de Bonduki, 23 conjuntos residenciais, constituídos por blocos médios e representativos, foram selecionados e diagnosticadas em 5 tipologias:

- os blocos compostos por uma caixa de escada para cada duas unidades;
- os blocos em "H" com uma caixa de escada para cada quatro unidades;
- os blocos laminares;
- os blocos com pátio central
- os blocos em "Y".

Na tabela elaborada por Kouri, Bonduki e Manoel (2003) é apresentada a área total da unidade e a área total das áreas de serviço, incluindo cozinha, banheiro e área de serviço propriamente dita. Podemos notar que as áreas destinadas à cozinha nesses projetos são mínimas, variando de 5 a 6% nas unidades de um dormitório e de 8 a 10% nas unidades de dois e três quartos, em comparação à área útil das unidades (este cálculo, referente somente às cozinhas, é aproximado e elaborado pela autora).

As plantas de alguns conjuntos estudados por Kouri, Bonduki e Manoel, de acordo com a classificação por tipologia proposta pelos mesmos autores e realçando a posição e tamanho da cozinha, estão dispostos a seguir:

Tipologia 1 - Uma caixa de escada para duas unidades

1937 VILA GUIOMAR

IAPI 1937 1945
Santo André, SP
Carlos Frederico Ferreira

Figura 21 - Vila Guiomar

Fonte: Kouri, Bonduki e Manoel Análise Tipológica da Produção de Habitação Econômica no Brasil (1930-1964). Seminário USP, São Carlos 2003.

1940 REALENGO

IAPI 1940
Rio de Janeiro, RJ.
Carlos Frederico Ferreira

Figura 22 - Realengo.

Fonte: idem

1942 CR PENHA

IAPI 1942 - 1949

Rio de Janeiro, RJ.

Irmãos Roberto

Figura 23 - CR Penha.

Fonte: idem

1938 VÁRZEA DO CARMO

IAPI 1938 - 1950

São Paulo, SP.

Eng. Alberto de Melo Flores

Figura 24 - Várzea do Carmo.

Fonte: idem

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

1946 CR STA. CRUZ

IAPB 1946 - 1950
São Paulo, SP.
Arq. Marcial F. de Oliveira

Figura 25 - CR Sta. Cruz.
Fonte: idem

1949 CR BANGÚ

IAPI 1949
Rio de Janeiro, RJ

Figura 26 - CR Bangú.
Fonte: idem

1949 DUQUE DE CAIXIAS

IAPETEC

1949

Rio de Janeiro, RJ

2 dormitórios

3 dormitórios

Figura 27 - Duque de Caxias.
Fonte: idem

1940 CR MOOCA

IAPI década de 40
São Paulo, SP
Paulo Antunes Ribeiro

duplex pavimento inferior

duplex pavimento superior

Figura 28 - CR Mooca.
Fonte: idem

1949 MOÇA BONITA

IAPI 1949 - 1950
Rio de Janeiro, RJ

Figura 29 - Moça Bonita.
Fonte: idem

1950 DEL CASTILHO

IAPC 1950
Rio de Janeiro, RJ

Figura 30 - Del Castilho.
Fonte: idem

1953 CR DEODORO

FCP 1953
Rio de Janeiro, RJ
Arq. Flávio M. Rego

Figura 31 - CR Deodoro.
Fonte: idem

1950 MONTE SERRAT

IAPI meados de 1950
Salvador, BA

Figura 32 - Monte Serrat.

Fonte: idem

1959 28 DE AGOSTO

IAPB 1959
Rio de Janeiro, RJ

Figura 33 - 28 de Agosto.

Fonte: idem

Tipologia 2 - Uma caixa de escada para quatro unidades

1950 DEL CASTILHO

IAPC 1950

Rio de Janeiro, RJ

1953 JORGE RUDGE

IAPC 1953

Rio de Janeiro, RJ

1950 DARCY VARGAS

IAPETC década de 50
Rio de Janeiro, RJ

1940 CR CACHAMBI

IAPC década de 50
Rio de Janeiro, RJ

Tipologia 3 - Uma caixa de escada para um corredor coletivo

1940 CR PEDREGULHO

IAPI 1940
Rio de Janeiro. RJ

1949 CR BANGÚ

IAPI 1949
Rio de Janeiro, RJ

Temos ainda tipologias com pátio interno e uma caixa de escada para seis unidades. Podemos notar que em muitos casos a área destinada à cozinha tem valor próximo à área ocupada pelo banheiro da unidade. Também vale ressaltar que em todas as plantas aparece a área de serviço, destinada à lavagem de roupas, e algumas vezes com tamanhos generosos.

Nota-se nestas cozinhas a influência do modernismo e da cozinha de Frankfurt. Elas não possuem mesa de refeições e devem funcionar como uma fábrica de produção de alimentos com economia de movimentos.

1.2.7 A cozinha modulada

Com a influência do modernismo e diminuição das áreas destinadas ao preparo da alimentação, surge a necessidade de aproveitar ao máximo, e de maneira sistemática, o espaço das cozinhas.

Na década de 70 aparecem as cozinhas modulares. Eram compostas por móveis modulares com tamanhos determinados, geralmente múltiplos de 0.60, que podiam ser adquiridos separadamente. Uma cozinha poderia ser montada respeitando a disponibilidade financeira dos comprados. Essas cozinhas vendiam inovações e propunham a setorização das áreas de trabalho. A fábrica Todeschini, situada em Bento Gonçalves, é um exemplo da produção desse tipo de móvel modular e suas cozinhas fizeram sucesso.

Estudos de fluxos de áreas de trabalho, de armazenamento e de cozimento foram alvos de pesquisas na intenção de melhorar e otimizar o funcionamento desse ambiente da casa.

Figura 34 - Cozinha com setores intercalados.
Fonte: Catálogo Dynamic Space Blum

Cozinha com setores intercalados não colaboram com a sistematização do trabalho doméstico e seu uso resulta em 264m andados por dia.

As cozinhas setorizadas possuem espaços definidos para cada tipo de tarefa e ainda considera a relação entre os setores. As Figuras 34 e 35 apresentam imagens diferenciadas por

cor onde a cor cinza representa despensa, a cor laranja armazenagem, a cor azul área de lavagem, a cor amarelo área de preparo e a cor vermelho área de cozinhar e assar.

Figura 35 - Cozinha setorizada.
Fonte: Catálogo Dynamic Space Blum

Outro item de estudo foi a frequência de uso. Definiu-se, a partir da observação e de entrevistas com donas de casa, os utensílios de uso mais frequente, os de menos uso e os itens raramente utilizados, assim os apetrechos ficam organizados de acordo com a frequência de uso, facilitando a execução de tarefas relacionadas ao cozinhar.

Figura 36 - Frequência de usos na cozinha.
Fonte: Catálogo Dynamic Space Blum

Outro aspecto explorado foi possibilidades de arranjos de uma cozinha e sua setorização. Cozinha em U, cozinha em ilha, cozinha em G, cozinha em L, cozinha bilateral e cozinha unilateral, de acordo com a Figura 37.

Figura 37 - Tipos e setorialização de cozinhas.
Fonte: Catálogo Dynamic Space Blum

Até os dias de hoje, as cozinhas são objeto de estudos e aperfeiçoamento das tarefas e muitas possibilidades existem no mercado, inclusive para população de baixa renda.

1.3 A Habitação espontânea

A habitação de interesse social espontânea, aquela empreendida pelo próprio morador, utiliza materiais diversos encontrados pelas ruas da cidade, nos canteiros de obras e até nos lixões.

O projeto espontâneo segue as primeiras necessidades, a função de abrigo, e se adapta aos insumos disponíveis. A solidariedade nessa tarefa construtiva está presente. Normalmente, parentes e vizinhos colaboram com a construção.

Nesse sistema construtivo, o cronograma é espontâneo e segue em etapas de acordo com a disponibilidade de áreas e materiais recolhidos ou comprados, que reagrupados formam novos cômodos, e assim vai se adaptando às necessidades do usuário. Dessa forma, não há projeto inicial, como cita Jacques (2003):

“Nunca há projeto preliminar para a construção de um barraco. Os materiais recolhidos e reagrupados são o ponto de partida da construção, que vai depender diretamente do acaso dos achados, da descoberta de sobras interessantes. Os materiais são encontrados em fragmentos heterogêneos; a construção, feita com pedaços encontrados aqui e ali, é forçosamente fragmentada no aspecto formal.”

A transformação da habitação é contínua, marcada pela substituição de materiais mais resistentes ao longo do tempo, até se tornar uma edificação de alvenaria, com maior solidez, onde os primeiros materiais já não aparecem mais, dando lugar a vedações mais seguras e espaços mais definidos, embora ainda esteja sujeita a adendos e ampliações.

A moradia nunca está completa, continua sendo executada em partes, e como não há projeto inicial, da mesma forma não existe o projeto final.

1.3.1 Habitação espontânea no Brasil

A habitação social espontânea no Brasil tem como origem duas vertentes. De um lado, os costumes e modos construtivos trazidos pelos imigrantes africanos, alforriados com o fim do Império e o início da República, notadamente na cidade do Rio de Janeiro⁷, capital do país à época.

Enquanto a elite desenhava padrões franceses para o seu cotidiano, os antigos escravos, expulsos das áreas centrais, construíam suas casas nos morros da cidade com sobras de materiais das obras de modernização da capital.

Os espaços internos desses “barracos” dividiam-se, em local para a execução da alimentação e convívio, em maior dimensão, e o espaço de descanso, reservado e diminuto. Outras funções eram abrigadas no espaço externo coletivo, como a lavagem de roupas, além de atividades comuns, como danças e festas.

A autoconstrução, geralmente executada em mutirões, as relações de vizinhança, as festas, os rituais religiosos, eram estabelecidos por práticas conjuntas e solidárias já observadas nessa época (Figuras 38, 39, 40, 41 e 42).

⁷ Sevcenko relata em *A Revolta da vacina: Mentres insanas em corpos rebeldes*, a ocupação dos morros pelos antigos escravos, vítimas da especulação imobiliária e do autoritarismo, em nome da salubridade das regiões centrais da capital da república. Em sentido oposto a estas propostas, o autor descreve as condições precárias e insalubres em que vai viver essa população excluída.

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

Figura 38 - Morro da Providência, Rio de Janeiro. Foto de 1958 do Arquivo Geral da cidade. Encontrada em http://guiajosecarlosmelo.blogspot.com.br/2008/09/em-projeto_7947.html - Acesso em 17.10.2012.

Figura 39 - Populares diante de um barraco, c. 1906 Anônimo.
In: KOK, Glória. Rio de Janeiro na época da Av. Central. São Paulo: Bei Comunicação, 2005
<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/historia/0031.html> - Acesso em 17.10.2012.

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

Figura 40 - Crianças brincando e trabalhando como ambulantes nas ruas da favela, no morro de Santo Antônio, 3.3.1914 Augusto Malta. In: KOK, Glória. Rio de Janeiro na época da Av. Central. São Paulo: Bei Comunicação, 2005.

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/historia/0031.html>- Acesso em 17.10.2012

Figura 41 - Os primeiros barracos da favela. Morro da Providência. Moradores instalados em áreas de risco. Rio de Janeiro. Fonte: <http://off-road.student.utwente.nl/johan/rio/br/rio/historia-xix.htm>

Figura 42 - A primeira favela no Morro da Providência. Rio de Janeiro.
Fonte: <http://off-road.student.utwente.nl/johan/rio/br/rio/historia-xix.htm> Acesso em 17.10.2012

De outro lado, as técnicas e materiais construtivos utilizados pelos imigrantes europeus, principalmente portugueses e espanhóis, trouxeram maior qualidade aos espaços internos das moradias, com conforto ambiental e dimensões mais atrativas para o convívio da família.

As técnicas construtivas eram adaptadas à disponibilidade de materiais da natureza como bambus, barro e outros, de acordo com as regiões do país.

1.3.2 A construção espontânea em Santos, SP - Os chalés de madeira

Em fins do século XIX, pelas mesmas razões expostas para a cidade do Rio de Janeiro, (as questões de saneamento, higiene, valorização do espaço urbano e consequente erradicação dos cortiços), a população de baixa renda se instala em áreas de menor valor comercial e promove a construção espontânea de chalés de madeira na cidade de Santos.

A construção de chalés, executada pelo trabalhador humilde, era feita com ripas de madeira, por vezes sobre porões ou estruturas de alvenaria⁸, a fim de conter a umidade das regiões praianas e apresentou várias tipologias, segundo o estudo de Barbosa (Figura 45).

⁸ Segundo Carriço (2004), em Santos, demarcaram-se territórios de excelência sanitária e como resultado, aos trabalhadores não restou alternativa de moradia além dos cortiços ou “chalés”. Segundo Rolnik (1997: 37):

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

Denominação proveniente da casa campestre⁹, o chalé de madeira, diferente da moradia burguesa de alvenaria, também denominada de *chalet* em fins do século XIX, foi construído pela grande quantidade de trabalhadores vindos do campo ou do estrangeiro, atraídos pelas exportações de café. A ferrovia e o porto eram o foco desses trabalhadores livres ou assalariados. Segundo Barbosa (1998:18), a população da cidade aumentou em 500% em 20 anos (Figura 43).

O chalé de tábuas de madeira era erguido sobre pilotis de tijolo ou pedra, possuindo varanda, decorado com lambrequins de madeira junto ao telhado e pintado com cores fortes.

Foi construído em larga escala nos morros e bairros mais afastados das zonas mais valorizadas de Santos à época e muitos existem até hoje.

A planta possuía sala, quartos, cozinha e banheiro. Por vezes, a circulação entre esses cômodos era feita primeiramente por meio da varanda, e mais tarde internamente no corpo da edificação. Os espaços da cozinha e banheiro, sempre eram localizados nos fundos da moradia, e por questões de higiene, impostos por legislação do município, deveriam ser construídos em alvenaria e piso cimentado. O porão poderia ser habitável abrigando usos como depósito, dormitório ou outra atividade de trabalho.

Figura 43 - Chalé de madeira. Santos, SP.
Foto: Gino Caldatto Barbosa.

Chalé de madeira da Rua Alfaia Rodrigues, nº317, bairro Aparecida, 1997.
Foto: Gino Caldatto.

“Esse tipo de intervenção no território popular complementava o projeto urbanístico municipal de construção de uma nova imagem pública para a cidade, aquela de um cenário limpo e ordenado, que correspondia à respeitabilidade burguesa com a qual a elite do café se identificava”.

⁹ Barbosa (1998) cit.2 p.10

Nota-se a cozinha e o banheiro na parte posterior da moradia.

A circulação interna é feita pelos cômodos.

Figura 44 - Planta de um Chalé de madeira.

Fonte: Barbosa (1998).

Plantas de chalés de madeira

Tipos existentes

Figura 45 - Tipologias dos Chalés de Madeira.

Fonte: Barbosa (1998).

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

Tipologia de um dormitório.

A circulação interna é feita pelos cômodos. Nota-se a cozinha e o banheiro na parte posterior da moradia.

Figura 46 - Planta de um Chalé de madeira.
Fonte: Barbosa (1998).

Tipologia de um dormitório. Acesso pela varanda.

Copa e cozinha no mesmo espaço. Banheiro e lavanderia na parte posterior da moradia.

Figura 47 - Planta de um Chalé de madeira.
Fonte: Barbosa (1998).

Segundo relatos de Barbosa (1998), os espaços de serviços como a cozinha, o banheiro e o tanque, por vezes, ficavam instalados no quintal, com apenas cobertura e sem vedação por paredes, onde se realizavam as refeições. O corpo da casa abrigava apenas os quartos.

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

O alpendre, além de espaço de circulação, tinha outras funções como a de área de descanso ou de estar, pela sua característica de conforto ambiental frente ao clima quente da cidade.

Mais tarde, com as alterações na planta dos chalés, a cozinha torna-se um espaço projetado dentro do corpo da casa, de dimensões amplas, tornado-se o principal espaço da moradia onde abrigava as funções de cozinhar, comer e estar.

Por volta de 1896, a Prefeitura oferecia três tipos de projetos de chalés para a população de baixa renda, a fim de fazer cumprir as exigências legais de salubridade nas moradias (BARBOSA 1998:136).

Figura 48 - Chalé de madeira construído por imigrantes portugueses. Bairro do Marapé. Santos.
Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/15217002>. Acesso em 17.10.2012.

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

Figura 49 - Chalés de madeira. Vicente de Carvalho. Guarujá.

Fonte: http://almanarkitapema.blogspot.com.br/2011_01_01_archive.html Acesso em 17.10.2012.

O modo construtivo da casa espontânea, feita pelo próprio morador, foi determinado pela experiência do operário estrangeiro, que exercia funções de trabalho mais dignas e melhor remuneradas, podendo utilizar técnicas construtivas mais eficientes em busca de maior conforto, principalmente, na então periferia da cidade de São Paulo¹⁰ do final do século XIX.

Outros fatores políticos e sociais em épocas posteriores estabeleceram a autoconstrução, dinâmica que se verifica até os tempos atuais.

A evolução da casa popular construída espontaneamente segue se adaptando às condições de lotes disponíveis nas periferias das grandes cidades, e torna-se solução paliativa para o déficit habitacional até o final da década de 70 do século XX¹¹, estendendo-se até os dias de hoje.

¹⁰ Segundo Lemos (1978) p. 167, a demanda por habitações de baixa renda na metade do século XIX deu-se à dois fatores: a abolição da escravidão e a crescente imigração estrangeira.

¹¹ Sampaio e Lemos (1993). Lotes cada vez menores, loteamentos cada vez mais distantes do centro, ausência de infraestrutura, de equipamentos públicos e de serviços urbanos.

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

A busca pela casa própria teve como principal fator da ocupação das áreas periféricas, a substituição dos gastos com aluguel, predominantes nas três primeiras décadas do século XX.

As reivindicações por melhorias dessas áreas periféricas vieram logo, visto que as casas já possuíam métodos construtivos mais modernos com uso de materiais de alvenaria, blocos de concreto, telhas de fibrocimento e lajes pré-fabricadas.

“As casas autoconstruídas dessa nova fase, em áreas invadidas, do ponto de vista da técnica construtiva, também apresentaram inovações. O primitivo tijolo, característico da autoconstrução, que predominou até os meados dos anos 70, foi substituído pelo bloco de concreto. A velha telha foi substituída ou pela telha de fibrocimento ou pela laje pré-fabricada que hoje predomina na periferia, deixando à mostra os ferros que indicam o desejo de construção de um segundo andar ou até de um terceiro, desejo esse nem sempre alcançado”¹².

Segundo Villaça (1986), a situação habitacional da cidade de São Paulo, segundo o Plano Diretor do Município de 1985, representava 55,0% da população vivendo em sub-habitações com a seguinte distribuição: em favelas, 460.000 pessoas equivalentes a 5,0%, em cortiços e casas precárias, 2.576.000 pessoas, totalizando 28,0%, em regime de aluguel e em casas próprias autoconstruídas precariamente, 2.024.000 pessoas equivalentes a 22,0% em 1983.

Porém a habitação de interesse social espontânea vai além da função de abrigo, de segurança e de salubridade. Outras funções, igualmente importantes, atreladas às atividades sociais e econômicas dos moradores foram se acoplando à edificação inicial, cumprindo programas de necessidades diversos de acordo com as demandas das populações.

1.3.3 A habitação social espontânea e o espaço da cozinha

A denominação da cozinha na habitação de interesse social espontânea não remete ao uso exclusivo da atividade de cozinhar. Elas abrigam outros usos, com superposições de funções. O espaço funciona como o local de preparo de alimentos, de alimentação, de estudo utilizado pelas crianças, de atividades de costura e/ou de artesanatos pelas donas de casa, dentre outros. A cozinha é estabelecida como um local de encontro e de atividades rotineiras

¹² Sampaio e Lemos (1993) p. 7

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

ou remuneradas, ficando a sala para uso exclusivo para assistir televisão, conforme pesquisa¹³ realizada por Sampaio & Lemos (1993).

Ainda segundo Sampaio & Lemos (1993), as atividades domésticas norteiam os projetos de autoconstrução sendo, na maioria pesquisada, a cozinha como a peça principal e o maior cômodo da casa, conferindo ao projeto a variável prática em detrimento da estética (Figura 50).

“No local de estar normalmente chamando de cozinha, obviamente comparece o fogão, que permanece ao lado da mesa de refeições, dos armários e da geladeira. Ali se come, ouve-se rádio, as crianças fazem lições, a mulher corta seus vestidos e também costura. A sala é primordialmente o local para assistir-se televisão”¹⁴.

Nota-se a composição dos equipamentos e objetos da cozinha, dispostos no mesmo espaço, a mesa de comer, a pia e os objetos pendurados em prateleiras.

Figura 50 - Interior de casa popular autoconstruída. Detalhe dos equipamentos e objetos da cozinha.

Fonte: Foto do Arquivo da Fac. Arq. Urb da USP apud Lemos (1978) p. 172.

No Início do século XX, a cozinha deixa de ser um adendo da moradia, utilizado pelos antigos escravos e pelos projetos executados pelos imigrantes europeus, para acoplar-se à sala de jantar, geralmente localizada nos fundos da residência. Posteriormente a cozinha passa a

¹³ A pesquisa elencou apenas moradias próprias, no entanto, algumas apresentaram cômodos ou edículas alugadas, conforme dados dos autores.

¹⁴ Sampaio e Lemos (1993) p. 73

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

localizar-se na parte central da planta da casa, que abriga diversas funções, inclusive a de distribuição para os demais cômodos.

“A casa pequena dos arrabaldes de nossas velhas cidades tinham uma zona de serviço rudimentar condensada num puxado anexo à sala dos fundos, à miniatura da varanda da classe média. Às vezes, nem puxado havia: o fogão estava dentro do próprio cômodo posterior. Note-se, agora, talvez não seja mais lícito a gente falar em “cozinhas” de casas populares. O fogão acabou invadindo a sala, que não perdeu suas prerrogativas de zona essencialmente de estar. O paulista pobre de nossas cidades antigas vivia onde cozinhou e comia. Suas casas pequenas, nos alinhamentos, eram sempre geminadas”¹⁵.

A cozinha, muitas vezes, possuía acesso externo. A sala de jantar, que posteriormente será acoplada à cozinha, segue na planta em espaço contíguo, também no setor posterior da casa (Figura 51).

A cozinha instalada nos fundos da residência autoconstruída, com acesso externo ao corpo da moradia.

A sala de jantar, que posteriormente será acoplada à cozinha, segue na planta em espaço contíguo, também no setor posterior da casa.

Figura 51 - Planta de uma residência autoconstruída.

Fonte: Lemos (1978) p.177.

¹⁵ Lemos (1993) p. 178.

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

Outro exemplo de moradia espontânea tinha caráter multifamiliar, abrigando os parentes em habitações distintas, porém as cozinhas têm acesso externo e localizam-se na parte posterior da planta (Figura 52).

Exemplo de moradia autoconstruída, com caráter multifamiliar, abrigando os parentes em habitações distintas.

As cozinhas têm acesso externo e localizam-se na parte posterior da planta.

Figura 52 - Planta de moradia espontânea. Vila Madalena, SP.
Fonte: Lemos (1978) p.183.

A cozinha começa a obter um papel de destaque no cotidiano das famílias, quando passa a localizar-se no centro da planta da residência. O conjunto copa-cozinha aparece na planta a caminho de se tornar um local de múltiplas funções (Figuras 53 e 54).

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

A cozinha torna-se o centro de interesse do cotidiano da família.

A sala passa a ter uso exclusivo para assistir à televisão.

Figura 53 - Residência operária construída espontaneamente.

Fonte: Lemos (1978) p.189.

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

Conjunto copa-cozinha no centro de interesse da moradia.

O espaço assume novas funções: cozinhar, comer, estar, serviços e de distribuição e circulação interna.

Figura 54 - Residência espontânea. Campinas SP.
Fonte: Lemos (1978) p.194.

Durante pesquisa realizada por Sampaio e Lemos (1993) foram observadas várias edificações no mesmo lote com usos coletivos de banheiros, latrinas e tanques de lavar roupas. As refeições, por vezes eram feitas nos dormitórios ou em puxados fora da edificação.

Capítulo I Conceituação e histórico de habitação de interesse social planejada e espontânea e do espaço da cozinha.

O espaço de construção das cozinhas, quando esta tem planejamento e implantação realizados pelos próprios moradores, apresenta diferenciações significativas, conforme as fontes consultadas.

Esta afirmativa se apresenta de forma clara em estudos realizados por Sampaio em que são pesquisadas habitações autoconstruídas em meados do século passado em São Paulo. Neste trabalho, apesar de preconizar a diminuição da quantidade de casas construídas pelos futuros moradores dentro do conjunto de moradias de interesse social (o que de fato ainda não veio a ocorrer), a autora reforça a importância dos espaços de maior sociabilidade conforme valorizados no planejamento popular de habitações¹⁶.

No mesmo trabalho, Sampaio exemplifica vinte modelos de casas autoconstruídas em São Paulo, sendo que em treze, apesar de as mesmas serem voltadas para população de renda média e baixa, têm espaços de cozinha generosos, inclusive contendo mesa para refeições.

Em relação ao todo da amostra trabalhada por Sampaio, 1200 edificações denominadas como “casas de periferia”, verifica-se que a grande concentração de dimensões de cozinha esta entre 8 m² e 12 m², ou seja, significativamente maiores que as cozinhas projetadas por instituições voltadas para o provimento de habitações de interesse social (SAMPAIO; LEMOS, 1993:98).

¹⁶ Esses hábitos populares de planejamento, evidentemente, tenderão a desaparecer com o progresso e o aumento da renda *per capita*, mas, em contrapartida, podemos dizer que o agenciamento que une o quintal dos varais a cozinha e a sala, as tornando um todo inseparável, deverá ser respeitado em qualquer hipótese. Nestes três locais, se desenvolve a vida cotidiana das famílias. (SAMPAIO e LEMOS 1993:76).

Capítulo II
A cozinha na
habitação de
interesse social
– planejada e
espontânea.
Análise da
produção no
Dique da Vila
Gilda em
Santos, SP.

2.1 A Metodologia de pesquisa para análise do uso de cozinhas planejadas e espontâneas.

Para o entendimento do problema relatado e analisado neste trabalho utilizou-se como metodologia, primeiramente, a pesquisa bibliográfica referente ao tema desde o início da habitação popular planejada nos moldes europeus e a influência na produção no Brasil. Quanto à habitação, buscou-se a pesquisa histórica das primeiras moradias elaboradas pelo processo de mutirão para suprir as necessidades da classe escrava e alforriada, bem como as moradias operárias do começo do Século XX, em atendimento aos trabalhadores industriais, ferroviários ou portuários, como é o caso dos chalés, construídos em larga escala na cidade de Santos.

Buscou-se relatar nesta pesquisa não apenas os dados históricos, mas também os contextos econômico, social e projetual das habitações com enfoque na cozinha, seus usos e modos de vida dos usuários.

Na pesquisa de campo a metodologia utilizada para a realização das análises, que são a base empírica deste trabalho, foi aplicada em quatro tipos de cozinhas. A primeira, as habitações espontâneas - construídas pelos próprios moradores -, a segunda, as habitações planejadas e sem reformas, a terceira, habitações planejadas onde o usuário alterou a moradia aumentando sua área, todas estas unidades situadas no Dique da Vila Gilda em Santos SP. Como as plantas das edificações planejadas situadas na Vila Gilda têm características muito parecidas e para que esta pesquisa tivesse um resultado mais abrangente decidiu-se por aplicar os questionários em outras 36 habitações planejadas, porém situadas na região metropolitana da Baixada Santista.

Nas visitas foram levantadas as medidas da planta, as medidas e localização dos mobiliários, quando permitido foram tiradas fotos e aplicação de questionários estruturados que apresentam as variáveis necessárias para os levantamentos e posterior análise realizada.

Os questionários aplicados, tanto para as moradias planejadas quanto para as espontâneas, apresentados no anexo 1, foram subdivididos em módulos sendo: dados da família, histórico da família, dados do imóvel, futuras pretensões, grau de satisfação em relação à cozinha e as atividades nela realizadas.

No primeiro módulo – dados da família - são informados o número de moradores, idade, sexo, ocupação e renda familiar.

Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea. Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.

No segundo módulo – histórico da família - as informações são referentes ao tempo de moradia na casa, no bairro e na cidade.

No terceiro módulo – dados do imóvel, as perguntas são sobre o tipo de imóvel, quem construiu e se é próprio ou alugado.

No quarto módulo – futuras pretensões - são abordadas as intenções de alteração, ampliação e mudança da moradia.

E finalmente no quinto módulo e mais importante para este trabalho – grau de satisfação em relação à cozinha e as atividades nela realizadas.

Foram produzidas tabelas com os dados levantados na pesquisa de campo para melhor análise e comparação das informações prestadas pelos usuários, concedendo dessa forma a melhor apreciação das variáveis relatadas:

- Grau de satisfação: para maior entendimento do problema destacou-se o grau de satisfação dos usuários em relação ao espaço da cozinha, as pretensões futuras de ampliação ou remodelação, aquisição e acondicionamento de novos eletrodomésticos e/ou mobiliário;
- Atividades desenvolvidas no espaço da cozinha: destacaram-se para futura análise os usos vivenciados pelos usuários no espaço da cozinha atualmente como o preparo e armazenamento de alimentos, tarefas domésticas, lazer, trabalho e outras atividades;
- Dimensões da cozinha em relação à área total da unidade: foi executado um levantamento das dimensões das unidades habitacionais de 1, 2 e 3 dormitórios e do espaço da cozinha, que permite analisar a dimensão, os usos frequentes e o grau de satisfação do usuário de acordo com suas necessidades.

Estas informações sistematizadas, que formam o questionário, a planta mobiliada e as fotos possibilitaram uma análise referente às dimensões, atividades e grau de satisfação dos usuários em relação às cozinhas de suas casas.

A análise das adaptações e alterações de cozinhas em projetos planejados realizados pelos moradores também foi estudada para melhor entendimento das necessidades e prioridades dos usuários.

O grau de satisfação dos usuários foi fator determinante para esta pesquisa demonstrando quais são as aspirações e os desejos dos moradores em relação ao espaço e uso da cozinha, principalmente nas habitações espontâneas e nas moradias planejadas reformadas.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Lay e Reis (1993) observam que o nível de satisfação pode ser dimensionado pela similaridade entre o ambiente aspirado e o ambiente existente. O uso desse conceito de satisfação é considerado, pelos mesmos autores, como essencial para avaliação de habitações, pois o sucesso ou fracasso desta está diretamente ligado a aspectos emotivos ou de comportamento. Esse índice irá indicar em que proporção houve uma maior ou menor aproximação dos espaços e seus moradores (IMAI, 2000).

2.2 A Habitação espontânea

2.2.1 A habitação espontânea e suas cozinhas

As habitações espontâneas pesquisadas no Dique da Vila Gilda estão apresentadas a seguir com comentários e fotos de cada uma.

Trata-se de 36 moradias que foram construídas inicialmente sobre o mangue e agora encontram-se em terreno aterrado e são consideradas consolidadas, isto é, em situação legal.

O espaço referente a cozinha, nas plantas pesquisadas, está grifado na cor vermelho.

Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.

Casa 01

Figura 55 - Planta Casa 1 Dique da Vila Gilda.

Foto 1 - Casa 1 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Observação da autora: cozinha com boa área, porém a distribuição ruim dos equipamentos e mobiliários dificultando seu uso.

Foto 2 - Casa 1 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.

Casa 02

Figura 56 - Planta Casa 2 Dique da Vila Gilda.

Foto 3 - Casa 2 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Observação da autora: cozinha com ótima área, mas poderia ter uma distribuição melhor dos mobiliários.

Nessa casa mora um casal com um filho de 17 anos. Desejam subir o nível da casa, pois quando chove entra água, porém estão satisfeitos com a cozinha. Além das atividades de cozinhar, armazenar alimentos e fazer as refeições essa cozinha também é usada para receber amigos, lazer, ouvir música, passar roupas, atender pessoas, criar animais e guardar pertences (bicicleta).

Foto 4 - Casa 2 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

CASA 03

Pé Direito = 2.60m

The floor plan for Casa 03 is an L-shaped structure. The kitchen (COZINHA) is at the top right, shaded with red diagonal lines, containing a sink, stove, and refrigerator. The bedroom (DORMITÓRIO) is on the left, containing a bed and a desk. The living room (SALA) is at the bottom right, containing a sofa. The bathroom (W.C.) is located between the kitchen and the living room. Dimensions are provided for the overall footprint and individual rooms. The kitchen area is calculated as 4.68m². The total area of the house is 29.37m². A note states that the kitchen area is equivalent to 15.9% of the housing area. The plan includes a scale bar and north arrows.

COZINHA
4.68m²

DORMITÓRIO

W.C.

SALA

0,10

0,00

ÁREA DA CASA - 29.37m²
ÁREA DA COZINHA - 4.68m²
A COZINHA EQUIVALE A 15.9% DA MORADIA
1 DORMITÓRIOS

ESCALA GRÁFICA

0 1 2

Nessa casa habitam seis pessoas. Eles desejam ampliar a moradia e não estão satisfeitos com a cozinha. Mesmo assim ela é utilizada para atividades como passar roupas, trabalhos manuais e atender pessoas.

A photograph of a cluttered kitchen area. In the foreground, a table covered with a dark, patterned cloth holds several large metal pots, a plastic bottle, and other items. The background shows a wall with peeling plaster and a sink area with more items.

Foto 6 - Casa 3 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Observação da autora: essa cozinha tem área muito pequena em relação ao número de pessoas da casa e ainda está em condições precárias de conservação.

Casa 04

Figura 58 - Planta Casa 4 Dique da Vila Gilda.

Nessa casa moram seis pessoas que desejam ampliar, pois não estão satisfeitas com a cozinha e reclamam. Gostariam de uma mesa maior para as refeições e mais um dormitório.

Foto 8 - Casa 4 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Observação da autora: casa muito pequena para o número de habitantes, faltam os

acabamentos e o espaço é restrito, apesar do banheiro grande.

Foto 7 - Casa 4 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Casa 05

Figura 59 - Planta Casa 5 Dique da Vila Gilda.

Foto 9 - Casa 5 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Observação da autora: quando iniciou a construção, o morador já tinha pensado em um projeto e está executando por etapas. A cozinha não tem área grande, mas poderia ser melhor utilizada com algumas orientações.

Essa casa abriga um casal e uma criança de sete anos. A moradia está localizada no fundo do terreno e seus moradores pretendem ampliar a frente. Estão satisfeitos com a cozinha e nota-se que ela foi feita com muito capricho, inclusive com detalhes decorativos. Como a casa ainda é pequena utilizam a cozinha para outras atividades que não as derivadas dos processos de alimentação.

Foto 10 - Casa 5 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Casa 06

Figura 60 - Planta Casa 6 Dique da Vila Gilda.

Foto 11 - Casa 6 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Essa casa possui cinco moradores e só um dormitório, eles pretendem ampliar a frente para fazer mais um ou dois cômodos. Estão satisfeitos com o tamanho da cozinha – 12.30m² - mas desejam melhorar os acabamentos.

Como a casa só possui dois cômodos a cozinha serve também como sala e área de serviço e, portanto são executadas muitas atividades diferentes das relacionadas à alimentação.

Observação da autora: Cozinha com boa área, mas com circulação truncada, poderia melhorar se tivesse algum tipo de orientação.

Casa 07

Figura 61 - Planta Casa 7 Dique da Vila Gilda.

Foto 12 - Casa 7 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Nessa casa moram três pessoas. A casa é grande e está em bom estado. Não desejam alterar ou ampliar e estão satisfeitos com o tamanho da cozinha. Nela são realizadas as atividades de estudar, ouvir música, reunião familiar, passar roupas e trabalhos manuais.

Observação da autora: ampla e bem organizada na questão de espaço.

Casa 08

Figura 62 - Planta Casa 8 Dique da Vila Gilda.

Nessa casa moram quatro pessoas. Eles não querem alterar ou ampliar e estão satisfeitos com a cozinha.

Foto 13 - Casa 8 Dique da Vila Gilda.

A cozinha situada no andar térreo faz também o papel social incluindo as atividades de receber amigos, reunir a família, fazer trabalhos manuais, atender pessoas e passar roupas além das atividades normais de uma área de alimentação e preparo dos alimentos.

Observação da autora: casa bem acabada e cozinha com muito espaço. Herança de família.

Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.

Casa 09

Figura 63 - Planta Casa 9 Dique da Vila Gilda.

Foto 14 - Casa 9 Dique Vila Gilda.
Imagem da autora.

Nessa casa habitam três pessoas. Eles não têm interesse de alterar ou ampliar a moradia e estão satisfeitos com a cozinha. Atividades como receber amigos, reunir a família, passar roupas, atender pessoas e fazer trabalhos manuais são executadas na cozinha além das relativas à alimentação.

Observação da autora: casa muito boa e construída pelo próprio morador que trabalha na construção civil.

Foto 15 - Casa 9 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.

Casa 10

Figura 64 - Planta Casa 10 Dique da Vila Gilda

Foto 16 - Casa 10 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Observação da autora: cozinha com boa área, mas os moradores desejam aumentá-la porque trabalham com produção de salgadinhos para vender.

Nessa casa moram três pessoas, mãe, uma filha e o neto de 17 anos. Eles desejam construir mais um dormitório e ampliariam a cozinha até a passagem para que o dormitório dos fundos ficasse com acesso por dentro da casa. A ampliação da cozinha seria boa porque elas trabalham fazendo salgadinhos para vender e necessitam de um freezer.

Foto 17 - Casa 10 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.

Casa 11

Figura 65 - Planta Casa 11 Dique da Vila Gilda.

Foto 18 - Casa 11 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Observação da autora: Casa bem confortável onde se pode ver claramente a diferença de área da cozinha e da sala no contexto geral da casa.

Nessa casa moram três pessoas. Pensam em fazer um muro de divisa com a vizinha. Não pretendem ampliar e estão satisfeitos com a cozinha. Esse ambiente também serve aos estudos, lazer, às reuniões de família, atendimento de pessoas e atividades domésticas como passar roupas.

Foto 19 - Casa 11 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.

Casa 12

Figura 66 - Planta Casa 12 Dique da Vila Gilda.

Foto 20 - Casa 12 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Observação da autora: cozinha generosa e ainda com uma despensa. Diferentemente da sala, é um local de acolhimento onde são recebidas as pessoas.

Nessa casa vivem duas pessoas. Desejam arrumar problemas de infiltração, mas não desejam ampliar. Estão satisfeitos com a cozinha que acolhe atividades como receber amigos, reunir a família, passar roupas e fazer trabalhos manuais.

Foto 21 - Casa 12 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.

Casa 13

Figura 67 - Planta Casa 13 Dique da Vila Gilda.

Nessa residência moram quatro pessoas. Desejam alterar a altura da casa em relação à rua e desejam ampliar para fazer mais um dormitório.

Encontram-se satisfeitos com a cozinha da casa e nela realizam diversas atividades como: receber amigos, estudar, assistir televisão, reunir a família e executar trabalhos manuais.

Foto 22 - Casa 13 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Foto 23 - Casa 13 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Observação da autora: cozinha com boa área e é usada também para trabalhos no computador em casa.

Casa 14

Figura 68 - Planta Casa14 Dique da Vila Gilda.

Nessa casa moram seis pessoas que desejam aumentar mais um dormitório e em relação à cozinha querem mais espaço para colocação de uma mesa maior. Nesse ambiente também acontecem atividades relacionadas ao estudo, conversa com amigos, jogos de lazer, reunir a família, atender pessoas, dentre outras.

Foto 24 - Casa 14 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Foto 25 - Casa 14 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Observação da autora: cozinha com boa área, mas como a família é grande eles necessitam de uma mesa maior que possa abrigar todos ao mesmo tempo.

Casa 15

Figura 69 - Planta Casa15 Dique da Vila Gilda.

Nessa casa moram três pessoas e eles desejam fazer uma porta na parte frontal da casa. Não têm interesse fazer nenhum tipo de ampliação e estão satisfeitos com o ambiente da cozinha.

Este espaço, além das atividades relacionadas a alimentação, também é usado para estudar, jogar, ouvir músicas, reunir a família, passar roupas e trabalhos manuais.

Nesta residência não foi permitido tirar fotos.

Observação da autora: cozinha com boa área para o número de moradores e com circulação adequada.

Casa 16

Figura 70 - Planta Casa16 Dique da Vila Gilda.

Nessa residência moram três pessoas. Desejam ampliar para fazer mais um dormitório que servirá para receber a filha, que mora fora, com mais conforto. Estão satisfeitos com o espaço da cozinha. Esse ambiente, além das atividades relacionadas a alimentação, também é usado para receber amigos, assistir televisão, ouvir música, reunir a família, passar roupa e atender pessoas.

Foto 26 - Casa16 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Observação da autora: cozinha com boa área e circulação adequada, mas poderia ser mais bem aproveitada mudando o layout dos móveis e eletrodomésticos. Essa cozinha também serve para que a dona da casa faça bolos e salgadinhos, de encomenda, e assim aumentar a renda familiar.

Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.

Casa 17

Figura 71 - Planta Casa17 Dique da Vila Gilda.

Foto 27 - Casa17 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Essa casa é habitada por uma pessoa. Não há interesse em aumentá-la, mas em alterar fazendo pequenas reformas como colocar grades nas janelas e forro no dormitório e sala. A cozinha satisfaz às necessidades e abriga, também, as atividades de passar roupas, reunir a família nos finais de semana e receber amigos.

Foto 28 - Casa17 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Observação da autora: a cozinha tem boa área e funciona como apoio ao comércio localizado na frente da casa (Foto 28)

Casa 18

Figura 72 - Planta Casa18 Dique da Vila Gilda.

Nessa casa moram três pessoas e eles desejam arrumar o banheiro existente, mas não têm interesse em fazer nenhum tipo de ampliação. Não estão satisfeitos com o ambiente da cozinha, gostariam de um espaço maior sem alterar o banheiro e área de serviço.

A cozinha, além das atividades relacionadas a alimentação, também é usada para estudar, jogar, assistir televisão, ouvir músicas, reunir a família, atender pessoas e trabalhos manuais.

Nessa residência não foi permitido tirar fotos.

Observação da autora: cozinha com problemas de circulação e poderia ter layout alterado para melhorar o fluxo.

Casa 19

Figura 73 - Planta Casa19 Dique da Vila Gilda.

Foto 29 - Casa 19 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Nessa casa residem três pessoas que gostariam de alterá-la e ampliá-la, fazendo um andar superior. Encontram-se satisfeitos com a cozinha, porém gostariam de colocar uma mesa maior sendo que o impedimento é a questão financeira, e não a falta de espaço.

Nesse espaço, da cozinha eles estudam, recebem amigos, escutam música, fazem reuniões familiares, atendem pessoas e passam roupas.

Observação da autora: a cozinha tem boa área e poderia ser melhor se tivesse o layout alterado.

Casa 20

Figura 74 - Planta Casa 20 Dique da Vila Gilda.

Foto 30 - Casa 20 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Nessa casa habitam três pessoas que não demonstraram interesse em alterar ou ampliar. Estão plenamente satisfeitos com o espaço da cozinha. Além das atividades relativas ao ato de cozinhar eles recebem amigos, assistem televisão, escutam música, atendem pessoas, passam as roupas e fazem trabalhos manuais.

Observação da autora: a cozinha tem boa área e poderia ser melhor se tivesse o layout alterado para melhor circulação.

Casa 21

Figura 75 - Planta Casa 21 Dique da Vila Gilda.

Nessa casa habitam três pessoas que não têm interesse em alteração ou ampliação. Estão plenamente satisfeitos com o espaço da cozinha.

Além das atividades relativas ao ato de cozinhar, nela eles recebem amigos, assistem televisão, escutam música, atendem pessoas, passam as roupas e fazem trabalhos manuais. Outra atividade citada nesta residência foi tocar violão.

Nessa residência não foi permitido tirar fotos.

Observação da autora: Percebe-se que nesta casa a cozinha é o ambiente de maior área e fica no centro da residência. Demonstra a participação desse espaço na vida cotidiana de seus moradores.

Casa 22

Figura 76 - Planta Casa 22 Dique da Vila Gilda.

Foto 31 - Casa 22 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Nessa casa habitam três pessoas e há o interesse em alterar a moradia, mas não ampliar. Estão plenamente satisfeitos com o espaço da cozinha, mas gostariam de mais armários e já existe o espaço disponível para este mobiliário.

Além das atividades relativas ao ato de cozinhar eles usam a cozinha para estudar, receber amigos, jogar, ouvir música, atender pessoas, passar roupas e trabalhos manuais. Gostam de montar quebra cabeça na mesa da cozinha

Observação da autora: a cozinha com área boa, porém com as vedações em madeira e sem acabamentos. Dentro do possível, devido à falta de infraestrutura da edificação, o espaço é bom e se alterado o layout poderia ser mais bem aproveitado.

Casa 23

Figura 77 - Planta Casa 23 Dique da Vila Gilda.

Nesta casa mora um casal com uma criança de 1 ano. Não há interesse em alterar ou ampliar, pois estão plenamente satisfeitos com o espaço da cozinha.

Além das atividades relativas ao ato de cozinhar eles recebem amigos, escutam música, passam as roupas e fazem trabalhos manuais.

Nesta residência não foi permitido tirar fotos.

Observação da autora: a cozinha não tem área muito grande, especialmente a largura – 1.85 e está com a distribuição dos móveis e equipamentos ruim, poderia ser melhor, mas mesmo assim eles se dizem satisfeitos. Um atenuante na pouca área é a possibilidade de entrar no espaço destinado a área de serviço, como já acontece.

Casa 24

Figura 78 - Planta Casa 24 Dique da Vila Gilda.

Foto 32 - Casa 24 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Nessa casa moram três pessoas que desejam alterá-la e ampliá-la fazendo um sobrado. Estão satisfeitos com a área da cozinha e não sentem falta de espaço para nenhum equipamento ou mobiliário necessário ao ambiente. A cozinha, além das atividades relacionadas à alimentação, também é usada para receber amigos, jogar, passar roupas, ouvir músicas, reunir a família e atender pessoas.

Observação da autora: a cozinha funciona como o centro da casa e é nela que acontece o maior número de atividades da residência. Apesar das condições precárias da edificação, a cozinha é o ambiente mais bem equipado e cuidado. Foi ali que fomos recebidos.

Casa 25

Figura 79 - Planta Casa 25 Dique da Vila Gilda.

Nessa casa moram seis pessoas e existe o interesse em alterá-la e ampliá-la, porém estão satisfeitos com o espaço da cozinha.

Além das atividades relativas ao ato de cozinhar, eles estudam, recebem amigos, jogam, escutam música, reúnem a família, fazem trabalhos manuais e atendem pessoas.

Nesta residência não foi permitido tirar fotos.

Observação da autora: a cozinha tem uma boa área e atende bem as necessidades dos habitantes da casa, mas poderia melhorar com uma orientação a respeito do layout.

Casa 26

Figura 80 - Planta Casa 26 Dique da Vila Gilda.

Foto 33 - Casa 26 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Nessa casa moram quatro pessoas. Eles desejam alteração e ampliação fazendo um andar superior para acomodar mais dormitórios. Não estão satisfeitos com a área da cozinha e sentem falta de mais armários.

A cozinha, além das atividades relacionadas a alimentação, também é usado para receber amigos, passar roupas, ouvir músicas, fazer trabalhos manuais e atender pessoas.

Observação da autora: muitas cozinhas visitadas poderiam funcionar de maneira mais adequada se os moradores tivessem alguma orientação para colocação dos equipamentos e mobiliário. Trata-se de uma cozinha revestida até o teto e que poderia satisfazer plenamente as necessidades dos usuários se tivesse um layout melhor organizado.

Casa 27

Figura 81 - Planta Casa 27 Dique da Vila Gilda.

Nessa casa moram quatro pessoas e existe o interesse em alterar e ampliar, porém estão satisfeitos com o espaço da cozinha.

Além das atividades relativas ao ato de cozinhar, eles estudam, jogam, assistem televisão, recebem a família, passam roupas, e atendem pessoas.

Nessa residência não foi permitido tirar fotos.

Observação da autora: a cozinha tem uma boa área, fica no centro da casa e atende bem as necessidades dos habitantes da casa. Ponto de ligação entre a área íntima e social.

Casa 28

Figura 82 - Planta Casa 28 Dique da Vila Gilda.

Foto 34 - Casa 28 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Nessa casa moram 5 pessoas que desejam alteração, mas sem fazer ampliações. Não estão satisfeitos com a área da cozinha e sentem falta de mais equipamentos (freezer) porque produzem salgados e doces para vender e ajudar a renda mensal.

A cozinha, além das atividades relacionadas a alimentação, também é usado para estudar, receber amigos, passar roupas, ouvir músicas, reunir a família, atender pessoas e trabalhos culinários para venda.

Observação da autora: essa cozinha possui o agravante de funcionar como fonte de renda alternativa para família com a produção de salgados e doces, sob o regime de encomenda e, por isso, além das necessidades dos integrantes da casa, tem que suprir às exigências da produção culinária para venda.

Casa 29

Figura 83 - Planta Casa 29 Dique da Vila Gilda.

Nessa residência moram 4 pessoas que não desejam nenhuma alteração ou ampliação. Estão satisfeitos com a área da cozinha.

A cozinha, além das atividades relacionadas a alimentação, também é usada para receber amigos, ouvir músicas e trabalhos manuais.

Figura 84 - Planta Casa 29 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Observação da autora: essa cozinha possui os equipamentos em linha e por isto tem uma boa circulação.

Casa 30

Figura 85 - Planta Casa 30 Dique da Vila Gilda.

Foto 35 - Casa 30 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Nesta casa habitam duas pessoas, elas não desejam alterar e nem ampliar a moradia e estão satisfeitas com a cozinha.

A cozinha, além das atividades relacionadas a alimentação, também é usada para receber amigos, passar roupas, ouvir músicas, reunir a família e atender pessoas.

Observação da autora: Cozinha com área razoável, porém com layout muito ruim. Geladeira longe da pia e fogão.

Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.

Casa 31

Figura 86 - Planta Casa 31 Dique da Vila Gilda.

Foto 36 - Casa 31 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Nessa residência moram 4 pessoas que desejam alterar e ampliar a moradia (lazer e garagem). Estão satisfeitos com a área da cozinha.

A cozinha, além das atividades relacionadas a alimentação, também é usada para estudar, receber amigos, passar roupas, ouvir músicas, reunir a família, atender pessoas e trabalhos manuais.

Observação da autora: essa cozinha possui uma organização razoável, porém a geladeira poderia estar mais próxima da área de preparo e assim facilitar a operação.

Casa 32

Figura 87 - Planta Casa 32 Dique da Vila Gilda.

Nesta casa moram quatro pessoas e eles desejam alterar, porém sem ampliações. Estão satisfeitos com a área da cozinha e não sentem falta de nenhum equipamento ou eletrodoméstico.

A cozinha, além das atividades relacionadas a alimentação, também é usada para estudar, jogar, reunir a família, passar roupas, ouvir músicas e atender pessoas.

Foto 37 - Casa 32 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Observação da autora: cozinha com área razoável em relação ao tamanho da casa e com layout adequado.

Casa 33

Figura 88 - Planta Casa 33 Dique da Vila Gilda.

Nessa casa moram seis pessoas que têm interesse em alterar e ampliar a moradia. Estão satisfeitos com o espaço da cozinha.

Além das atividades relativas ao ato de cozinhar eles recebem amigos, escutam música, reúnem a família e atendem pessoas.

Nesta residência não foi permitido tirar fotos.

Observação da autora: cozinha com layout ruim porque não ocupa, da melhor maneira, os espaços, deixando cantos e algumas lacunas sem uso.

Casa 34

Figura 89 - Planta Casa 34 Dique da Vila Gilda.

Nessa casa moram duas pessoas que não têm interesse em alterar ou ampliar e estão plenamente satisfeitas com o espaço da cozinha.

Além das atividades relativas ao ato de cozinhar eles atendem pessoas e passam as roupas.

Nesta residência não foi permitido tirar fotos.

Observação da autora: essa cozinha conta com um espaço destinado a guardar os alimentos e louças, uma despensa, e isto melhora muito o uso da cozinha que não precisa de tantos armários.

Casa 35

Figura 90 - Planta Casa 35 Dique da Vila Gilda.

Nessa casa habitam quatro pessoas. Desejam alterar e ampliar, mas estão satisfeitos com o espaço da cozinha.

Além das atividades relativas ao ato de cozinhar eles jogam, escutam música, estudam, atendem pessoas, passam as roupas e fazem trabalhos manuais.

Nesta residência não foi permitido tirar fotos.

Observação da autora: Percebe-se que nessa casa a cozinha é o ambiente de maior área, porém seu layout poderia ser melhor.

Casa 36

Figura 91 - Planta Casa 36 Dique da Vila Gilda.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Foto 38 - Casa 36 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Nessa casa moram quatro pessoas. Atualmente eles estão fazendo alterações e ampliações no piso superior. Estão plenamente satisfeitos com o espaço da cozinha.

Além das atividades relativas ao ato de cozinhar eles utilizam a cozinha para estudar, receber amigos, ouvir música, reunir a família, passar roupas, e atender pessoas.

Observação da autora: o morador dessa casa é pedreiro e trabalha na obra da casa todos os dias. A cozinha é o ambiente da casa que está finalizado tendo azulejo até o teto e piso cerâmico.

Foto 39 - Casa 36 Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea. Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.

Nos questionários foram feitas perguntas em relação ao grau de satisfação dos moradores em relação ao dimensionamento das casas, e em especial em relação ao tamanho das cozinhas, conforme Tabela 2.

pergunta	Existe interesse em alterar a moradia?		Existe interesse em ampliar moradia		Esta satisfeito com a cozinha?		Falta, na sua cozinha, espaço para algum equipamento ou mobiliário?	
	Sim	Não	Sim	Não	sim	Não	sim	Não
porcentagem	75	25	53	47	75	25	22	78

Tabela 2 - Edificações espontâneas. Investigação sobre a satisfação dos usuários.

Quando perguntados se desejavam alterar (revestimentos e melhorias, sem aumento da área construída) a casa onde moram, 75% dos entrevistados responderam que SIM e 25% responderam que NÃO. Percebe-se que uma grande porcentagem tem interesse em melhorar a habitação em que reside, fazendo melhorias no sentido de aumentar as condições de conforto.

Quanto às ampliações 53% deseja fazê-las e os outros 47% não veem necessidade de ampliações na habitação

A próxima pergunta é em relação ao grau de satisfação referente ao ambiente da cozinha. 75% dos entrevistados nos responderam que estão satisfeitos e 25% gostariam de mudanças na cozinha das suas casas. Somente 22% acham que falta espaço, na cozinha, para algum equipamento ou mobiliário enquanto que 78% disseram que não sentem falta de espaço nas suas cozinhas.

Isto mostra que uma grande maioria está satisfeita com as condições das cozinhas das casas onde residem. Baseados no conceito de satisfação, definido na metodologia deste capítulo, podemos afirmar que a grande maioria das cozinhas, 75%, aproximou-se das aspirações dos seus moradores e que cumpre seu papel no leque de necessidades familiares específicas.

2.2.2 A cozinha como “coração da casa”

Outro item do questionário aplicado pretende averiguar quais são as atividades realizadas nas cozinhas das casas espontâneas.

Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea. Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.

De acordo com as respostas, os principais usos levantados para a cozinha remetem-se 100% às atividades de comer, cozinhar, armazenar alimentos e lavar louça. 75% dos moradores utilizam a cozinha para passar roupa.

Além desses usos, foi constatado que a cozinha funciona como um espaço onde podem acontecer vários tipos de atividades simultâneas, como cozinhar, enquanto outra pessoa estuda ou trabalhar enquanto o outro assiste televisão. Esse espaço agrega atividades das diversas áreas existentes na moradia, como: lazer, trabalho, serviço, social e íntimo.

A cozinha, “coração da casa”, é entendida como um local ao redor do qual gira toda a vida social do núcleo familiar. Mesmo com as evoluções tecnológicas, ela tende a continuar como um dos ambientes mais importantes da casa, sempre tratado com prioridade.

Nos quadros abaixo podemos ver os índices apurados nas habitações pesquisadas em a relação às atividades realizadas nestas cozinhas (Tabela 3 e Gráfico 1).

Relação das atividades realizadas nas cozinhas das edificações espontâneas

Comer	Cozinhar	Armazenar Alimentos	Lavar Louça	Estudar	Receber Amigos	Jogar, Lazer	Assistir TV	Ouvir Música	Reunião Familiar	Passar Roupas	Trabalhos Manuais	Atender Pessoas	Outros
36	36	36	36	20	25	15	6	26	26	27	22	26	3
100%	100%	100%	100%	55.5%	69.4%	41.6%	16.6%	72.2%	72.2%	75.0%	61.1%	72.2%	8.3%

Tabela 3 - Atividades realizadas no espaço da cozinha.

Gráfico 1 - Atividades realizadas pelos moradores no espaço da cozinha.

Além dos questionários que possibilitaram a elaboração dos gráficos de satisfação e atividades, foram levantadas as medidas dos cômodos e mobília e fotos. Com isso pudemos

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

calcular a área de cada casa e suas cozinhas. As tabelas abaixo mostram a relação entre as áreas das cozinhas e a área total da moradia, separadas por número de dormitórios.

Residências com **um** dormitório:

casas com 1 dormitório	área da casa m ²	área da cozinha m ²	porcentagem ref. à cozinha
Casa 03	29.37	4.68	15.9%
Casa 04	41.29	7.05	17.1%
Casa 05	27.22	7.05	25.9%
Casa 06	35.46	12.30	34.7%
Casa 12	61.38	15.80	25.7%
Casa 17	38.50	10.50	27.3%
Casa 23	29.30	6.11	20.9%
Casa 27	38.28	11.06	28.9%
Casa 32	39.44	8.67	22.0%
média da porcentagem representada pela cozinha em habitação com 1 dormitório			24.3%

Tabela 4 - Áreas referentes às cozinhas em residências com um dormitório

Residências com dois dormitórios:

casas com 2 dormitórios	área da casa m ²	área da cozinham ²	porcentagem ref. à cozinha
Casa 01	48.52	9.20	19.0%
Casa 02	49.78	12.16	24.4%
Casa 09	80.05	13.95	17.4%
Casa 10	64.82	11.39	17.6%
Casa 11	92.94	17.64	25.7%
Casa 13	64.37	16.39	25.5%
Casa 14	60.28	12.21	20.3%
Casa 15	47.76	9.68	20.3%
Casa 16	83.52	15.99	19.2%
Casa 20	56.19	12.72	22.6%
Casa 21	54.61	12.26	22.5%
Casa 22	56.54	12.36	21.9%
Casa 24	72.65	17.46	24.0%
Casa 26	44.79	9.27	20.7%
Casa 28	55.40	9.68	17.5%
Casa 29	61.72	9.57	15.5%
Casa 30	56.85	12.32	21.7%
Casa 33	74.98	12.09	16.1%
Casa 34	113.34	19.99	17.6%
Casa 35	36.36	9.10	25.0%
média da porcentagem representada pela cozinha em habitação com 2 dormitórios			20.7%

Tabela 5 - Áreas referentes às cozinhas em residências com dois dormitórios

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Residências com três dormitórios:

casas com 3 dormitórios	área da casa m ²	área da cozinha m ²	porcentagem ref.à cozinha
Casa 07	64.41	11.82	18.4%
Casa 08	120.82	19.93	15.7%
Casa 18	48.32	7.12	14.7%
Casa 19	58.78	9.84	16.7%
Casa 25	67.60	13.06	19.3%
Casa 31	72.76	13.05	17.9%
Casa 36	74.42	8.96	11.7%
média da porcentagem representada pela cozinha em habitação com 3 dormitórios			16.3%

Tabela 6 - Áreas referentes às cozinhas em residências com três dormitórios

Analisando as tabelas obtivemos uma média de 24.3% referente à área total da casa destinada às cozinhas, nas moradias com um dormitório. Para as de dois dormitórios essa média é de 20.7% e para as moradias de três dormitórios esse valor é de 16.3%.

2.3 A Habitação planejada da Vila Gilda

2.3.1 Os modelos de plantas da COHAB Santista

A COHAB Santista atua fortemente na Vila Gilda e por este motivo foram levantadas junto a esta instituição os modelos utilizados na área pesquisada. A seguir a apresentação das plantas tipo com análise e comentários da autora. Para melhor entendimento foram grifadas em azul são as habitações com dormitório, em amarelo as com 2 dormitórios e em verde as que possuem 3 dormitórios.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Tipo 1

Figura 92 - Planta Tipo 1 COHAB Santista
Dique da Vila Gilda.

Sobrepostas com 2 dormitórios.

Casas geminadas e sobrepostas com 2 dormitórios, sala cozinha, área de serviço e banheiro.

Observação da autora: importante perceber que, tanto na planta do pavimento superior quanto no térreo, as cozinhas têm grande parte da sua área, que já não é grande, destinada à circulação entre cômodos. O acesso a um dos dormitórios e ao banheiro é feito através do espaço da cozinha, o que restringe as opções de arranjo. A parte da frente e fundos possibilitam ampliações, mesmo que estas não sejam permitidas pela companhia que construiu as unidades.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Tipo 2

Sobrepostas com 2 dormitórios.

Casas geminadas e sobrepostas com 2 dormitórios,
sala cozinha, área de serviço e banheiro.

Observação da autora: mesma situação do Tipo1

Figura 93 - Planta Tipo 2
COHAB Santista Dique da Vila Gilda.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Tipo 3

Figura 94 - Planta Tipo 3 COHAB Santista Dique da Vila Gilda.

Sobrepostas com apartamentos de 2 e 3 dormitórios.

Casas geminadas e sobrepostas com 2 ou 3 dormitórios, sala, cozinha, área de serviço e banheiro.

Observação da autora: Como nos modelos 1 e 2, as cozinhas continuam com área pequena e prejudicada por funcionarem como acesso a outros ambientes da casa. Essa situação diminui ainda mais a área útil desse cômodo

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Tipo 4

Figura 95 - Planta Tipo 4 COHAB Santista Dique da Vila Gilda.

Sobrepostas com apartamentos de 2 e 3 dormitórios.

Casas geminadas e sobrepostas com 2 ou 3 dormitórios, sala, cozinha, área de serviço e banheiro.

Observação da autora:
 Como o tipo 3, a cozinha continua muito prejudicada por toda circulação que acontece dentro dela. Este projeto possibilita a ampliação para frente e para os fundos

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Tipo 5

Prédio de 2 pavimentos com 2 apartamentos por andar.

Apartamento com 2 dormitórios, sala, cozinha, área de serviço e banheiro.

Figura 96 – Planta Tipo 5 COHAB Santista Dique da Vila Gilda.

Observação da autora: Esta unidade possui a sala e a cozinha interligadas, o que amplia a área dos dois ambientes, porém a parte destinada a área de serviços é pequena e junto à cozinha e sala. A bancada com a pia está do lado oposta ao fogão e geladeira o que dificulta o trabalho doméstico e impossibilita melhores distribuições dos móveis.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

2.3.2 As casas planejadas e suas cozinhas

As habitações planejadas e pesquisadas no Dique da Vila Gilda estão apresentadas a seguir com comentários da autora, porém sem fotos. Trata-se de uma área de tráfego de drogas e as fotos não foram permitidas, nem dentro das residências. É importante ressaltar que essas habitações **não sofreram reformas** no sentido de aumento de área ou modificação de espaço interno. A área destinada a cozinha está grifada nas plantas em vermelho.

Casa 01

Nessa residência moram 4 pessoas, um casal com dois filhos, sendo um com 2 anos e o outro com 14 anos. Estão pouco satisfeitos com a casa e pretendem ampliá-la para que o quarto dos filhos possa ter mais uma cama.

A relação com a cozinha é restrita às atividades relacionadas ao preparo e armazenagem de alimentos e também sentem falta de uma mesa para as refeições.

Figura 97 - Planta Habitação planejada Casa 1 Dique da Vila Gilda.

Observação da autora: cozinha com área muito pequena e não permite atividades que não as relacionadas estritamente ao preparo e armazenamento de alimentos. Ela fica localizada em um corredor de 1.51m de largura que dá acesso à área de serviço e ao banheiro.

Casa 02

Nessa unidade habitacional residem 4 pessoas, mãe com uma filha e dois netos.

Desejam ampliar a faixa que fica atrás da área de serviço e com isto melhorar a área da cozinha e sala.

Figura 98 - Planta Habitação planejada Casa 2 Dique da Vila Gilda.

Observação da autora: cozinha mede 2.04m por 2.61m, mas serve como local de passagem para um dormitório e para o banheiro então a área útil da mesma fica diminuída e impossibilita a colocação de mesa para refeições e armários para utensílios e mantimentos.

Casa 03

Na casa 3 desta pesquisa moram um casal de idosos e sua filha.

A proprietária tem um problema na perna e por isso possui baixa mobilidade.

Desejam ampliar as passagens e reformar o banheiro para melhorar a possibilidade de uso da dona da casa.

A cozinha também é alvo de críticas por não poder receber a mesa de refeições.

Figura 99 - Planta Habitação planejada Casa 3 Dique da Vila Gilda.

Observação da autora: ter um morador portador de necessidades especiais torna mais difícil a sobrevivência em uma casa com dimensões tão pequenas, mas uma nova distribuição dos móveis, orientada por um profissional arquiteto, poderia melhorar muito as possibilidades de uso e minimizar as reformas. A ampliação da cozinha tornaria o espaço mais confortável e acessível.

Casa 04

Figura 100 - Planta Habitação planejada Casa 4 Dique da Vila Gilda.

Na casa 4 desta pesquisa moram mãe com duas filhas e três netos, seis pessoas.

Existe o interesse em ampliar a cozinha para poder colocar uma mesa de refeições que comporte toda a família.

Observação da autora: a maior reclamação da família é em relação ao tamanho da cozinha, que fica prejudicada por também funcionar como acesso ao banheiro e dormitório, o que torna seu espaço, já pequeno, ainda menor e impede a colocação de mesa que caiba os membros da família. A sala também é alvo de críticas por inviabilizar seu uso por todos os moradores ao mesmo tempo.

Casa 05

Figura 101 - Planta Habitação planejada Casa 5 Dique da Vila Gilda.

Nessa casa moram cinco pessoas, casal com três filhos, com idades de 10, 15 e 17 anos.

Desejam fechar a cozinha (abertura para a sala), ampliar a área de serviço e ampliar também o dormitório dos meninos.

Observação da autora: esse modelo de casa apresenta a sala integrada à cozinha, porém isso é absorvido pelos moradores como inacabada. Não absorvem a possibilidade de ampliação do espaço dos dois ambientes ligados e optam pelo fechamento logo que aparece a possibilidade.

Casa 06

Nessa unidade residencial mora um casal sem filhos. Querem fechar a cozinha e ampliá-la através da área de serviço (faixa posterior da residência), dividindo assim a área de serviço da cozinha e da sala também

Figura 102 - Planta Habitação planejada Casa 6 Dique da Vila Gilda.

Observação da autora: Fechar a integração da sala para a cozinha é quase uma unanimidade entre os moradores deste modelo de planta. Sentem a casa devassada (palavras de um morador).

Casa 07

Figura 103 - Planta Habitação planejada Casa 7 Dique da Vila Gilda.

Esta casa abriga 6 pessoas, um casal com um filho casado e outra filha com um filho. Estão satisfeitos por morarem em uma casa com infraestrutura já que moravam em um barraco, sem água e esgoto. Desejam ampliar área de serviço, cozinha e sala.

Observação da autora: Os moradores organizaram o mobiliário de maneira a acomodar todos os seis familiares, porém o espaço relativo à cozinha é pequeno, não consegue acolher a todos, a única mesa da casa só permite 2 ou no máximo 3 pessoas sentadas.

Casa 08

Figura 104 - Planta Habitação planejada Casa 8 Dique da Vila Gilda.

Quatro pessoas moram nessa residência, mãe com três filhos.

Estão pouco satisfeitos com a casa e gostariam de fechar a cozinha e ampliá-la.

No dormitório também sentem necessidade de ampliação.

Observação da autora: Mais uma vez, os moradores de casas com a cozinha interligada à sala desejam fazer o fechamento. Nessa família todos trabalham durante o dia, mas fazem as refeições noturnas juntos e, para isso, têm na cozinha uma mesa que dificulta a passagem e atrapalha as tarefas do cozinhar.

Casa 09

Figura 105 - Planta Habitação planejada Casa 9 Dique da Vila Gilda.

Três irmãs, com um filho cada, moram nesta casa, totalizando 6 pessoas. Não estão satisfeitos com o tamanho da residência e nem com o tamanho da cozinha. Desejam ampliar a parte da frente e a dos fundos.

Observação da autora: Nessa casa alguns móveis ou eletrodomésticos obstruem a passagem, como o fogão e a geladeira e a cama que não permite que a porta se feche. Têm duas mesas pequenas, uma na sala e outra na cozinha. Reclamaram da falta espaço para armários.

Casa 10

Figura 106 - Planta Habitação planejada Casa 10 Dique da Vila Gilda

O número de habitantes dessa casa é de 5 pessoas, casal com 3 filhos.

Encontram-se satisfeitos com a casa e gostariam de ampliar a cozinha e área de serviço.

Observação da autora: A casa atende às necessidades da família. A cozinha fica muito prejudicada por servir de corredor de ligação entre quartos e banheiro e ainda abriga, dentro do seu perímetro, a porta de um dos dormitórios.

Casa 11

Figura 107 - Planta Habitação planejada Casa 11 Dique da Vila Gilda.

Nessa casa moram 5 pessoas, pai, filha e 3 netos.

Encontram-se pouco satisfeitos com a casa e aumentariam a faixa posterior a fim de ganharem espaço no dormitório, cozinha e área de serviço.

Observação da autora: Para conseguirem colocar uma mesa dentro da cozinha, a geladeira foi colocada na sala. Almoçam e jantam em casa todos os dias.

Casa 12

Figura 108 - Planta Habitação planejada Casa 12 Dique da Vila Gilda.

Um casal sem filhos mora nesta casa. Estão satisfeitos com as dimensões da moradia e da cozinha e não pretendem alterá-la.

Observação da autora: Como se trata de um casal sem filhos, as dimensões da casa satisfazem. Na cozinha foi possível colocar uma bancada que serve de mesa, mas que eles só utilizam para o café da manhã, pois as refeições fazem na sala assistindo televisão.

Casa 13

Figura 109 - Planta Habitação planejada Casa 13 Dique da Vila Gilda.

Quatro pessoas moram na casa 13. Um casal com dois filhos de 10 e 14 anos.

Não estão satisfeitos com o tamanho da casa e consideram a cozinha inadequada. Gostariam de colocar uma mesa maior para as refeições.

Observação da autora: A casa está pequena em relação ao número de moradores. Deveriam estar em uma casa de dois dormitórios, um dos filhos dorme na sala e o outro junto com os pais. Quanto à cozinha reclamaram de espaço para atividades gerais.

Casa 14

Figura 110 - Planta Habitação planejada Casa 14 Dique da Vila Gilda.

Mãe de 72 anos e filha de 50 anos residem nessa casa. Estão satisfeitas com a moradia e não desejam alterá-la. A cozinha satisfaz

Observação da autora: Duas pessoas que fazem todas as refeições em casa e ainda usam a cozinha para pequenos trabalhos de pintura. Os espaços são truncados e, às vezes, com passagens muito estreitas, principalmente tratando-se de uma senhora idosa. Uma melhor proposta de localização do mobiliário poderia amenizar pontos desfavoráveis.

Casa 15

Figura 111 - Planta Habitação planejada Casa 15 Dique da Vila Gilda.

Nessa casa moram 5 pessoas. Mãe, filha, duas netas e um bisneto.

Encontram-se pouco satisfeitos com a casa. Gostariam de fechar a cozinha e ampliá-la.

Observação da autora: Outro caso de proprietários que desejam fechar a integração da cozinha com a sala. Acreditam que não falta mobiliário na cozinha, mas falta espaço para que ela seja confortável e agradável. A área de serviço também foi alvo de muitas reclamações.

Casa 16

Figura 112 - Planta Habitação planejada Casa 16 Dique da Vila Gilda.

Nesta casa moram duas irmãs e um irmão, sendo que um deles tem dois filhos, perfazendo um total de 5 pessoas. Não estão satisfeitos com a moradia e desejam ampliá-la nos ambientes da cozinha e dormitório.

Observação da autora: Nessa casa encontramos o problema vindo do projeto inicial e refletindo no dia a dia dos moradores.

A cozinha serve de passagem para o banheiro, área de serviço e um dos dormitórios. Isso diminui a área útil do cômodo, que já é pequena, dificultando muito seu uso.

Casa 17

Figura 113 - Planta Habitação planejada Casa 17 Dique da Vila Gilda.

Mãe com dois filhos adultos moram nessa casa.

Estão satisfeitos com a residência e se possível aumentariam a sala.

Observação da autora: Essa família janta todos os dias em casa e a geladeira encontra-se na área de serviço para dar espaço para uma mesa na cozinha. Apesar de se dizerem satisfeitos com a cozinha, vai ficar desconfortável quando comprarem uma máquina de lavar roupas e a geladeira tiver que voltar para cozinha. Eles jantam em casa todos os dias e a mãe cozinha para que os filhos levem comida para almoçarem no trabalho.

Casa 18

Figura 114 - Planta Habitação planejada Casa 18 Dique da Vila Gilda.

A família que mora nessa casa é composta de duas irmãs com 2 filhos cada, 6 pessoas. Eles têm o desejo de ampliar a moradia e aumentar cozinha e área de serviço.

Observação da autora: Nessa cozinha falta espaço para a colocação de armários, e a mesa de refeições não atende ao número de moradores, além desse ambiente perder área, por servir de ligação entre sala e dormitórios com o banheiro.

Fazem as refeições em casa, menos um dos membros que trabalha fora e almoça no trabalho, somente janta em casa.

Casa 19

Figura 115 - Planta Habitação planejada Casa 19 Dique da Vila Gilda.

Nessa casa moram 4 pessoas, mãe com duas filhas e um neto. Eles estão descontentes com a moradia e gostariam de aumentar um dos dormitórios e a cozinha / área de serviço.

Observação da autora: Essa família cozinha e também faz as refeições em casa, com exceção das duas filhas que almoçam no trabalho, mas jantam todos em casa juntos. A cozinha não comporta mesa para todos os moradores e por isso comem no quarto ou na sala.

Casa 20

Figura 116 - Planta Habitação planejada Casa 20 Dique da Vila Gilda.

Na casa 20 moram 5 pessoas, casal com dois filhos e um neto. Não estão satisfeitos com a moradia. Desejam fazer um dormitório a mais e ampliar a cozinha / área de serviço.

Observação da autora: Essa casa abriga 5 pessoas e tem somente um dormitório. Qualquer possibilidade de satisfação esbarra na relação moradores x número de dormitórios - área da moradia.

A cozinha também não atende, a geladeira encontra-se na área de serviço e circulação é ruim.

Casa 21

Figura 117 - Planta Habitação planejada Casa 21 Dique da Vila Gilda.

Nessa casa moram 5 pessoas, duas irmãs, sendo que uma delas tem uma filha que, por sua vez, tem dois filhos. Estão pouco satisfeitos e desejam aumentar a cozinha e a sala.

Observação da autora: Nessa casa o maior problema é a falta de espaços para armários, tanto na cozinha como no quarto com 3 camas. Desejam colocar uma mesa maior na cozinha.

Casa 22

A casa 22 abriga 3 pessoas. Um casal e seu neto de 17 anos. Encontram-se satisfeitos com a moradia e com a cozinha.

Figura 118 - Planta Habitação planejada Casa 22 Dique da Vila Gilda.

Observação da autora: Esta família está satisfeita com a moradia, todos estão acomodados adequadamente. A cozinha satisfaz, porém manifestaram o desejo de ter uma mesa para refeições neste ambiente.

Casa 23

Nesta casa moram 5 pessoas. Um casal, com a filha e dois netos. Desejam ampliar a faixa que beneficia um dormitório e a cozinha / área de serviço, além de fechar a integração sala e cozinha.

Figura 119 - Planta Habitação planejada Casa 23 Dique da Vila Gilda.

Observação da autora: Novamente a opção sala e cozinha ligadas é rejeitada pelos moradores que demonstram vontade de edificar vedação entre estes dois ambientes. O projeto facilita a ampliação da faixa de aproximadamente 1.50 metros na parte frontal e posterior, e isso já vem acontecendo em outras moradias vizinhas, mas claro que sem a autorização da COHAB.

Casa 24

Figura 120 - Planta Habitação planejada Casa 24 Dique da Vila Gilda.

Nesta casa moram mãe com 3 filhos com idades de 16, 12 e 2 anos.

Estão satisfeitos, mas aumentariam a faixa correspondente ao dormitório e cozinha / área de serviço.

Observação da autora: Nessa família a mãe trabalha fora e os meninos estudam, ela cozinha e deixa o almoço pronto e jantam juntos. A troca de alguns mobiliários inadequados poderia melhorar as condições de circulação da residência. A colocação de mesa na cozinha é um dos desejos da dona da casa.

Casa 25

Figura 121 - Planta Habitação planejada Casa 25 Dique da Vila Gilda.

Um casal de irmãos mora na casa de número 25 desta pesquisa. Estão absolutamente satisfeitos e não desejam mudar nada.

Observação da autora: Trata-se de um casal de irmãos de meia idade. Colocaram piso na casa toda e revestimento nas paredes do banheiro, cozinha e área de serviço. Os dois trabalham fora, mas cozinham e jantam em casa.

Casa 26

Figura 122 - Planta Habitação planejada Casa 26 Dique da Vila Gilda.

Na casa 26 mora uma família composta por 6 pessoas. Estão pouco satisfeitos com a residência. Desejam aumentar a faixa da sala e cozinha / área de serviço.

Observação da autora: Trata-se de uma residência onde moram irmãos e familiares em agregado. Com alterações no layout, a circulação e o uso dos cômodos poderia melhorar. Não possuem uma mesa na casa, somente uma bancada na cozinha. Uma das moradoras faz bolos e "chup chup" para vender na vizinhança, portanto a mesa faz falta, tanto para as refeições da família como para a apoio na confecção dos bolos. Quatro pessoas fazem todas as refeições em casa.

Casa 27

Figura 123 - Planta Habitação planejada Casa 27 Dique da Vila Gilda.

Nesta casa moram 6 pessoas. Elas não estão satisfeitas com a casa e desejam ampliá-la aumentando 1 dormitório e aumentando a cozinha e área de serviço.

Observação da autora: O número de moradores demanda mais um dormitório. Essa família está satisfeita com a cozinha integrada à sala e não deseja mudar, somente ampliar a cozinha / área de serviço.

Casa 28

Figura 124 - Planta Habitação planejada Casa 28 Dique da Vila Gilda.

Nessa casa mora um senhor viúvo e aposentado. Não deseja fazer alterações na casa e esta satisfaz perfeitamente suas necessidades.

Observação da autora: Muito da satisfação do usuário está ligada ao número de moradores, nesse caso um dormitório para um morador, uma pequena cozinha e sala são suficientes, porém a circulação da cozinha é prejudicada entre a mesa e o fogão e o espaço para armários é diminuto.

Casa 29

Figura 125 - Planta Habitação planejada Casa 29 Dique da Vila Gilda.

Cinco pessoas moram nessa casa. Um casal com 3 filhos de 12, 15 e 18 anos.

Acham a sala e a cozinha pequenas e gostariam de aumentá-las. Estão satisfeitos em relação aos dormitórios.

Observação da autora: Os dois ambientes que eles desejam ampliar são os que servem a todos os moradores e que não conseguem acomodar todos juntos - sala e cozinha. Esses dois espaços ainda são prejudicados pelo grande número de circulações que acontecem dentro da sua área útil. Na cozinha a circulação entre a geladeira e fogão e geladeira e mesa é ruim.

Casa 30

Figura 126 - Planta Habitação planejada Casa 30 Dique da Vila Gilda.

Quatro pessoas moram na casa 30 desta pesquisa, sendo 3 irmãos, uma deles com uma filha.

Estão satisfeitos com a moradia, mas desejam aumentar o quarto dos fundos e a cozinha para conseguir colocar uma mesa.

Observação da autora: Realmente, o quarto dos fundos tem área muito pequena (7.20 m²) para duas camas e armário, e a cozinha, além da área reduzida, ainda tem as circulações para outros cômodos dentro do seu espaço. Os moradores trabalham, mas jantam e tomam café da manhã todos os dias em casas. Finais de semana fazem todas as refeições em casa.

Casa 31

Figura 127 - Planta Habitação planejada Casa 31 Dique da Vila Gilda.

Nesta casa moram 2 pessoas, um casal jovem. Estão pouco satisfeitos e desejam aumentar a sala com a união de um dos dormitórios fazendo uma sala de jantar e um escritório para o casal. A cozinha satisfaz.

Observação da autora: Os moradores dessa casa têm propostas novas de fazer um escritório e uma sala de jantar / copa, desta maneira podem tirar a mesa da cozinha e ter um espaço melhor aproveitado, uma vez que não pretendem ter filhos e a casa tem dois dormitórios. Jantam em casa. Ele leva refeição para o trabalho feita em casa.

Casa 32

Figura 128 - Planta Habitação planejada Casa 32 Dique da Vila Gilda.

Na casa 32 desta pesquisa moram 3 pessoas. Um casal com um filho de 3 anos. Estão pouco satisfeitos com a moradia e desejam aumentar o dormitório para dividir em dois.

Desejam também aumentar a cozinha, que consideram muito pequena e com falta de local para armários.

Observação da autora: Essa família cozinha em casa. O homem trabalha fora e leva a refeição de casa. Jantam juntos todos os dias. A localização da mesa na sala, em local apertado e com acesso difícil às cadeiras, quase que impossibilita o uso da mesma fazendo com que os moradores usem o sofá para fazerem as refeições.

Casa 33

Figura 129 - Planta Habitação planejada Casa 33 Dique da Vila Gilda.

Nessa casa moram 6 pessoas de uma família. Encontram-se pouco satisfeitos com a residência e desejam ampliá-la para colocar mais um dormitório. O fechamento da cozinha para a sala e aumento da mesma junto com a área de serviço também está nos planos dos moradores.

Observação da autora: Outra família que deseja fechar a integração sala / cozinha. Reclamaram muito do tamanho da área de serviço e desejam mais um dormitório. Três pessoas dessa família fazem todas as refeições em casa e todos jantam em casa.

Casa 34

Nesta casa moram 3 irmãos sendo 2 homens e 1 mulher. Estão satisfeitos com a casa e não mudariam nada.

Figura 130 - Planta Habitação planejada Casa 34 Dique da Vila Gilda.

Observação da autora: Essa família está feliz com a moradia, cozinham em casa e jantam juntos todos os dias. Todos trabalham e não almoçam em casa.

Casa 35

Figura 131 - Planta Habitação planejada Casa 35 Dique da Vila Gilda.

Na casa de número 35 moram mãe com dois filhos e uma neta, quatro pessoas ao todo.

Desejam ampliar a faixa posterior da casa para aumentar o dormitório e dividi-lo em dois e aumentar a cozinha / área de serviço.

Observação da autora: Essa família se queixa de não ter uma mesa para as refeições e outras atividades que necessitem desse equipamento. Costumam comer em pé ou sentados no sofá da sala ou na cama. Todos jantam em casa.

Casa 36

Figura 132 - Planta Habitação planejada Casa 36 Dique da Vila Gilda.

Na casa de número 36 desta pesquisa moram um casal com um filho de 2 anos, totalizando de 3 pessoas.

Não estão satisfeitos e desejam ampliar para conseguir mais um dormitório aumentar cozinha e área de serviço que consideram muito pequenas.

Observação da autora: Esta casa não tem mesa e um dos desejos é a colocação da mesa na cozinha. Cozinham em casa e jantam juntos.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

As Tabelas apresentadas a seguir resumem a pesquisa feita nas habitações planejadas, sem reformas, e situadas no Dique da Vila Gilda, em Santos.

A Tabela 7 mostra os dados sobre os desejos de alteração da moradia, de ampliação, de satisfação em relação ao ambiente da cozinha destas residências.

pergunta	Existe interesse em alterar a moradia?		Existe interesse em ampliar moradia		Esta satisfeito com a cozinha?		Falta, na sua cozinha, espaço para algum equipamento ou mobiliário?	
	Sim	Não	Sim	Não	sim	Não	sim	Não
percentual	75	25	81	19	22	78	78	22

Tabela 7 - Edificações planejadas. Investigação sobre a satisfação dos usuários.

Nesta tabela temos 75% dos moradores dizendo que têm interesse em alterar a moradia (revestimentos e melhorias, sem aumento de área), 81% têm desejo de fazer ampliações.

Quando o assunto é a cozinha os índices obtidos foram 78% estão insatisfeitos com as cozinhas e dizem faltar espaço para colocação mobiliário nesse ambiente das suas casas.

Estes dados demonstram a insatisfação referente ao tamanho das unidades e em especial ao tamanho das cozinhas

2.3.3 A cozinha da "maquina de morar"

Os questionários aplicados e as plantas levantadas têm o intuito de conhecer melhor as cozinhas das edificações planejadas, as atividades que nela são realizadas e sua relação com o restante da área da moradia.

Um dos índices apurados foi o número de atividades relacionadas ao espaço da cozinha. Na Tabela 8, a seguir, encontra-se a esquematização desses dados.

Comer	Cozinhar	Armazenar Alimentos	Lavar Louça	Estudar	Receber Amigos	Jogar, Lazer	Assistir TV	Ouvir Musica	Reunião Familiar	Passar Roupas	Trabalhos Manuais	Atender Pessoas	Outros
21	36	36	36	9	1	0	0	10	0	8	2	0	2
58.3%	100%	100%	100%	25%	2.7%	0	0	27.7%	0	22.2%	5.5%	0	5.5%

Tabela 8 - Atividades realizadas no espaço da cozinha planejada.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Gráfico 2 - Atividades realizadas pelos moradores no espaço da cozinha planejada.

As atividades realizadas no espaço das cozinhas planejadas restringem-se, praticamente, ao preparo de refeições (cozinhar, armazenar, lavar), alimentar-se acontece em 58.3% das unidades habitacionais, estudar em 25%, ouvir música aparece em 27.7% e passar roupa em 22.2%. O restante aparece em porcentagens inexpressivas ou inexistentes.

É uma cozinha empobrecida de funções sociais e de lazer, e isto coincide com o alto índice de insatisfação em relação ao espaço da cozinha, apresentado na Tabela 7.

A relação da cozinha e área das unidades aparece na Tabela 9, abaixo:

casas com 1 dormitório	área da casa m ²	área da cozinha m ²	porcentagem ref. à cozinha
Casa 12	29.13	5.32	18.3%
Casa 13	29.13	5.32	18.3%
Casa 14	29.13	5.32	18.3%
Casa 20	29.13	5.32	18.3%
Casa 28	29.13	5.32	18.3%
Casa 32	29.13	5.32	18.3%
Casa 36	29.13	5.32	18.3%
média da porcentagem representada pela cozinha em habitação com 1 dormitório			18.3%

Tabela 9 - Áreas referentes às cozinhas planejadas em residências com um dormitório

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Para habitações com **um dormitório** a média representada pela área da cozinha é de 18.3%

casas com 2 dormitórios	área da casa m ²	área da cozinham ²	porcentagem ref. à cozinha
Casa 01	37.72	4.72	12.5%
Casa 02	37.72	5.32	14.1%
Casa 03	37.72	5.32	14.1%
Casa 05	42.66	5.89	13.8%
Casa 06	42.66	5.89	13.8%
Casa 08	42.66	5.89	13.8%
Casa 09	37.72	5.32	14.1%
Casa 11	37.72	5.32	14.1%
Casa 15	42.66	5.89	13.8%
Casa 16	37.72	5.32	14.1%
Casa 17	37.72	5.32	14.1%
Casa 19	37.72	5.32	14.1%
Casa 21	37.72	5.32	14.1%
Casa 22	37.72	5.32	14.1%
Casa 24	37.72	4.72	12.5%
Casa 25	37.72	5.32	14.1%
Casa 27	42.66	5.89	13.8%
Casa 30	37.72	5.32	14.1%
Casa 31	37.72	5.32	14.1%
Casa 34	42.66	5.89	13.8%
Casa 35	37.72	5.32	14.1%
média da porcentagem representada pela cozinha em habitação com 2 dormitórios			13.8%

Tabela 10 - Áreas referentes às cozinhas planejadas em residências com dois dormitórios

A porcentagem média ocupada pela cozinha em habitações planejadas de dois dormitórios é de 13.8%.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

casas com 3 dormitórios	área da casa m ²	área da cozinha m ²	porcentagem ref.à cozinha
Casa 04	45.93	5.32	11.6%
Casa 07	45.33	5.32	11.7%
Casa 10	45.33	5.32	11.7%
Casa 18	45.93	5.32	11.6%
Casa 23	42.66	5.89	13.8%
Casa 26	45.33	5.32	11.7%
Casa 29	45.93	5.32	11.6%
Casa 33	42.66	5.89	13.8%
média da porcentagem representada pela cozinha em habitação com 3 dormitórios			12.2%

Tabela 11 - Áreas referentes às cozinhas em residências com três dormitórios

Já em habitações planejadas com 3 dormitórios a média representada pela cozinha é de 12.2%.

2.4 A Habitação planejada e reformada da Vila Gilda

2.4.1 Os modelos de plantas reformados e suas cozinhas

Para melhor entendimento dos anseios dos moradores das unidades habitacionais da Vila Gilda, e de suas cozinhas, objetos deste trabalho, foram levantadas as plantas de 10 residências que sofreram alterações com acréscimo de área, visando adequá-las às necessidades de seus proprietários. Essas reformas foram feitas pelos próprios moradores ou contratadas por eles.

A seguir, as plantas original e reformada dessas unidades e algumas observações a autora.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

A casa 01 possui 4 moradores. Ampliou-se a faixa posterior da casa ganhando espaço na cozinha e uma área de depósito para guardar coisas, como bicicletas.

Os moradores estão satisfeitos com a cozinha, mas ainda pretendem aumentar a faixa frontal ganhando área na sala e dormitório.

Observações da autora: Percebe-se que, na situação atual, a circulação já não interfere tanto no funcionamento da cozinha e que a reforma melhorou bastante a qualidade da cozinha.

Foto 40 - Casa 1 Habitação planejada reformada
Dique da Vila Gilda. Imagem da autora.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Figura 134 - Planta Habitação planejada reformada Casa 2 Dique da Vila Gilda.

Na casa 02 moram 5 pessoas. A reforma dividiu sala e cozinha e ampliou a faixa posterior da casa aumentando bastante a cozinha e fazendo área de serviço junto com depósito. Ainda desejam ampliar a faixa frontal referente à sala e ao dormitório.

Observações da autora: A cozinha ficou com tamanho generoso e atende as necessidades dos moradores. Abarca, além das atividades relacionadas ao ato de cozinhar, atividades sociais e de lazer.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Figura 135 - Planta Habitação planejada reformada Casa 3 Dique da Vila Gilda.

Na casa 3 residem 4 pessoas, casal e dois filhos. Ampliaram a faixa posterior dando espaço a um pequeno atelier para trabalhos de pintura junto com a área de serviço e a cozinha. A porta do banheiro teve sua localização modificada. Na parte frontal um dos dormitórios também foi ampliado dando mais conforto na colocação de duas camas e armário. Esses proprietários estão satisfeitos e não desejam mais alterar a casa.

Observações da autora: A cozinha ainda serve de passagem para outros ambientes, mas consegue receber uma mesa para as refeições.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Cinco pessoas moram na casa 4. Eles aumentaram a faixa da frente, onde a sala ganhou área, e a faixa posterior, onde a área de serviços passou para fora e deu espaço para o aumento da cozinha. A porta do banheiro também teve sua localização modificada e com essas alterações os moradores se dizem satisfeitos com a residência.

Observações da autora: A circulação da cozinha ficou uniforme e mesmo ainda atrapalhando, principalmente a área de preparo, melhorou a condição geral e permitiu a colocação da mesa.

Foto 41 - Casa 4 Habitação planejada reformada Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Figura 137 - Planta Habitação planejada reformada Casa 5 Dique da Vila Gilda.

Nessa casa de dois dormitórios moram 5 adultos. A reforma aumentou a sala, deslocou a área de serviço dando mais espaço para cozinha e possibilitando a construção de outro banheiro. Ainda desejam ampliar a faixa posterior referente aos dormitórios.

Observações da autora: A ampliação tem problemas quando coloca toda circulação referente aos banheiros passando pela área de preparo da cozinha, mas possibilitou a colocação da mesa na cozinha e aumentou um banheiro. Este dois itens foram apontados como importante para os moradores dos moradores.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Figura 138 - Planta Habitação planejada reformada Casa 6 Dique da Vila Gilda.

Foto 42 - Casa 6 Habitação planejada reformada Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Na casa 6, desta pesquisa, moram 4 pessoas. Na reforma eles fecharam a integração sala / cozinha e colocaram a área de serviço para fora, na parte ampliada, dando possibilidade de ampliação da cozinha. Estão satisfeitos e não pretendem alterar mais nada.

Observações da autora: A ampliação dessa cozinha criou um espaço muito bom e bem aproveitado pelos moradores. Toda cozinha está com acabamento e muito bem equipada.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

A casa 7 possui um dormitório e moram 5 pessoas. As ampliações feitas beneficiaram o dormitório e área de serviço / cozinha. Ainda desejam ampliar para conseguir colocar um segundo dormitório, estão estudando as possibilidades. Gostariam de mudar o banheiro de lugar.

Observações da autora: A posição do banheiro realmente cria um corredor que dificulta a organização desse espaço, mas a ampliação, no que se refere à cozinha, conseguiu obter espaço para colocação de mesa de refeições e atividades em geral, antes a casa não possuía uma mesa.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Figura 140 - Planta Habitação planejada reformada Casa 8 Dique da Vila Gilda.

Na casa 8 moram 5 pessoas. As ampliações realizadas foram na área da cozinha / área de serviço. Alteraram também a posição do banheiro e ainda desejam aumentar a área dos dormitórios. Acreditam que a reforma melhorou muito a qualidade da moradia e, principalmente, da cozinha.

Observações da autora: A cozinha não ganhou muita área, mas o aumento possibilitou um melhor arranjo e uma boa situação mesmo com a colocação da mesa.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Figura 141 - Planta Habitação planejada reformada Casa 9 Dique da Vila Gilda.

Quatro pessoas moram na casa 9. Reformaram e ampliaram a sala e cozinha / área de serviço. Encontram-se satisfeitos e não pretendem fazer mais alterações. Avaliam que a casa melhorou muito depois da reforma.

Observações da autora: A ampliação beneficiou a cozinha, mas ainda ficaram pontos ruins em relação ao layout dos moveis. A área é boa, mas a localização e acesso ao banheiro atrapalham. De qualquer maneira a reforma melhorou a condição da cozinha.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Figura 142 - Planta Habitação planejada reformada Casa 10 Dique da Vila Gilda.

Cinco pessoas moram na casa 10. A reforma ampliou os dormitórios e um deles deu espaço para ampliação da cozinha. Não desejam mais alterar e sentem-se atendidos com suas necessidades na casa.

Observações da autora: A reforma melhorou a qualidade do espaço da cozinha, mas o layout poderia ser melhor. Fogão junto à bancada e geladeira na passagem. De qualquer maneira a cozinha ganhou área e uma mesa que cabem todos os moradores.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Muitas casas estão em processo de ampliação. O projeto possui uma faixa por volta de 1.50 m na fachada frontal e posterior das casas que está sendo ocupada como mostram as fotos:

Foto 43 - Habitação planejada em reforma Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

Foto 44 - Habitação planejada em reforma Dique da Vila Gilda.
Imagem da autora.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Nas casas reformadas também foram aplicados os questionários referentes à satisfação e às atividades realizadas nas cozinhas. Os gráficos e tabelas apresentados a seguir expõem os dados levantados.

Esta primeira tabela refere-se ao interesse em alterar e ampliar a moradia e coloca também a satisfação em relação à cozinha atual.

pergunta	Existe interesse em alterar a moradia?		Existe interesse em ampliar a moradia		Esta satisfeito com a cozinha?		Falta, na sua cozinha, espaço para algum equipamento ou	
	Sim	Não	Sim	Não	sim	Não	sim	Não
porcentual	50	50	50	50	80	20	10	90

Tabela 12 - Edificações reformadas. Investigação sobre a satisfação dos usuários.

Outro índice levantado foram as porcentagens representadas pelas cozinhas nas habitações de um, dois e três dormitórios e está exibido nas tabelas abaixo:

casas com 1 dormitório	área da casa m ²	área da cozinha m ²	porcentagem ref. à cozinha
Casa 07	35.75	8.36	23.2%

Tabela 13 - Edificações reformadas. Investigação sobre a porcentagem da cozinha em relação à área total da moradia de 1 dormitório.

casas com 2 dormitórios	área da casa m ²	área da cozinham ²	porcentagem ref. à cozinha
Casa 01	46.44	8.36	18.0%
Casa 02	53.27	12.24	22.9%
Casa 03	48.28	8.56	17.2%
Casa 05	46.44	8.44	18.2%
Casa 06	46.33	8.83	19.1%
Casa 08	41.63	7.03	16.9%
Casa 09	45.46	8.56	18.8%
média da porcentagem representada pela cozinha em habitação com 2 dormitórios			18.7%

Tabela 14 - Edificações reformadas. Investigação sobre a porcentagem da cozinha em relação à área total da moradia de 2 dormitórios.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

casas com 3 dormitórios	área da casa m ²	área da cozinha m ²	porcentagem ref.à cozinha
Casa 10	52.27	7.92	15.2%

Tabela 15 - Edificações reformadas. Investigação sobre a porcentagem da cozinha em relação à área total da moradia de 3 dormitórios.

Para a unidade pesquisada de um dormitório o valor representado pela cozinha, em relação ao total da moradia, é de 23.2%. Para as unidades de dois dormitórios este valor é de 18.7% e na unidade de três dormitórios o percentual encontrado foi de 15.2%.

A pesquisa também relaciona as atividades que são realizadas nestas cozinhas.

Comer	Cozinhar	Armazenar Alimentos	Lavar Louça	Estudar	Receber Amigos	Jogar, Lazer	Assistir TV	Ouvir Música	Reunião Familiar	Passar Roupas	Trabalhos Manuais	Atender Pessoas	Outros
10	10	10	10	5	6	2	0	5	7	7	4	6	0
100%	100%	100%	100%	50%	60%	20%	0	50%	70%	70%	40%	60%	0

Tabela 16 - Edificações reformadas. Investigação sobre as atividades realizadas na cozinha.

Gráfico 3 - Edificações reformadas. Atividades realizadas na cozinha reformada.

Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea. Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.

Este retrato das cozinhas que foram planejadas e depois reformadas pelos usuários, reflete as necessidades e vontades dos moradores das casas pesquisadas e vai ajudar a traçar um quadro geral, mais aprofundado, do problema pesquisado. É importante perceber que à medida que aumenta o grau de satisfação em relação às cozinhas, aumentam também o número de atividades realizadas nesse espaço.

As plantas planejadas encontradas no Dique da Vila Gilda têm uma característica muito semelhante em relação ao ambiente das cozinhas e às possibilidades de ampliação. As áreas desse cômodo giram entre 4.72m² a 5.89m², e possuem localização similar na planta da habitação. Todas funcionam como acesso para um ou mais cômodos e apresentam possibilidade de ampliação utilizando faixa originalmente destinada a jardim ou circulação, como mostra a representação da implantação padrão apresentada a seguir:

Figura 143 - Planta Implantação Padrão Habitação planejada Dique da Vila Gilda.

Como dito anteriormente, a implantação típica dessas unidades habitacionais disponibiliza uma faixa, tanto na fachada frontal como na posterior (representada no desenho acima com hachura vermelha), passível de ampliação. Mesmo que no projeto original esse espaço destine-se a jardins, a falta de área interna suficiente faz com que muitos optem por ampliações fazendo uso desta área.

De 10 casas visitadas que tinham feito algum tipo de alteração com acréscimo de área, todas efetuaram algum tipo de ajuste no espaço destinado à cozinha. Esse dado mostra a importância da cozinha em relação aos demais espaços da habitação.

Outro fator remete-se aos usos questionados nesta pesquisa. Observou-se que, além dos usos tradicionais do espaço da cozinha, boa porcentagem dos moradores relata a execução de outras atividades, principalmente a reunião da família e de amigos.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

2.5 A Habitação planejada na Baixada Santista e suas cozinhas

Para confirmar os dados desta pesquisa, e obter resultados mais abrangentes, visto que as plantas das edificações planejadas situadas na Vila Gilda têm características muito parecidas, decidiu-se por aplicar os questionários em outras 36 habitações planejadas, porém situadas na Região Metropolitana da Baixada Santista.

Foram aplicados questionários em 36 unidades de diversos conjuntos situados em diversos locais da Região Metropolitana da Baixada Santista.

Os resultados estão dispostos nas Tabelas e Gráficos apresentados a seguir:

pergunta	Deseja Alterar a Moradia?		Existe interesse em ampliara moradia		Esta satisfeito com a cozinha?		Falta, na sua cozinha, espaço para algum equipamento ou mobiliário?	
	Sim	Não	Sim	Não	sim	Não	sim	Não
porcentagem	75	25	69	31	28	72	67	33

Tabela 17 - Investigação sobre o grau de satisfação dos usuários da cozinha de conjuntos habitacionais da Baixada Santista.

Comer	Cozinhar	Armazenar Alimentos	Lavar Louça	Estudar	Receber Amigos	Jogar, Lazer	Assistir TV	Ouvir Musica	Reunião Familiar	Passar Roupas	Trabalhos Manuais	Atender Pessoas	Outros
17	36	36	36	4	12	3	3	15	5	6	3	1	0
47.2%	100%	100%	100%	11.1%	33.3%	8.3%	8.3%	41.6%	13.9%	16.7%	8.3%	2.8%	0%

Tabela 18 - Investigação sobre as atividades realizadas na cozinha de conjuntos habitacionais da Baixada Santista.

As cozinha dessas unidades abancam as atividades referentes ao preparo de alimentos em 100%, porém atividades como alimentar-se, somente 47.2% o fazem no espaço da cozinha, estudar 11.1%, receber amigos 33.3% e ouvir música 41.6%, outras atividades têm pouca expressão.

**Capítulo II - A cozinha na habitação de interesse social – planejada e espontânea.
Análise da produção no Dique da Vila Gilda em Santos, SP.**

Gráfico 4 - Atividades realizadas na cozinha de conjuntos habitacionais da Baixada Santista.

Observamos que as características das respostas do questionário são semelhantes às respostas obtidas no levantamento referente às unidades planejadas sem reforma e situadas somente na Vila Gilda.

Capítulo III

Análise

Comparativa e

Considerações

Preliminares

3.1 Apresentação dos dados obtidos no levantamento das habitações planejadas e de habitações espontâneas.

Para melhor entendimento e análise dos dados, foram comparadas as variantes estabelecidas nos questionários aplicados aos usuários das moradias espontâneas e planejadas.

A primeira classe de perguntas diz respeito às alterações feitas sem aumento de área, ou seja, colocação de acabamentos, mudanças de paredes, pintura, forro, enfim melhorias em geral, sem acréscimo de área útil.

Desejo de alterar a moradia		
	SIM	NÃO
habitações espontâneas situadas na Vila Gilda	72%	28%
habitações planejadas e reformadas situadas na Vila Gilda	50%	50%
habitações planejadas sem reforma situadas na Vila Gilda	75%	25%
habitações planejadas situadas na região metropolitana da baixada santista	75%	25%

Na Tabela 19, apresentada ao lado, estão relacionadas respostas dos 4 tipos de habitação pesquisadas: as espontâneas, representadas pela cor laranja - , as planejadas e reformadas - cor amarela - e as planejadas sem reforma - cor azul - todas localizadas na Vila Gilda em Santos. Também aparecem as planejadas sem alterações e situadas em cidades da Baixada santista - cor verde.

Tabela 19 - Desejo de alterar a moradia.
Elaborada pela autora

O índice mais baixo referente ao desejo de alteração foi encontrado na Vila Gilda e em moradias planejadas onde foram feitas reformas pelos proprietários. 50% não veem necessidade de alterar a moradia. O valor mais alto foi detectado nas edificações planejadas sem reforma da Vila Gilda e das localizadas na Baixada Santista, 75% desejam fazer alterações. Observa-se que os indicadores referentes à essa pergunta são próximos em três tipos de moradia, destacando-se somente as habitações planejadas e reformadas.

Tanto as moradias feitas de maneira espontânea como as planejadas têm seu processo de execução lento e sempre em andamento, no que diz respeito aos acabamentos. Esses vão sendo feito de acordo com a disponibilidade financeira da família, e isto se percebe nos valores apurados, que giram ente 72% e 75%, desejando fazer alterações.

Interesse em ampliar a moradia		
	SIM	NÃO
habitações espontâneas situadas na Vila Gilda	53%	47%
habitações planejadas e reformadas situadas na Vila Gilda	50%	50%
habitações planejadas sem reforma situadas na Vila Gilda	81%	19%
habitações planejadas situadas na região metropolitana da baixada santista	69%	31%

Tabela 20 - Desejo de ampliar a moradia.
Elaborada pela autora

A segunda pergunta investiga o desejo de alterações com aumento de área.

As respostas mais satisfatórias foram encontradas nas edificações reformadas, onde 50% não desejam ampliar a casa e estão satisfeitos. O pior índice foi obtido nas moradias planejadas e pesquisadas na Vila Gilda, 81% responderam que sentem necessidade de ampliações em suas casas.

A próxima pergunta inicia os questionamentos relacionados ao espaço da cozinha. A pesquisa apontou que 80% dos moradores das residências, denominadas reformadas, estão satisfeitos com as suas cozinhas e mostrou também que 78% dos moradores das residências planejadas não estão felizes com esse ambiente das suas casas.

Neste aspecto da pesquisa as diferenças nos índices apontados são grandes e começam a ressaltar as divergências entre as cozinhas das habitações analisadas.

A pergunta seguinte tem o objetivo de averiguar melhor a causa da insatisfação referente ao espaço da cozinha e indaga sobre a falta de espaço para colocação de algum equipamento ou mobiliário.

Coincidindo com os índices referentes a satisfação com a cozinha, encontramos 90% de moradores que responderam não haver falta de espaço para colocação de mobiliário ou equipamento em suas habitações chamadas, neste trabalho, de planejadas reformadas.

Satisfação em relação à cozinha		
	SIM	NÃO
habitações espontâneas situadas na Vila Gilda	75%	25%
habitações planejadas e reformadas situadas na Vila Gilda	80%	20%
habitações planejadas sem reforma situadas na Vila Gilda	22%	78%
habitações planejadas situadas na região metropolitana da baixada santista	28%	72%

Tabela 21 - Satisfação em relação à cozinha.
Elaborada pela autora

Outros 78%, situados nas habitações planejadas, dizem que suas cozinhas necessitam sim de espaço para colocação de mobiliário e/ou equipamento.

Falta de espaço para equipamento ou mobiliário na cozinha		
	SIM	NÃO
habitações espontâneas situadas na Vila Gilda	22%	78%
habitações planejadas e reformadas situadas na Vila Gilda	10%	90%
habitações planejadas sem reforma situadas na Vila Gilda	78%	22%
habitações planejadas situadas na região metropolitana da baixada santista	67%	33%

Tabela 22 - Falta de espaço na cozinha.
Elaborada pela autora

Agora as análises serão por tipos de habitação.

habitações espontâneas situadas na Vila Gilda	Deseja alterar a moradia?		Existe interesse em ampliar a moradia?		Está satisfeito com a cozinha?		Falta, na sua cozinha, espaço para algum equipamento ou mobiliário?	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	72%	28%	53%	47%	75%	25%	22%	78%

Tabela 23 - Perguntas habitações espontâneas.
Elaborada pela autora

Observamos, na Tabela 23, que nas moradias classificadas como espontâneas 72% deseja fazer alterações referente aos acabamentos e melhorias sem ganho de área. Os acabamentos nas casas visitadas são elementos em constantes melhorias e sempre relacionados à disponibilidade financeira.

No aspecto alusivo às ampliações, 53% desejam fazê-lo. Explorando o valor apurado para as ampliações temos que 47.2% - do valor verificado para as ampliações - estão insatisfeitos com a cozinha e, desses insatisfeitos, 88% querem mais espaço.

Podemos concluir que 3/4 dos entrevistados, nesse tipo de moradia, estão satisfeitos com suas cozinhas e que entre os insatisfeitos, a maioria, 88%, aponta a falta de área como o principal problema.

De posse desses valores da avaliação, faz-se importante a verificação de área destinada à cozinha relacionada ao total dessas habitações, separadas por número de dormitórios, conforme Tabela 24 abaixo.

área das cozinhas em relação ao total da casa	Habitação Espontânea Dique da Vila Gilda
unidade com um dormitório	24.3%
unidade com dois dormitórios	20.7%
unidade com três dormitórios	16.3%

O resultado, considerado positivo, onde 78% dos moradores declara estar satisfeito com o ambiente e a área destinados as cozinhas, apresentam as seguintes relações entre a área total da unidade e suas cozinhas: 24.3% em moradias de 1 dormitório, 20.7% nas de 2 dormitórios e finalmente 16.3% nas que possuem 3 dormitório.

Tabela 24 - Porcentagem cozinhas espontâneas.
Elaborada pela autora

Os dados apresentados traçam um panorama pertencente às habitações espontâneas analisadas neste trabalho.

Outro tipo de habitações pesquisadas foram as habitações planejadas que sofreram reforma, com acréscimo de área, delineadas pelos moradores. Essas unidades possuem uma característica híbrida, pois foram desenvolvidas por profissionais e oferecidas pelos sistemas de habitação, mas passaram por alterações elaboradas pelos moradores.

habitações planejadas e reformadas situadas na Vila Gilda	Deseja alterar a moradia?		Existe interesse em ampliar a moradia?		Está satisfeito com a cozinha?		Falta, na sua cozinha, espaço para algum equipamento ou mobiliário?	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	50%	50%	50%	50%	80%	20%	10%	90%

Tabela 25 - Perguntas habitações planejadas reformadas.
Elaborada pela autora

Nas moradias planejadas e reformadas ainda encontra-se metade dos moradores desejando alterar, e também metade com aspirações de aumento da área. Percebeu-se durante a pesquisa, que a cozinha é um item forte quando pensam em alterações, 100% das casas avaliadas fizeram modificação com ganho de área nas suas cozinhas, e mesmo assim ainda

existem 20% dos entrevistados que se declaram insatisfeitos com esse espaço, porém somente 10%, ou seja, metade dos insatisfeitos ainda sente necessidade de mais espaço em sua cozinha.

Os valores encontrados referentes à relação de área cozinha x moradia estão apresentados na Tabela 26.

Nas moradias de 1 dormitório a porcentagem média que a cozinha representa no total da casa é de 23.2%. Para habitações de 2 dormitórios esse valor é de 18.7% e nas residências de 3 dormitórios esse valor é de 13.8%. Esses resultados diminuem em relação às habitações espontâneas, mas são maiores em relação às moradias planejadas que não sofreram reformas e que serão analisadas a seguir.

área das cozinhas em relação ao total da casa	Habitações Planejadas Reformadas Dique da Vila Gilda
unidade com um dormitório	23.2%
unidade com dois dormitórios	18.7%
unidade com três dormitórios	13.8%

Tabela 26 - Porcentagem das cozinhas planejadas reformadas.
Elaborada pela autora

As habitações planejadas sem reformas apresentam resultados superiores quando o aspecto é a vontade de ampliar a moradia. 81% manifestaram a necessidade de ampliação em suas casas e, desse valor, 96.3% (porcentagem relativa aos que tem interesse em ampliar) estão insatisfeitos com a cozinha e com o seu tamanho. Quanto à vontade de fazer melhorias, manifestada em todos os tipos de habitações pesquisadas, 75% deseja alterar suas casas nos aspectos de melhorias e acabamentos, conforme dados apresentados na Tabela 27.

habitações planejadas sem reforma situadas na Vila Gilda	Deseja alterar a moradia?		Existe interesse em ampliar a moradia?		Está satisfeito com a cozinha?		Falta, na sua cozinha, espaço para algum equipamento ou mobiliário?	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	75%	25%	81%	19%	22%	78%	78%	22%

Tabela 27 - Perguntas habitações planejadas.
Elaborada pela autora

Os dados relativos às áreas que as cozinhas ocupam nas habitações planejadas estão dispostos na Tabela 28. Habitações com 1 dormitório têm em média a cozinha ocupando 18.3% da área total da moradia. As que possuem 2 dormitórios este valor é de 13.8% e as com 3 dormitórios 12.2% da área total.

área das cozinhas em relação ao total da casa	Habitações Planejadas sem reforma Dique da Vila Gilda
unidade com um dormitório	18.3%
unidade com dois dormitórios	13.8%
unidade com três dormitórios	12.2%

Tabela 28 - Porcentagem das cozinhas planejadas.
Elaborada pela Autora.

O foco desta pesquisa é a Vila Gilda, porém essa possuem moradias planejadas com plantas similares e cozinhas com áreas muito próximas. No intuito de perceber se os índices de satisfação relativos à moradia e às cozinhas repetiam-se, foi aplicado o mesmo questionário em conjuntos habitacionais para baixa renda, situados em diversos municípios da Baixada Santista. Dessas moradias não foram levantadas as plantas, foram aferidas somente as porcentagens relativas às perguntas apresentadas na Tabela 29.

habitações planejadas situadas na região da baixada santista	Deseja alterar a moradia?		Existe interesse em ampliar a moradia?		Está satisfeito com a cozinha?		Falta, na sua cozinha, espaço para algum equipamento ou mobiliário?	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	75%	25%	69%	31%	28%	72%	67%	33%

Tabela 29 - Perguntas habitações planejadas.
Elaborada pela autora

Os valores obtidos nas respostas dos moradores das casas situadas na Baixada Santista servirão para referenciar as planejadas pesquisadas na Vila Gilda em Santos.

3.2 Comparação dos dados obtidos no levantamento das habitações planejadas e de habitações espontâneas.

Depois de estudada cada situação em separado, a Tabela resumo de número 30 apresenta um quadro da situação geral, com grifo nos melhores valores em verde e nos piores valores em vermelho.

tipos de moradias \ perguntas	Deseja alterar a moradia?		Deseja ampliar a moradia?		Está satisfeito com a cozinha?		Falta, na sua cozinha, espaço para algum equipamento ou mobiliário?	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
habitações espontâneas situadas na Vila Gilda	72%	28%	53%	47%	75%	25%	22%	78%
habitações planejadas e reformadas situadas na Vila Gilda	50%	50%	50%	50%	80%	20%	10%	90%
habitações planejadas sem reforma situadas na Vila Gilda	75%	25%	81%	19%	22%	78%	78%	22%
habitações planejadas situadas na região metropolitana da baixada santista	75%	25%	69%	31%	28%	72%	67%	33%

Tabela 30 - Quadro geral das perguntas.
Elaborada pela autora

As perguntas feitas sobre o desejo de alteração obtiveram índices altos de sim, o menor obtido foi de 50% nas casas reformadas. Como dito anteriormente, a casa está sempre aguardando recursos financeiros para ser melhorada e os moradores que já fizeram reformas foram os mais satisfeitos nesse questionamento.

Na indagação sobre o desejo de ampliar a moradia começam a aparecer discrepâncias. 81% dos moradores de residências planejadas sentem necessidade de ampliação enquanto que 50% e 47% das casas planejadas reformadas, e das espontâneas respectivamente, respondem que não sentem necessidade de ampliação e que estão satisfeitos com a área atual. Nas edificações planejadas da Vila Gilda somente 19% sentem que a área da residência satisfaz às suas necessidades. Começa a aparecer o grande descontentamento em relação à casa planejada.

As cozinhas foram aprovadas por 75% e 80% dos moradores de casas espontâneas e planejadas reformadas. Já as cozinhas das planejadas, tanto da Vila Gilda como da Baixada Santista, tiveram altos índices de reprovação, 78% e 72%. Aprofundando a pesquisa para entender melhor as demandas das cozinhas, a questão foi referente à falta de espaço nesse ambiente. Novamente os melhores índices 90% e 78% aparecem nas cozinhas espontâneas e reformadas e os piores, 22% e 33% são encontrados nas cozinhas planejadas.

Para entendimento da relação dos dados referentes à satisfação e às áreas ocupadas pelas cozinhas nos tipos de habitação apresentamos a Tabela 31.

área das cozinhas em relação ao total da casa	Habitação Espontânea Dique da Vila Gilda	Habitações Planejadas Dique da Vila Gilda reformadas	Habitações Planejadas Dique da Vila Gilda sem reforma
unidade com um dormitório	24.3%	23.2%	18.3%
unidade com dois dormitórios	20.7%	18.7%	13.8%
unidade com três dormitórios	16.3%	13.8%	12.2%

Tabela 31 - Quadro da porcentagem ocupada pela cozinha nos 3 tipos de moradias .
Elaborada pela autora

A porcentagem representada pela área ocupada pela cozinha nos diversos tipos de moradia é evolutiva, apresentando os maiores valores para as habitações espontâneas, seguida pelas moradias que foram planejadas e reformadas e, finalmente, com os piores valores aparecem as planejadas.

Juntando as informações sobre a satisfação dos usuários, apresentadas pelos questionários, e a área ocupada pela cozinha nos diversos tipos de moradias analisados, conclui-se que o tamanho das cozinhas interfere diretamente na satisfação relativa ao ambiente da cozinha.

Outro resultado importante mostrado pelos dados apresentados é que quanto maior a participação do usuário maior é o espaço representado pela cozinha, e maior é o grau de satisfação alcançado por esse espaço da moradia.

Entrando nas cozinhas das casas pesquisadas procuramos elencar as atividades que acontecem nesse espaço para entender melhor sua posição dentro do cotidiano dos moradores.

O Gráfico 5 apresenta as atividades que são desenvolvidas nas cozinhas das casas analisadas.

GRÁFICO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NAS COZINHAS
HABITAÇÕES PLANEJADAS E ESPONTÂNEAS

Gráfico 5 - Atividades realizadas nas cozinhas dos 4 tipos de moradias .
Elaborado pela autora

Representada pelas cores quentes, laranja e amarelo, estão as cozinhas espontâneas e reformadas, e pelas cores frias, azul e verde, as cozinhas planejadas da Vila Gilda e da Baixada Santista.

3.3 Considerações parciais.

É evidente a diferença entre as cozinhas representadas pelas cores quentes e a representadas pelas cores frias. Nas cozinhas onde o usuário pode interferir a área é maior e isto faz com que comporte muito mais atividades ligadas ao cotidiano íntimo, social e de serviços da família aumentando a participação na casa e o grau de satisfação dos usuários.

Uma das reivindicações, dos usuários insatisfeitos, muito presente nas entrevistas e relatos é a falta de espaço na cozinha para colocação de uma mesa que comporte todos moradores da casa. Tirando as atividades relacionadas ao preparo de alimentos, que alcançaram 100% em todas as cozinhas, as outras demandam uma mesa para acontecer. Fazer as refeições, estudar, receber amigos, jogos/lazer, reunião familiar, passar roupa, trabalhos manuais e atender pessoas, todas estas atividades ou necessitam de um apoio para trabalho ou usam a mesa como espaço social da cozinha.

O Manual Técnico de Engenharia da Caixa Econômica Federal (2002) coloca que é obrigatório na cozinha largura mínima de 1.60m com uma pia de 1.20m x 0.60m, um fogão de 0.60m x 0.60m, uma geladeira de 0.70m x 0.70m, armário sobre a pia e gabinete e é **opcional** a colocação de apoio para refeição considerando 2 pessoas. O reflexo dessa exigência, ou não exigência, contribui muito para a insatisfação percebida nas plantas, nas reformas, nos questionários e nos índices apurados e aqui relatados.

"...a cozinha ganha funções sociais, se destacando como o principal ambiente articulador da casa popular. De fato, nestas casas geralmente é na cozinha onde se dão as relações interpessoais. É também na cozinha onde são realizadas as seguintes atividades: guardar gêneros alimentícios e utensílios de cozinha, preparar alimentos, cozinhar as refeições, lavar utensílios, eliminar resíduos, podendo ainda comportar: passar roupa e guardar material de limpeza..." FISCHER; SANTOS, 2003, p 5.

A vivência dos usuários no espaço da cozinha produz sensações, lembranças e sentimentos verificados nesta pesquisa, além dos múltiplos usos detectados, relatados e analisados. A qualidade dos projetos habitacionais planejados para as camadas de baixa renda

está diretamente relacionada ao atendimento das ansiedades e das aspirações dos indivíduos, “tal como motivações pessoais, sociais e culturais” (BOUERI, 1989, p.IV).

A cozinha asséptica e que funciona como máquina preconizada pelo modernismo ainda influencia nossas plantas gerando insatisfação.

Nas casas espontâneas e reformadas pesquisadas, as cozinhas, são áreas sociais / íntimas, um social relacionado à família, aos moradores, e ainda funciona como o "coração da casa", até mesmo no sentido físico do posicionamento central nas plantas.

Outro ponto importante a ser destacado, que foi percebido pela autora durante as visitas, é a inadequação do *layout* encontrado em muitas moradias, ocasionando passagens ruins, obstrução de iluminação e ventilação, impossibilidade ou dificuldade de uso de mobiliário, problemas com as aberturas das portas e janelas entre outros. A participação de um profissional para orientação poderia minimizar ou até extinguir alguns desses problemas.

O mobiliário é outro tema que merece estudo. Muitos são inadequados em relação ao tamanho e versatilidade e acabam por gerarem outros problemas. Folz (2002) aponta, em seu trabalho sobre mobiliário na habitação popular, essa dificuldade encontrada no mercado "Falar em modulação, flexibilidade, multifuncionalidade, transportabilidade, enfim princípios e características básicas de um móvel popular,...".

No início desta pesquisa, antes das visitas às casas planejadas, foram levantadas as plantas das residências existentes na área delimitada junto a COHAB Santista. Uma das soluções encontradas nos projetos conjuga os espaços da sala e cozinha. Essa opção pode trazer ganho de área aos dois cômodos além de dar mais abertura e possibilitar a ventilação cruzada no ambiente. Ocorreu que, durante as visitas, essa alternativa de integração entre sala e cozinha foi encarada pelos proprietários como inacabada e é quase unânime entre eles o desejo de isolar a sala da cozinha. É certo que também está integrada à cozinha a área de serviço, e esta com muito pouco espaço, mas essa solução da maneira como foi feita no local pesquisado não agradou os moradores.

Capítulo IV

Considerações

Finais e

Recomendações

4.1 Considerações finais

Uma retrospectiva das várias etapas deste trabalho leva-nos a refletir sobre o empobrecimento das cozinhas planejadas. Os números de atividades que têm lugar na cozinha espontânea são subtraídos das cozinhas planejadas. Essa falta de favorecimento das cozinhas planejadas é refletida diretamente na satisfação dos seus usuários.

Nas habitações espontâneas ou reformadas as cozinhas têm papel importante no cotidiano da família funcionando como espaço de reunião familiar, um social íntimo, que serve a todos os moradores da residência. Estas cozinhas abrigam a vida da casa e têm espaços compatíveis com esta importância dentro da moradia. Dentro do contexto dessas cozinhas existe a mesa que serve como ponto de encontro, apoio para as refeições e diversas outras tarefas que atribuem ao ambiente outras funções, que não apenas as de cozinhar. Enquanto que nas habitações planejadas o espaço da cozinha é pequeno mal cabendo as atividades relacionadas ao ato de cozinhar. Essas cozinhas são empobrecidas e isso se reflete diretamente na satisfação dos usuários, e mais do que isso, transparece nas relações familiares que perdem seu espaço de reunião, de refeições em conjunto, de conversas e comemorações.

Analizada a dinâmica do espaço da cozinha e seus usos correlatos, conclui-se que os moradores devem ser consultados a respeito de suas expectativas e necessidades. A pesquisa comprovou que o grau de satisfação da população, assentada em unidades habitacionais espontâneas e planejadas reformadas, atingiu índices muito melhores em relação àquelas que não foram reformadas e que foram impostas por projetos duros e congelados, deixando poucas, ou nenhuma, opção de execução de novos arranjos.

O descontentamento marcante do tamanho da cozinha em relação à área total da moradia é outro fator, diante dos diferentes usos pesquisados que não somente o de preparar e alimentar-se. A cozinha modernista, compacta, funcional, que igualava a dona de casa a um trabalhador industrial, fez parte de outro contexto sociocultural, útil e necessário à época, com seu valor histórico, porém não aplicado à realidade da população pesquisada.

A casa não é uma máquina, e nem tampouco seus moradores. As emoções e as sensações hoje vivenciadas pesam tanto quanto as formas e layouts dos projetos.

A arquitetura habitacional, destinada à população de baixa renda, precisa de novas interpretações e de reflexões na arte de projetar o espaço doméstico. A qualidade dos projetos habitacionais está intimamente ligada às necessidades, relações e vivências de seus usuários.

A Refeição

Crônica de Lúcia Carvalho

Refeitório: lugar onde fazemos refeições.

Sei que o que vou dizer é to-tal-men-te errado, pois já olhei no dicionário e não é nada disso. Mas posso fazer um comentário? Esta palavra, “refeição” — re-feição —, não nos remete ao pensamento de que, depois de comermos, ficamos com uma nova... feição? Digamos..bem mais felizes? E que um refeitório é um lugar onde muitas pessoas comem, refazem as suas feições, e ficam bem dispostas e alegres? Refeitas? Embora a comparação seja boa, não é bem assim. Refeição é o ato de refazer as forças, de alimentar-se. E refeitório vem do latim “refectoriu”, uma palavra que, como não aprendi latim, não sei de onde é que vem, e quer dizer só “sala onde são servidas refeições em comum”. Acho que isso até vale uma pesquisa, não?

Bom, a questão é que comer é sempre muito, muito gostoso. Ainda mais se você estiver em boa companhia, partilhando o espaço com outros. E faz muito tempo que existe o hábito de comer em conjunto, com outras pessoas. Aliás, há muuuito, muito tempo, comíamos todos juntos no mesmo espaço, porque as casas não tinham um local “só” para comer muitas consistiam numa única sala, grandona, que, além de servir como quarto e sala, também era cozinha e lugar de fazer refeições. Acho que lá dentro só não havia banheiro. Isso porque, primeiro, ninguém havia tido a ideia de “separar” os cômodos, e, segundo, porque, em alguns lugares, o inverno era muito frio, e todos queriam, claro, ficar perto do fogo.

Mas não pense que a “cozinha” daquela época era uma dessas que a gente conhece. A cozinha era só a junção de duas coisas: uma lareira e um caldeirão. Mais nada. Devia, ao menos, ser bem fácil de limpar. Imagina a delícia! Uma varridinha na lareira, uma lavadinha no caldeirão... a mulher resolvia tudo em menos de dez minutos: “Pronto, querido, já acabei de arrumar a cozinha!”. Devia sobrar um tempão para os dois namorarem, e vai ver que é por causa disso que as pessoas tinham tantos filhos, né? Mas tudo tem seus probleminhas. Uma vez me disseram que a invenção do “forno” foi uma coisa bárbara e que as pessoas ficaram entusiasmadíssimas com ela. Porque, antes, era um horror: as casas viravam uma fumaça só ao serem aquecidas apenas por fogueiras e lareiras.

Mas estamos falando do nosso mundo de hoje, em que as regras são outras. Agora existem cozinhas, despensa para guardar os alimentos, sala de jantar, copa... até as escolas devem ter um lugar especial para preparar a merenda e outro para os alunos comerem. E, nessa hora da refeição, é preciso ensinar às crianças e aos jovens bons hábitos, e, principalmente, o imenso prazer da convivência. Está bem, eu sei, nem todas as escolas têm refeitórios. Mas hora da merenda todas têm. Nem que seja só uma bolacha com suco, os alunos comem na escola, fazem uma refeição. Então, vamos recriar esse espaço, pois ele também fará parte da história. Transformar um refeitório numa outra forma de sala de aula é o mínimo que podemos fazer para compreender, de uma vez por todas, a palavra refeitório: um lugar onde deve aparecer um monte de rostinhos felizes. Não podemos medir esforços para ter esse prazer.

E, se for preciso, oras... por que não fazer uma (esta palavra também é boa..., não?) re-forma?

Você se recorda de um momento importante ocorrido em sua vida durante uma refeição? Quem a preparou? Quais eram os alimentos? Como e onde estavam dispostos? E os aromas? Quem estava à mesa? Por que aquele momento foi tão importante? Essas perguntas com certeza nos auxiliam a relembrar situações distintas do percurso de nossa vida, pois foram momentos marcantes, que envolveram o ato de se alimentar junto com outras pessoas e que estão registrados na memória. Muitas festividades são comemoradas ao redor de uma mesa em diferentes espaços, lugares. Dessa forma, a escolha dos alimentos e o modo de prepará-los, assim como os utensílios usados, a forma de pôr a mesa, de servir a comida e de receber os convidados revelam um ritual de ofertas em torno de uma refeição.

Mas, afinal, qual é mesmo o significado da palavra refeição? Segundo o dicionário, refeição significa “o ato de refazer as forças”. Quais são essas forças que precisamos refazer cotidianamente? A refeição serviria apenas para a nutrição física? Por meio das boas conversas, das risadas prazerosas, dos cochichos e burburinhos construímos vínculos, e as histórias vão sendo tecidas ao redor da mesa e ao longo da vida.

Publicada em *O que revela o espaço escolar?: Um livro para diretores de escolas*

Editora Moderna, São Paulo SP. 2013

Neste último capítulo queremos reforçar, através de algumas referências que não as pesquisadas, a importância das atividades que acontecem nas cozinhas.

De uma maneira bem humorada e ingênua, a crônica de Lúcia Carvalho passeia pelas reflexões de uma criança a respeito do local das refeições. Nela estão descritas alguns sentimentos e sensações, que marcam a memória, relacionados à atividade de alimentar-se em conjunto.

Os sabores, os odores, as cores, as texturas e os sons são sentidos presentes na cozinha e fazem parte da memória, como conta o filme *Ratatouille*. Trata-se de um longa-metragem do gênero animação produzido pela Pixar e lançado em 2007. **Ratatouille** é o nome de um prato camponês, e a palavra quer dizer simplesmente "comida". A história conta sobre a vida de Remy, um rato que sonha em torna-se um grande chef. Conhece Linguini, um atrapalhado ajudante de cozinha que

Foto 45 - Ego filme Ratatouille 2007.

Fonte: <http://thekitchencrashers.com/2011/10/12/ratatouille-film-ve-ziyafet/>

precisa manter o emprego, em um restaurante famoso, a

qualquer custo. Remy e Linguini realizam uma parceria em que Remy fica escondido sob o chapéu de Linguini e indica o que ele deve fazer ao cozinhar. O momento mais importante do filme acontece quando o restaurante recebe a visita do temido crítico de culinária, Anton Ego. Ao provar do prato, que dá nome ao filme, Ego faz uma viagem mágica até sua infância remota e volta a ser um menino comendo o prato preparado na cozinha de casa por sua mãe.

A cozinha centraliza muitas vivências da família e mesmo o preparo de um simples macarrão instantâneo pode ter seus segredos e sabores que ficam gravados na memória.

Outra referência muito interessante é o filme *Histórias de Cozinha* (Salmer fra Kjøkkenet), longa-metragem da Noruega/Suécia - 2003. Um filme delicado e espirituoso, passado no pós-guerra quando uma das intenções do modernismo era o pragmatismo, a economia de movimentos e limpeza visual. A História passa em 1950 quando um industrial decide pesquisar os movimentos relativos às cozinhas de homens solteiros em uma remota parte da Noruega. Para isto envia observadores que devem anotar todos os movimentos executados na cozinha, são posicionados em cadeiras altas no canto das cozinhas e não devem ter nenhum tipo de envolvimento com o morador observado. Folke é um observador que, logo

de início, tem problemas com seu hospedeiro, este desiste e não quer mais participar da pesquisa. Com o passar de alguns dias, Izak permite a entrada de Folke. De início tudo é muito constrangedor e Isac não colabora, fazendo suas

Foto 46 - Filme *Histórias de Cozinha*.

Fonte: <http://366filmesdeaz.blogspot.com.br/2012/04/30-historias-de-cozinha-salmer-fra.html>

refeições no quarto, porém com o passar dos dias os dois se envolvem e, entre eles, nasce uma amizade. Uma das frases ditas no filme por Folke ao seu superior descreve suas dúvidas "como entender pessoas sem se comunicar com elas?".

Por fim a pesquisa perde objetividade porque vários observadores envolvem-se com seus observados e o trabalho é cancelado, mas a vida de Folke muda.

Esse filme apresenta uma história sensível e mostra a impossibilidade das pessoas agirem como máquinas, tanto os que observam como os que são observados.

Essas referências são uma pequena parte de uma gama enorme de sensações e lembranças vinculadas às cozinhas, à alimentação, aos cheiros, às heranças familiares, às vivências, às brincadeiras e muito mais. As cozinhas, como demonstrou esta pesquisa, abarca muito mais que somente as atividades de cozinhar, guardar alimentos e lavar a louça. Seu

valor, no contexto da casa, é o primeiro a receber acabamentos, armários e mobília e quando os moradores têm liberdade de criação, ela possui áreas generosas.

Home [casa]: Um lugar de habitar; [...] a casa da própria pessoa. [...] Um lugar, região, ou estado no qual se pertence, no qual estão centradas as afeições de uma pessoa, ou onde ela encontra repouso, refugio, ou satisfação [...]. (THE OXFORD UNIVERSAL DICTIONARY, 1955) APUD CAMARGO 2007.

A casa, mais que só um abrigo, é um lugar onde são refeitas as forças, onde se tem satisfação e as cozinhas exercem papel importante neste cenário.

4.2 Recomendações

As pesquisas realizadas neste trabalho preconizam algumas sugestões relativas ao melhor desempenho dos projetos habitacionais para as populações de baixa renda.

Orientações técnicas a respeito dos *layouts* internos das moradias com foco principal na distribuição do mobiliário e dos equipamentos. Muitas moradias visitadas tinham problemas dessa natureza e que poderiam ser melhorados ou até resolvidos com uma melhor distribuição dentro dos ambientes.

Quanto ao campo dimensional, seria interessante verificar se os espaços destinados ao uso social da casa conseguem acolher todos os moradores, e o rebatimento dessa possibilidade de reunião na satisfação em relação ao total da moradia. Notamos que uma reclamação frequente, dos moradores, é a impossibilidade de reunir a familiar de maneira confortável em um ambiente da residência. Alimentar-se, assistir televisão, jogar, conversar, entre outras, são atividades do contexto social da família que em muitas casas são impossíveis de serem realizadas com a participação de todos os moradores juntos em um só cômodo.

No campo projetual, as áreas destinadas ao tratamento de roupas merecem revisão e estudo para que possam atender de maneira correta seus usuários. O espaço destinado à área de serviço tem sido negligenciado, principalmente em habitações destinadas a população de baixa renda, em muitos casos ele está ligado à cozinha e com áreas diminutas. Essa relação de proximidade com a cozinha, aliada a falta de espaço encontrada nos dois ambientes, faz com que a insatisfação seja uma constante nas unidades visitadas. A área de serviço, além do tratamento de roupas, também é o local do animal de estimação, do armazenamento de

ferramentas, do depósito de materiais e utensílios de limpeza e muitas outras funções de acordo com as atividades da família. Esse ambiente e suas funções dentro da vida familiar necessitam de maiores esclarecimentos para que os projetos possam atender às necessidades.

Outro aspecto importante foi verificado no campo social e aponta para propostas de programas educacionais e de suporte técnico para a execução de reformas, de melhorias e alterações das residências. Muitas vezes encontramos obras executadas de maneira incorreta acarretando gastos e incômodos desnecessários, porém se houvesse orientação referente ao uso de materiais, as possibilidades de alteração das divisões internas, entre outros itens relacionados, as reformas executadas pelos proprietários poderiam ser mais adequadas. Verificar as formas de atuação em programas que possam dar suporte técnico e social às modificações desejadas pelos moradores. Nesse campo as universidades podem ter um papel importante dando possibilidade de vivência aos alunos e oferecendo aos moradores atenção e orientação.

No campo psicológico, poderia ser aprofundado o significado de lar, das relações de vizinhança e das relações familiares. Nas visitas percebemos que as "famílias" possuem diversas configurações e são formadas por parentescos diversos e até por amizade ou afinidade, as relações de vizinhança são intensas, movidas pelo amor ou pelo ódio. Entender melhor esse universo adiciona elementos que podem enriquecer o projeto.

Com certeza, todas essas sugestões podem contribuir para elevar o grau de satisfação dos usuários em relação ao espaço das cozinhas e de suas casas trazendo o projeto mais perto dos usuários e propiciando mais conforto e bem estar sem negligenciar os hábitos, costumes e maneira de viver dos moradores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

APOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo, Pioneira Thomsom Learning, 2006.

ARGAN, Giulio Carlo. **Projeto e destino**. São Paulo, Editora Ática, 2000.

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria**. São Paulo, Estação Liberdade, 2011.

BOUERI FILHO, J. Jorge. **Antropometria aplicada à arquitetura, urbanismo e desenho industrial, manual de estudo**, Volume I - São Paulo, FAU USP, 1999 - 3ª edição.

_____, **Critérios de arranjo físico para equipamentos e ambientes construídos** - São Paulo, FAU USP, 2000 - 2ª edição.

_____, **Espaço mínimo da habitação e avaliação dimensional da habitação**, São Paulo, FAU USP, 2001- 3ª edição.

_____, **Planilha de pré-dimensionamento dos ambientes da habitação** - São Paulo, FAU USP, 2001.

_____, **Espaço de atividades** - São Paulo, FAU USP, 2004, 4ª edição.

BRUNA, Paulo J. V. **Os primeiros arquitetos modernos: habitação social no Brasil 1930 – 1950**, São Paulo, Edusp 2010.

CEDAC, Comunidade Educativa. **O que nos revela o espaço da escola? Um livro para diretores de escolas**. Ed. Moderna, São Paulo, 2013.

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos A. C. **Dicionário brasileiro de arquitetura** - São Paulo, Edart, 1979.

DAMATTA, Roberto. **A casa & a rua**. Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro, RJ, 4ª edição, 1999.

FRENCH, Hilary. **Os mais importantes conjuntos habitacionais do século XX**, Ed Bookman, 2009.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**, São Paulo, Martins Fontes, 1999.

KAPP, Silke; LINO, Sulamita Fonseca. **Na cozinha dos modernos in modern's kitchen**. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, v.15, n.16, 1º sem. 2008.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS. **Programa de atualização tecnológica industrial (PATI): construção habitacional**. São Paulo, IPT/ Divisão de Economia e Engenharia de Sistemas/Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico. 1988. 85p.- IN ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL PCC-2302: Gestão da Produção na Construção Civil I - Evolução Tecnológica e Racionalização na Produção de Edifícios - Prof. Responsável: Mercia Maria Bottura de Barros São Paulo, novembro 2001.

JACQUES, Paola Berenstein. **Estética da ginga – a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica**, Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003 (3ª edição).

KLEIN, Alexander. **La vivienda mínima: 1906-1957**, Barcelona, Gustavo Gili, 1980.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa** – Petrópolis, RJ , Editora Vozes,1997.

LEMOS, Carlos A. C. **Casa Paulista**, São Paulo, Edusp 1999.

_____, **Cozinha e etc**, São Paulo, Perspectiva 1978.

_____, **História da casa brasileira** - São Paulo, Editora Contexto, 1989.

KOPP, Anatole. **Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa**. São Paulo, Editora Nobel, 1990.

MAGALHÃES, Sérgio Ferraz. **Favela, um bairro: propostas metodológicas para intervenção pública em favelas do Rio de Janeiro**. São Paulo, Pró-Editores,1996.

MONTANARI, Massimo. **Comida como cultura**. São Paulo: editora SENAC São Paulo, 2008.

MORAES, Anamaria de; SOARES, Marcelo M. **Ergonomia no Brasil e no mundo: um quadro, uma fotografia** - Rio de Janeiro, Univerta / ABERGO/ ESDI-UERJ, 1989.

MOREIRA, Antonio Claudio M. Lima; LEME, Maria Cristina da Silva; TASHNER, Suzana Pasternak. **Favelas e cortiços: análise de uma experiência didática** – São Paulo – FAU USP – 2000.

NEUFERT, Peter; NEFF Ludwig. **Casa • apartamento • jardim**. São Paulo, SP. Editora Gustavo Gili, 2001, 2^a edição.

MINISTÉRIO DAS CIDADES, SECRETARIA NACIONAL DE HABITAÇÃO. **Experiências em habitação de interesse social no Brasil** / Organizadores, Egláisa Micheline Pontes Cunha, Ângelo Marcos Vieira de Arruda, Yara Medeiros. – Brasília, 2007.

ORNSTEIN, Sheila Walbe.; ROMÉRO, Marcelo de Andrade. **Avaliação pós-ocupação do ambiente construído**. São Paulo:Studio Nobel/EDUSP, 1992. 223p.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**, Barcelona, Gustavo Gili, 2002

PEDRO, João Branco. **Programa habitacional – espaços e compartimentos** – ITA 4 - Lisboa, Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), 1999.

_____. **Programa habitacional – espaços e compartimentos** - Lisboa, LNEC, 1999.

PIGNATELLI, Paola Coppola. **Análisis y Diseño de El Espacio que Habitamos**, México, D.F., Árbol Editorial, 1997.

PORTAS, N. **Funções e exigências de área da habitação**. Lisboa, MOP - Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 1969.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. **Cidades para um pequeno planeta**. Ed. Gustavo Gili, Barcelona 2001.

RYBCZYNSKI, Witold. **Casa, pequena história de uma ideia**, Rio de Janeiro, Editora Record, 1986.

SAIA, Luís, **Morada paulista**, São Paulo, Perspectiva 1995.

SAMPAIO, Maria Ruth; LEMOS A.C. Lemos. **Casas Proletárias** em São Paulo. EDUSP, 1993.

SERRA, Geraldo G. – **Pesquisa em arquitetura e urbanismo: guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação** – São Paulo, Edusp: Mandarim, 2006.

SEVCENKO, Nicolau. **A Revolta da vacina: mentes insanas em corpos rebeldes**. São Paulo: Scipione, 2001.

SEVCENKO, Nicolau e NOVAIS, Fernando A. **Organizadores. História da vida privada no Brasil**, V.3: República: da Belle Epoque a Era do Rádio. Companhia das Letras, 2008.

VILLAÇA, Flávio. **O que todo cidadão precisa saber sobre habitação**. São Paulo: Global Editora, 1986. http://www.flaviovillaca.arq.br/pdf/cidadao_habita.pdf Acesso em 03.11.2012.

WOLFF, Rainer. **La Vivienda Mínima**, Barcelona, Gustavo Gili, 1973.

Congressos/ Seminários

BONDUKI, Nabil; SÁLUA, Kairuz Manoel; KOURY, Ana Paula. **Análise tipológica da produção de habitação econômica no Brasil (1930-1964)**. Seminário USP São Carlos 5º Seminário DOCOMOMO Brasil. São Carlos | 27 a 30 de outubro de 2003. <http://www.docomomo.org.br/seminario%205%20pdfs/115R.pdf> Acesso em 28.10.2012.

BOUERI, Jorge; LOPES, Maria Valéria Affonso. **Inventário dimensional dos ambientes da habitação dos manuais de arquitetura**. In: XIII Congresso Brasileiro de Ergonomia, 2004, Fortaleza. ABERGO 2004. Fortaleza : ABERGO, 2004. v. 1.

BOUERI, Jorge; KENCHIAN, Alexandre; BATTISTUZZI. **Dimensionamento dos ambientes da habitação**. In: XIII Congresso Brasileiro de Ergonomia, 2004, Fortaleza. Fortaleza : ABERGO

BOUERI, Jorge; LAPETINA, Claudia Maria Lavieri. **Pesquisa de composição de ambientes e mobiliário de projetos habitacionais do mercado imobiliário da região metropolitana de São Paulo**. In: XIII Congresso Brasileiro de Ergonomia, 2004, Fortaleza: ABERGO.

CARRIÇO, José Marques. Artigo: **Urbanismo a beira mar. Uma história do processo de regulação urbanística e segregação espacial na Baixada Santista**. Seminário de História da

Cidade e do Urbanismo - Sessão temática 4 "Políticas Públicas e Instrumentos do Urbanismo". v. 8, n. 4 (2004).
<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/shcu/issue/view/55> Acesso em 17.10.2012.

Teses

BARBOSA, André L. Souza. **A importância do estudo das funções e atividades no projeto e dimensionamento da habitação**. Dissertação de mestrado FAU/USP São Paulo, 2007.

BARBOSA, Gino Caldato. **Chalé de madeira – a moradia popular de Santos**. São Paulo: Tese (Mestrado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, 1998.

BOUERI FILHO, J. Jorge. **Antropometria fator de dimensionamento da habitação**, São Paulo, Tese de Doutorado FAU USP, 1989.

_____. **A contribuição da ergonomia na formação do arquiteto**, tese livre docência - São Paulo, FAU USP, 2004

DAL BELO, Selso. **Leiaute, fator determinante do dimensionamento e da forma do espaço: uma aplicação na arquitetura da habitação** (Tese de Doutorado) - São Paulo, FAU USP, 2004.

FOLZ, Rosana Rita. **Mobiliário na habitação popular**. Tese de Mestrado Escola de Engenharia de São Carlos – USP, 2002, p.05.

FONSECA, Nadjá Maria Ribeiro. **Habitação mínima. O paradoxo entre a funcionalidade e o bem-estar**. Dissertação De Mestrado Integrado Em Arquitectura. Sob orientação do Professor Doutor António Lousa. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra - DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA. Coimbra, Dezembro 2011.

GOMES, Andréa Ribeiro. **Habitação: muito mais que uma moradia**. Tese de doutorado FAU/USP, São Paulo, 2005.

IMAI, Cesar. **Avaliação pós-ocupação (APO) no projeto casa fácil: o caso Londrina, Paraná**. Dissertação de mestrado FAU/USP. São Paulo, 2000.

KENCHIAN, Alexandre. **Modelos de dimensionamento e técnicas de avaliação dimensional dos ambientes da habitação**. Dissertação. 2005

LAPETINA, Claudia M. L. **Uma contribuição para a avaliação da qualidade no dimensionamento dos espaços da habitação**. Dissertação, 2007.

LARCHER, José Valter Monteiro. **Dissertação de mestrado. Diretrizes visando a melhoria de projetos e soluções construtivas na expansão de habitações de interesse social.** Curitiba 2005.

<http://www.prppg.ufpr.br/ppgcc/sites/www.prppg.ufpr.br/ppgcc/files/dissertacoes/d0068.pdf>
Acesso em 14.10.2012.

LOPES, Maria V. A. **Adaptações dimensionais dos ambientes da habitação para cuidados com a saúde.** Dissertação, 2007.

POLETO, Sálua K. Manoel - **Referências europeias de arquitetura e urbanismo nas origens da produção de habitação de interesse social no Brasil (1930 - 1964).** Tese de doutoramento Escola de Engenharia de São Carlos, 2011.

ZULIN, Fabricia. **Habitar Coletivo: obras diferenciadas contemporâneas em São Paulo.** Dissertação de mestrado FAU/USP São Paulo, 2013.

Artigos/ Revistas/ Periódicos/ Jornais/ Apostilas

ABIKO, A. K. **Introdução à gestão habitacional.** São Paulo, EPUSP, 1995. Texto técnico da Escola Politécnica da USP, Departamento de Engenharia de Construção Civil, TT/PCC/12. In: LARCHER, José Valter Monteiro. **Dissertação de mestrado. Diretrizes visando à melhoria de projetos e soluções construtivas na expansão de habitações de interesse social** Curitiba: 2005. <http://www.prppg.ufpr.br/ppgcc/sites/www.prppg.ufpr.br/ppgcc/files/dissertacoes/d0068.pdf>
Acesso em 14.10.2012.

BRANDÃO, Douglas Queiroz; **ARTIGO: Disposições técnicas e diretrizes para projeto de habitações sociais evolutivas.** Revista Ambiente Construído (Online) vol.11 no.2 Porto Alegre Apr./June 201. <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-86212011000200006>

COHAB –ST, 2007 In FABIANO, Caio e MUNIZ, Suely. **No bairro da Vila Gilda em Santos o mangue pede socorro.** Instituto Ecofaxina, 2008. <http://www.institutoecofaxina.org.br/2008/08/no-bairro-da-vila-gilda-em-santos-o.html>
Acesso em 29.01.2014.

COSTA, Érico. **“Favela: retrato da exclusão social”.** www.vitruvius.com.br/arquitextos, fevereiro/2004.

FISCHER, Susana; SANTOS, Aguinaldo dos. **Diretrizes de projeto arquitetônico para permitir a expansão de habitações de interesse social.** III Simpósio Brasileiro de Gestão e Economia da Construção - III SIBRAGEC - UFSCar, São Carlos SP. 2003.

FLAMINIO, Isabel. **ARTIGO O Espaço da Cozinha na Habitação Plurifamiliar Urbana - Modos de Vida e Apropriação do Espaço** - Centro de Estudos da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.- Isabel Flamínio - <http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id04id111id2181&sum=sim> Revista da Faculdade de Letras: Sociologia 2006. Centro de Estudos da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4630.pdf>

FABIANO, Caio e MUNIZ, Suely. **No bairro da Vila Gilda em Santos o mangue pede socorro**. Instituto Ecofaxina, 2008. <http://www.institutoecofaxina.org.br/2008/08/no-bairro-da-vila-gilda-em-santos-o.html>
Acesso em 29.01.2014.

HOMEM, Maria Cecília Naclerio. **O princípio da racionalidade e a gênese da cozinha moderna**. Revista POS, nº13. Programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo da FAU USP, São Paulo, 2003.

LAY, M. Cristina; REIS, Antônio. **Satisfação e comportamento do usuário como critérios de avaliação Pós- Ocupação na unidade do conjunto habitacional Anais do Entac 1993-V** Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído: Avanços em Tecnologia e Gestão da Produção de Edifícios, São Paulo, 1993.

MARICATO, Ermínia. **Sociedade: A cidade é um grande negócio**. Teoria e Debate nº 03 - junho de 1988. Publicado em 29/03/2006. <http://www.fpabramo.org.br/o-que-fazemos/editora/teoria-e-debate/edicoesanteriores/sociedade-cidade-e-um-grande-negocio>
Acesso em 22.10.2012.

MEIRINHO, Bruno César Deschamps; BERTOL, Laura Esmanhoto. **A Moradia nas Ocupações Espontâneas e na Política Pública: Um Estudo de Caso sobre a Produção da Cidade de Curitiba e os Conjuntos da Cohab-Ct** - Artigo publicado na Revista Sociedade, Natureza e Cultura v. 10, n. 1 (2010).
<http://www.cohabld.com.br/zeis/artigos/BrunoMeirinho-artigo-habitacao.pdf> Acesso em 15.10.2012.

ORNSTEIN, Sheila Walbe; ROMÉRO, Marcelo De Andrade. **Avaliação Pós-Ocupação. Métodos e Técnicas Aplicados à Habitação Social** – Coleção Habitare/Finep.
PORTAS, Nuno. **Definição e Evolução das normas da habitação**. Apostila. São Paulo: FAU USP, 1968.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. **Lei Complementar nº 775 de 23 de julho de 2012. Diário Oficial de Santos**.
<https://www.egov1.santos.sp.gov.br/do/0912/2012/do24072012.pdf>
Acesso em 23.10.2012.

ROMÉRO, Marcelo de Andrade e ORNSTEIN, Sheila Walbe. Coordenadores/Editores. **Avaliação Pós-Ocupação (APO): Métodos e Técnicas aplicados à Habitação Social**. Porto Alegre (RS): ANTAC, 2003. (Coleção Habitare).

SERAPIÃO, Fernando. **Quando a favela vira cidade** - Urbanização de favelas, concursos, intercâmbios e verbas milionárias incitam debate sobre projetos de interesse social em curso na capital paulista. 17 de Janeiro de 2011. Publicada originalmente em PROJETODESIGN Edição 369 Novembro de 2010. ARCOWEB. <http://www.arcoweb.com.br/artigos/quando-favela-vira-cidade-17-01-2011.html> Acesso em 28.10.2012.

Internet

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

http://www1.caixa.gov.br/gov/gov_social/municipal/programas_de_repasso_do_OGU/habitacao_interesse_social.asp Acesso em 14.10.2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE SANTOS. Dezembro de 2009.

http://www.santos.sp.gov.br/planejamento/planodir/apres/pmh_cmdu_12_08_2009.pdf
Acesso em 19.10.2012

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAO PAULO - Decreto nº 44.667, de 26 de Abril de 2004.

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/habitacao/plantas_on_line/legislacao/index.php?p=12811 Acesso em 18.10.2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAO PAULO - http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/desenvolvimentourbano/mapa/07_zeis.jpg Acesso em 27.10.2012.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 11.124, DE 16 DE JUNHO DE 2005. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111124.htm Acesso em 19.10.2012.

Sites

A primeira favela no Morro da Providência. Acesso em 17.10.2012. <http://off-road.student.utwente.nl/johan/rio/br/rio/historia-xix.htm>

Chalé de madeira construído por imigrantes portugueses. Bairro do Marapé. Santos. Acesso em 17.10.2012. - <http://www.panoramio.com/photo/15217002>

Chalés de madeira. Vicente de Carvalho. Guarujá. Acesso em 17.10.2012. http://almanarkitapema.blogspot.com.br/2011_01_01_archive.html

Crianças brincando e trabalhando como ambulantes nas ruas da favela, no morro de Santo Antônio, 3.3.1914 Augusto Malta. In: KOK, Glória. Rio de Janeiro na época da Av. Central. São Paulo: Bei Comunicação, 2005. Acesso em 17.10.2012. - <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/historia/0031.html>

Detalhe das moradias da Vila Martim Smith. <http://essemundoenosso.com.br/2012/09/10/dicas-de-paranapiacaba/>

Morro da Providência, Rio de Janeiro. Foto de 1958 do Arquivo Geral da cidade. Acesso em 17.10.2012. http://guiajosecarlosmelo.blogspot.com.br/2008/09/em-projeto_7947.html

Núcleo inicial. Estação ferroviária e ao fundo a vila. Fonte: http://www.pousadashamballah.com.br/pg_historia_da_vila.html

Os primeiros barracos da favela. Morro da Providência. Moradores instalados em áreas de risco. Rio de Janeiro. Acesso em 17.10.2012. <http://off-road.student.utwente.nl/johan/rio/br/rio/historia-xix.htm>

Populares diante de um barraco, c. 1906 Anônimo. In: KOK, Glória. Rio de Janeiro na época da Av. Central. São Paulo: Bei Comunicação, 2005. Acesso em 17.10.2012. - <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/historia/0031.html>

Vila Martim Smith, com casas em estilo inglês, de madeira e telhados em ardósia, para servir de moradia aos funcionários da empresa. http://www.pousadashamballah.com.br/pg_historia_da_vila.html

Vila operária da Light tem posse discutida. <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,vila-operaria-da-light-tem-posse-discutida,730881,0.htm> - Ideia é tornar área pública o espaço, construído em 1920. Hoje, abriga funcionários de usina. Acesso em 11 de junho de 2011.

Imagem Filme Histórias de Cozinha. Fonte: <http://366filmesdeaz.blogspot.com.br/2012/04/30-historias-de-cozinha-salmer-fra.html>

Imagem filme Ratatouille Ego filme Ratatouille 2007. Fonte: <http://thekitchencrashers.com/2011/10/12/ratatouille-film-ve-ziyafet/>

ANEXO

Inquérito sobre as moradias e suas cozinhas

Este inquérito visa fazer um relatório da moradia de famílias residentes em habitações **populares espontâneas** localizadas no Rio dos Bugres Dique da Vila Gilda - SP, identificando e verificando os aspectos sociais, econômicos e culturais de seus moradores, a satisfação em relação as cozinhas e as atividades nela realizadas. Os resultados servirão para se construírem, no futuro, moradias mais adequadas às necessidades dos moradores.

I. Dados da família:

1. Identificação do titular (U1):

2. Rua/Av.: _____ Nº. : _____ Compl.: _____

3. Nome do Conjunto

4. Identificação de todos os usuários da moradia (usuário 1 = U1, usuário 2 = U2...):

Código	Relação Familiar	Sexo	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Ocupação	Incapacidade Física
U1	Titular T						
U2							
U3							
U4							
U5							
U6							
U7							
U8							
U9							

Relação familiar: Titular [T], Cônjuge [Co], Pai/Mãe [P], Filho [F], Neto [N], Irmão [I], Agregado [A], Hóspede [H] Outros [O]

Sexo: Masculino [M], Feminino [F]

Estado civil: Solteiro [S], Casado [C], Divorciado/Separado [D], União Estável [U], Viúvo/a [V]

Escolaridade: Analfabeto [An], Educação Infantil [EI], Ensino Fundamental (4ª s) [EF], Ensino Básico (8ª s) [EB], Ensino Médio [EM], Ensino Superior [ES] Superior Completo [C], Incompleto [I], Frequentando [F]

Ocupação: Desempregado [De], Trabalhador formal [TF], Trabalhador informal [Ti], Empregador [Em], Autônomo [Au], Ocupa-se de tarefas do lar [DL], Aposentado/Pensionista [Ap], Estudante [Es], Outra [Qual?]

Incapacidade Física: Nenhuma [Ne], Física [Fi], Mental [Me], Cegueira [Ce], Surdez [Su], Mudez [Mu], Outra [Qual?]

5. Têm algum hóspede que visita a família com frequência (filhos, parentes, amigos, etc.)?

Não ☐ Sim: ☐ (Indique como Hóspede [H] na tabela acima, em relação familiar)

6. Há algum animal doméstico vivendo na moradia? Não ☐ Sim ☐

Qual? _____

7. Renda familiar: Pode dizer o rendimento mensal médio somado de todos da família?
menos de 2 S.M. ☐ até 2 S.M. ☐ de 2 a 5 S.M. ☐ de 5 a 10 S.M. ☐
não sabe ☐ não quis responder ☐

II. Histórico da Família

8. Há quanto tempo moram neste bairro?
até 2 anos ☐ 2 a 5 anos ☐ 5 a 10 anos ☐ de 10 a 20 anos ☐ mais de 20 anos ☐

9. E há quanto tempo moram nesta casa?
até 2 anos ☐ 2 a 5 anos ☐ 5 a 10 anos ☐ de 10 a 20 anos ☐ mais de 20 anos ☐

III. Dados do imóvel

10. Tipo do imóvel
Casa ☐ Apartamento ☐ Cômodos ☐ Outro: ☐

11. Ocupação do imóvel:
Próprio: ☐ Financiado: ☐ Alugado: ☐ Arrendado: ☐
Cedido: ☐ Invadido: ☐

12. O imóvel foi: adquirido concluído: ☐ construído pelo próprio morador: ☐
construído por mão de obra contratada: ☐ construído por empresa construtora: ☐

IV. Futuras Pretensões

13. Existe interesse em mudar de moradia? Sim ☐ Não ☐
Por quê? _____

14. Existe interesse em alterar a moradia? Sim ☐ Não ☐
(revestimentos, melhorias sem ampliação)
Se sim, onde? _____

15. Existe interesse em ampliar a moradia? Sim ☐ Não ☐
Se sim, onde? _____

V. Satisfação em Relação à Cozinha

16. Está satisfeito com a cozinha da sua casa? Sim ☐ Não ☐

17. Falta, na sua cozinha, espaço para algum equipamento
Se sim, qual? _____

18. Quais são as atividades realizadas na sua cozinha?

- ☐ alimentar-se
- ☐ cozinhar
- ☐ armazenar alimentos
- ☐ lavar louça
- ☐ estudar
- ☐ receber amigos e conversar
- ☐ jogar, lazer
- ☐ assistir televisão
- ☐ ouvir música (rádio ou equipamento de som)
- ☐ reunião familiar
- ☐ passar roupas
- ☐ trabalhos manuais (bordar, tricotar, pintar, etc)
- ☐ atender pessoas
- ☐ outros

Descreva outros _____

Observações do Entrevistador:

Anote aqui alguma ocorrência em relação ao inquérito feito, se necessário: